

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SISTEMAS TECNOLÓGICOS E
SUSTENTABILIDADE APLICADOS AO AMBIENTE CONSTRUÍDO**

Escola de Arquitetura da UFMG

Departamento de Tecnologia da Arquitetura e do Urbanismo



**SONDAGEM PARA CRIAÇÃO DE E-BOOK E APLICATIVO
DE COMPARTILHAMENTO DE CONTEÚDO E DADOS DE
GEORREFERENCIAMENTO SOBRE MATRIZES MINEIRAS
TOMBADAS PELO PATRIMÔNIO HISTÓRICO.**

Monografia (Especialização)

Orientanda: Myrtes Amaral da Silva

Prof. Dr. Paulo Gustavo von Krüger

Professor Adjunto do Departamento de Tecnologia da Arquitetura e do Urbanismo /
Escola de Arquitetura Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte

Fevereiro - 2018

Myrtes Amaral da Silva

**SONDAGEM PARA CRIAÇÃO DE E-BOOK E APLICATIVO DE
COMPARTILHAMENTO DE CONTEÚDO E DADOS DE
GEORREFERENCIAMENTO SOBRE MATRIZES MINEIRAS TOMBADAS
PELO PATRIMÔNIO HISTÓRICO.**

Versão final

Monografia apresentada ao Programa de Especialização em Sistemas Tecnológicos e Sustentabilidade Aplicados ao Ambiente Construído da Escola de Arquitetura da UFMG - Departamento de Tecnologia da Arquitetura e do Urbanismo. Aprovada em 07 de fevereiro de 2018, pela Escola de Arquitetura da UFMG. Departamento de Tecnologia da Arquitetura e do Urbanismo – Belo Horizonte.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Gustavo von Krüger

Belo Horizonte
2018

FICHA CATALOGRÁFICA

S586s

Silva, Myrtes Amaral da.

Sondagem para criação de e-book e aplicativo de compartilhamento de conteúdo e dados de georreferenciamento sobre matrizes mineiras tombadas pelo patrimônio histórico [manuscrito] / Myrtes Amaral da Silva. – 2018.
122 f. : il.

Orientador: Paulo Gustavo Von Krüger.

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura.

1. Livros eletrônicos. 2. Igrejas. 3. Georreferenciamento. 4. Recursos eletrônicos de informação. 5. Prevenção de incêndio. I. Krüger, Paulo Gustavo Von. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Arquitetura. III. Título.

CDD 628.925



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ARQUITETURA - EAUFMG
Rua Paraíba, 697 – Funcionários
30130-140 – Belo Horizonte – MG - Brasil

Telefone: (031) 3409-8823

FAX (031) 3409-8822

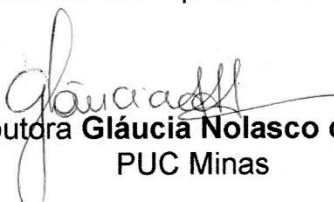
ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO EXAMINADORA DE TRABALHO DE MONOGRAFIA DA ALUNA MYRTE AMARAL DA SILVA, COMO REQUISITO PARA OBTENÇÃO DO CERTIFICADO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AMBIENTE CONSTRUÍDO SUSTENTÁVEL

Às 14:00 horas do dia 07 de Fevereiro de 2018, reuniu-se na sala 320B da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, em seção pública, a Comissão Examinadora composta pelo Professor Doutor Paulo Gustavo von Krüger, Orientador - Presidente, pela Professora Doutora Cynara Fiedler Bremer, (membro interno) e a Professora Doutora Gláucia Nolasco de Almeida Mello (convidado externo), designada pela Comissão Coordenadora do Curso de Especialização em Sistemas Tecnológicos e Sustentabilidade Aplicados ao Ambiente Construído, para avaliação da monografia intitulada "SONDAGEM PARA CRIAÇÃO DE E-BOOK E APLICATIVO DE COMPARTILHAMENTO DE CONTEÚDO E DADOS DE GEORREFERENCIAMENTO SOBRE MATRIZES MINEIRAS TOMBADAS PELO PATRIMÔNIO HISTÓRICO" de autoria da aluna Myrtes Amaral de Silva, como requisito final para obtenção do Certificado de Especialista em Sistemas Tecnológicos e Sustentabilidade Aplicados ao Ambiente Construído. A aluna apresentou o trabalho e depois foi arguida pelos membros da Comissão Examinadora. Em seguida, a referida Comissão reuniu-se em seção privada e, por unanimidade, concluiu que a monografia atende às exigências para a obtenção do Certificado de Conclusão do Curso, desde que sejam feitas as correções assinaladas nos volumes impressos, devolvidos à aluna. A banca estipulou o prazo de 07 de Março de 2018 para que as correções sejam feitas e que a aluna envie o arquivo aos membros da banca para nova avaliação. Após esta aprovação final a banca recomendará que sejam encaminhados 02 (dois) exemplares para a Biblioteca da Escola de Arquitetura.

Belo Horizonte, 07 de Fevereiro de 2018


Professor Doutor **Paulo Gustavo von Krüger**
Escola de Arquitetura/UFMG


Professora Doutora **Cynara Fiedler Bremer**
Escola de Arquitetura/UFMG


Professora Doutora **Gláucia Nolasco de Almeida Mello**
PUC Minas

Agradeço esta conquista à minha filha, em especial, pelo apoio incondicional;

Aos professores do curso, colegas e ao professor e orientador Paulo Gustavo von Krüger e Banca, pelas partilhas;

Aos inesquecíveis professores Grace Cristina Roel Gutierrez e Leonardo Geraldo de Oliveira Gomes, pela empatia;

Aos Coordenadores Marco A. Penido de Rezende, Maria Luiza Almeida Cunha de Castro e à FUNDEP, pela oportunidade.

RESUMO

As igrejas matrizes tombadas pelos Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e Instituto do Patrimônio Histórico de Minas Gerais (IEPHA) recebem intensa visitação turística durante todo o ano. Além da necessidade de acompanhamento criterioso e especializado para a realização de obras de manutenção das edificações e mobiliário (com respaldo na lei), estas edificações demandam cuidados importantíssimos no que diz respeito à prevenção de riscos de incêndios, pela dificuldade de restauração das obras de arte ali depositadas e as consequentes perdas materiais e imateriais que lamentavelmente ocorrem neste tipo de sinistro. A inquietação da sociedade civil mobiliza estudos, aplicação de novas tecnologias e ações conjuntas para que, efetivamente, a preservação do acervo artístico e arquitetônico destes monumentos, erguidos para o culto cristão desde o século XVII, seja cumprida com agilidade e responsabilidade técnica. Neste trabalho, foram catalogadas as matrizes mineiras tombadas pelo patrimônio histórico, cultural e artístico do IPHAN e IEPHA, para formatação de um *e-book* com localização, dados de georreferenciamento, informações, características individuais de cada monumento e imagens de elementos de importância histórica, são apresentados de modo a colaborar de forma indireta com o trabalho de supressão realizado pelo Corpo de Bombeiros. Informações sobre patrimônio histórico, definições pertinentes, leis, normativas e rol de igrejas tombadas poderão atender a administradores, comunidade acadêmica e especialistas que desejem compartilhar seu *expertise*, e à sociedade civil, cada vez mais interessada em colaborar com a preservação do patrimônio histórico, cultural e artístico do país. A base de dados *online* pretende oferecer aos interessados informações como tipo de adro, importância de elementos internos e de fachada, entre outros, para que possam agir de forma direcionada, em proteção àqueles elementos cuja importância histórica e artística determine precedência na ação de salvaguarda. Foi sugerida a criação de um aplicativo (App) para oferecer um meio de ampliar o poder de ação das brigadas de incêndio por meio da tecnologia da informação *mobile* (com acesso via internet) permitindo o acesso aos dados ainda no trajeto até o local do sinistro visa colaborar com ações articuladas e agilidade de movimentos. Foram disponibilizadas informações referentes às plataformas de publicação para as mídias eletrônicas (e-book, registro em DVD e aplicativo *mobile* para compartilhamento de conteúdo), informações sobre a pré-produção do DVD e sugestão de identidade visual para o DVD. No âmbito da preservação, foram trazidas referências de eventos e propostas de ações de prevenção de danos futuros, além de anexos com informações de localização das unidades do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais e legislação aplicada. Foi sugerido que a utilização do App seja viabilizada a critério das instituições responsáveis por sua execução e oferecida sob cadastro, para grupos restritos, autenticados por criptografia.

Palavras-chave: Livros eletrônicos; Igrejas – Incêndios e prevenção de incêndios; Georreferenciamento; Recursos eletrônicos de informação.

ABSTRACT

The headquarter churches of the National Historical and Artistic Heritage Institute (IPHAN) and the Institute of Historic Heritage of Minas Gerais (IEPHA) receive intensive tourist visits throughout the year. In addition to the need for careful and specialized monitoring to carry out maintenance works on buildings and furniture (with the support of the law), these buildings require extremely important care in terms of fire risk prevention, difficulty in restoring works of art deposited there and the consequent material and immaterial losses that lamentably occur in this type of loss. The concern of civil society mobilizes studies, application of new technologies and joint actions so that, effectively, the preservation of the artistic and architectural collection of these monuments, erected for the Christian cult from the XVII century, is fulfilled with agility and technical responsibility. In this work, the mining matrices listed by historical, cultural and artistic patrimony of IPHAN and IEPHA were cataloged for formatting an e-book with location, georeferencing data, information, individual characteristics of each monument and images of elements of historical importance, are presented in order to collaborate indirectly with the suppression work carried out by the Fire Department Information on historical heritage, relevant definitions, laws, regulations and roll of listed churches will be able to serve administrators, academic community and experts who wish to share their expertise and civil society, increasingly interested in collaborating with the preservation of historical, cultural and cultural heritage of the country. The online database aims to offer interested parties information such as the type of churchyard, the importance of internal and facade elements, among others, so that they can act in a targeted manner, in protection of those elements whose historical and artistic importance determines precedence in the safeguard action. It was suggested to create an application (App) to offer a means to increase the power of action of the fire brigades through the mobile information technology (with access via Internet) allowing the access to the data still on the way to the place of the accident aims to collaborate with articulated actions and agility of movements. Information on e-book publishing platforms (e-book, DVD registration and mobile application for content sharing), information on DVD pre-production and visual identity suggestion for the DVD were made available. In the scope of preservation, reference was made to events that debated proposals for future damage prevention actions, as well as annexes with information on the location of the Minas Gerais Fire Brigade units and applied legislation. It has been suggested that the use of the App will be made feasible at the discretion of the institutions responsible for its execution and offered under registration, for restricted groups, authenticated by cryptography.

Keywords: *Electronic books; Churches - Fire and fire prevention; Georeferencing; Electronic information resources.*

LISTAS

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Página 1 de Apresentação do trabalho	PAG. 42
Figura 2 – Página 2 de Apresentação do trabalho	PAG. 42
Figura 3 – Página 3 de Apresentação do trabalho	PAG. 43
Figura 4 – Página 4 de Apresentação do trabalho	PAG. 43
Figura 5 – Página 5 de Apresentação do trabalho	PAG. 44
Figura 6 – Página 6 de Apresentação do trabalho	PAG. 44
Figura 7 – Igreja Matriz de São José de Itapanhoacanga - MG	PAG. 45
Figura 8 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Pádua - MG	PAG. 45
Figura 9 – Igreja Matriz de São João Batista de Barão de Cocais - MG	PAG. 46
Figura 10 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade de Barbacena - MG	PAG. 46
Figura11 – Igreja Matriz de São José de Belmiro Braga - MG	PAG. 47
Figura 12 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Berilo - MG	PAG. 47
Figura 13 – Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré de Caeté - MG	PAG. 48
Figura 14 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bonsucesso de Caeté - MG	PAG. 48
Figura 15 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Catas Altas - MG	PAG. 49
Figura 16 – Igreja Matriz de Santa Cruz de Chapada do Norte - MG	PAG. 49
Figura 17 – Igreja Matriz de N. S. da Conceição de Conceição do Mato Dentro - MG	PAG. 50
Figura 18 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Aparecida de Córregos - MG	PAG. 50
Figura 19 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Congonhas - MG	PAG. 51
Figura 20 – Igreja do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas - MG	PAG. 51
Figura 21 – Igreja Matriz de São José de Congonhas - MG	PAG. 52
Figura 22 – Igreja Matriz de Sant'Ana de Costa Sena de Congonhas do Norte- MG	PAG. 52
Figura 23 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de C. de Magalhães - MG	PAG. 53
Figura 24 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Diamantina - MG	PAG. 53
Figura 25 – Catedral Metropolitana de Santo Antônio da Sé de Diamantina - MG	PAG. 54
Figura 26 – Igreja Matriz de Sant'Ana de Inhaí - MG	PAG. 54
Figura 27 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Itabira - MG	PAG. 55
Figura 28 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Itacambira - MG	PAG. 55

Figura 29 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Itaverava - MG	PAG. 56
Figura 30 – Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Jequitibá - MG	PAG. 56
Figura 31– Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário de Lavras - MG	PAG. 57
Figura 32 – Igreja Matriz de Bom Jesus do Monte de Mariana - MG	PAG. 57
Figura 33 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Mariana - MG	PAG. 58
Figura 34 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Glória de Mariana - MG	PAG. 58
Figura 35 – Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré-de Mariana - MG	PAG. 59
Figura 36 – Igreja Matriz de São Caetano de Mariana - MG	PAG. 59
Figura 37 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Matias Cardoso - MG	PAG. 60
Figura 38 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Mateus Leme - MG	PAG. 60
Figura 39 – Igreja Matriz de São Francisco de Assis de Minas Novas - MG	PAG. 61
Figura 40 – Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres de Milho Verde - MG	PAG. 61
Figura 41 – Igreja Matriz de São José da Lagoa de Nova Era - MG	PAG. 62
Figura 42 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Nova Lima - MG	PAG. 62
Figura 43 – Igreja Matriz de Nossa Senhora de Oliveira - MG	PAG. 63
Figura 44 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Ouro Branco - MG	PAG. 63
Figura 45 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto - MG	PAG. 64
Figura 46 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos - MG	PAG. 64
Figura 47 – Igreja Matriz de São Bartolomeu de Ouro Preto - MG	PAG. 65
Figura 48 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias - MG	PAG. 65
Figura 49 – Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré de Ouro Preto - MG	PAG. 66
Figura 50 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Glaura - MG	PAG. 66
Figura 51 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Paracatu - MG	PAG. 67
Figura 52 – Santuário do Senhor Bom Jesus de Matozinhos de Piranga - MG	PAG. 67
Figura 53 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Prados - MG	PAG. 68
Figura 54 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Sabará - MG	PAG. 68
Figura 55 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Desterro de Sacramento - MG	PAG. 69
Figura 56 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Santa Bárbara - MG	PAG. 69
Figura 57 – Igreja Matriz de Santa Luzia - MG	PAG. 70
Figura 58 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del Rei - MG	PAG. 70

Figura 59 – Igreja Matriz de São Thomé das Letras - MG	PAG. 71
Figura 60 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Serro - MG	PAG. 71
Figura 61 – Igreja Matriz de São José Gonçalo do Rio das Pedras - MG	PAG. 72
Figura 62 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Tiradentes - MG	PAG. 72
Figura 63 – Tela de Encerramento da Apresentação	PAG. 73
Figura 64 – Plataforma de Publicação	PAG. 75
Figura 65 – Apresentação <i>Kindle Direct Publishing</i>	PAG. 75
Figura 66 – Andamento da criação da conta	PAG. 76
Figura 67 – Registro do trabalho na plataforma	PAG. 76
Figura 68 – Elementos construtivos para elaboração da Identidade visual do DVD	PAG. 78
Figura 69 – Sugestão de Layout / DVD - frente	PAG. 79
Figura 70 – Sugestão de Layout / DVD - verso	PAG. 79
Figura 71 – Mapa Articulação Operacional COB	PAG. 97

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Patrimônios da humanidade	PAG. 27
Tabela 2 – Igrejas tombadas pelo IPHAN em Minas Gerais.	PAG. 36
Tabela 3 – Igrejas Matrizes tombadas pelo IEPHA em Minas Gerais	PAG. 38
Tabela 4 – Igrejas Matrizes tombadas pelo IPHAN em Minas Gerais	PAG. 39
Tabela 5 – Planos de publicação Web APP	PAG. 77
Tabela 6 – Criação de Apps Simplificados (sem Programação)	PAG. 80
Tabela 7 – Propostas da Oficina Colaborativa	PAG. 84

SUMÁRIO

RESUMO	PAG. 8
ABSTRACT	PAG. 10
Lista de Figuras	PAG. 12
Lista de Tabelas	PAG. 14
Sumário	PAG. 16
1 Introdução	PAG. 18
2 Objetivos	PAG. 20
2.1 Objetivo Geral	PAG. 20
2.2 Objetivos Específicos	PAG. 20
3 Revisão da Literatura	PAG. 21
3.1 A Proteção ao Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural no Mundo	PAG. 21
3.2 Importância Histórica e Econômico-Cultural das Minas Gerais no Barroco da América Latina	PAG. 21
3.3 Coletividade e Patrimônio - Conceituação das Igrejas	PAG. 24
3.4. Patrimônio Cultural e Turismo	PAG. 25
3.5 Princípios Constitucionais de Preservação do Patrimônio Cultural	PAG. 26
3.6 Institucionalização da Proteção Estatal ao Patrimônio Cultural Material e Imaterial em Minas Gerais	PAG. 28
3.7 Patrimônio Cultural Protegido – Instituições	PAG. 32
3.7.1 Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)	PAG. 32
3.7.2 Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA)	PAG. 34
4. Metodologia	PAG. 36
4.1 Igrejas Tombadas pelo IPHAN em Minas Gerais - Por Município	PAG. 36
4.2 Igrejas Matrizes Tombadas pelo IEPHA em Minas Gerais - Por Município	PAG. 38
4.3 Igrejas Matrizes Tombadas pelo IPHAN em Minas Gerais - Por Município	PAG. 39
4.4 Recursos para identificação dos dados de Georreferenciamento	PAG. 40
4.4.1 Base de dados	PAG. 40
4.4.2 Georreferenciamento	PAG. 41

4.5 Informações e Dados de Georreferenciamento das Igrejas Matrizes Tombadas em Minas Gerais para Auxiliar a Articulação Operacional de Administradores dos Monumentos e Bombeiros Militares - Por Município	PAG. 42
4.5.1 Apresentação de slides - e-book	PAG. 45
4.6 Etapas para Produção do e-book, DVDs e Publicação Web App	PAG. 73
4.7 Criação de Apps Simplificados (sem Programação)	PAG. 80
4.8 Considerações	PAG. 80
4.9 Requisição de uso de imagens fotográficas	PAG. 80
5. Prevenção de Danos Futuros	PAG. 81
5.1 Ações de Prevenção de Danos Futuros / EVENTOS	PAG. 81
5.1.1 Propostas da Oficina Colaborativa	PAG. 84
6. Sugestão de Trabalhos Futuros	PAG. 85
Considerações finais	PAG. 86
Referências Bibliográficas	PAG. 87
Glossário de conceitos	PAG. 95
Glossário de termos técnicos	PAG. 96
ANEXO A - Articulação Operacional - COB / CBMMG	PAG. 97
ANEXO B - Endereços das Unidades do Corpo de Bombeiros que atendem ao Serviço de Segurança Contra Incêndio e Pânico no Estado de Minas Gerais - CBMMG	PAG. 111
APÊNDICE A - Legislação Brasileira Relacionada à Prevenção de Incêndios	PAG. 120

1 Introdução

Um dos maiores riscos urbanos, sem dúvida, são os incêndios. As perdas são muitas vezes irreparáveis e os danos materiais e imateriais incalculáveis.

Segundo Funari (2009), o conjunto de bens considerados patrimônio mundial foi expandido desde o pós-guerra e atualmente engloba uma variedade de âmbitos patrimoniais de valor municipal, bem como o representativo de comunidades indígenas, de mulheres, de grupos esportivos, e muitos outros. Aqueles destinados ao culto religioso, por exemplo, construídos há mais de um século, configuram-se como os mais suscetíveis ao desgaste natural ou à injúria, e colocam em risco seus frequentadores. Por este motivo, o cuidado constante, por meio de levantamentos das patologias decorrentes do mau uso e das depreciações naturais, sucedidas com o tempo, devem ser praticados com razoável frequência, para identificação dos causadores dos danos e mesmo de alterações anteriores que não apresentaram solução, para que possam ser analisadas em profundidade e novas ações de reparação aplicadas.

Para Menezes (2006), a Igreja Católica desde sempre encarou como uma de suas principais missões a administração e valorização dos bens culturais da comunidade cristã, considerados parte do patrimônio cultural inalienável da humanidade. Um breve levantamento demonstra que muito foi feito pela Igreja para evitar erros e corrigir problemas. No Brasil, os Decretos Consistorial (1909), Das Contribuições Eclesiásticas (1915) e da Pastoral Coletiva dos Bispos Mineiros (1926), já expunham a necessidade do inventário e preservação dos bens históricos e artísticos, proibindo a venda de acessórios móveis, punida severamente com a excomunhão. A Sagrada Congregação dos Ritos recomendava, em sua "Instrução sobre o culto do Ministério Eucarístico", *“evitar, com cuidado, a dilapidação dos tesouros de arte religiosa, na adaptação das igrejas”*.

Segundo Menezes (2006), a Pontifícia Comissão para a Conservação do Patrimônio das Artes e Histórias de Roma foi transformada, em 1993, na Pontifícia Comissão para os Bens Culturais da Igreja (PCBC), que procurou ampliar o número de orientações que visavam auxiliar a preservação do vasto legado eclesial. Desde então autorizada a emitir pareceres, passou a recomendar a criação de comissões diocesanas compostas por párocos, reitores e capelães, que seriam os responsáveis pela proteção e controle dos bens e obras de conservação e restauração dos numerosos edifícios destinados ao culto. Os responsáveis pela administração destas

casas religiosas, há séculos mantém livros de tombos com notas atualizadas de todas as alterações e adaptações realizadas no patrimônio, o registro de estudos especiais e procedimentos adotados para os problemas de cada localidade. Sabe-se que desde sempre, a má conservação foi repreendida pelas Comissões de Arte Sacra, que recomendava a preservação e a restauração dos bens e obras, enfatizando que fossem entregues somente à responsabilidade de profissionais competentes após autorização escrita do ordinário e devidamente acompanhadas por peritos.

Entende-se por prevenção o agrupamento de práticas cuja finalidade é evitar o surgimento de sinistros. Diante da impossibilidade do advento, há que se buscar seu controle, evitar a propagação e facilitar seu extermínio. Todo e qualquer método que venha facilitar a identificação de informações de forma rápida e eficiente de modo a fazer com que estes objetivos sejam prontamente atendidos são bem-vindos.

De acordo com levantamento de LEIS E NORMAS BRASILEIRAS SOBRE PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS feito pela Faculdade de Engenharia de Bauru/Universidade Estadual Paulista (FEB-UNESP), alguns dos procedimentos que vem sendo adotados no país envolvem a elaboração de normas e leis que obrigam a aprovação de projetos de proteção contra incêndios em grande parte das edificações, a instalação, testes e manutenção de equipamentos adequados de salva guarda, formação e exercícios práticos de brigadas de incêndio, assim como divulgação através dos meios de comunicação e atividades educativas (palestras e cursos em empresas, escolas e residências).

Este estudo visa contribuir com as reflexões e revisões deste campo de pesquisas apresentando as atribuições destes entes federativos especializados, responsáveis pela preservação de patrimônios culturais da humanidade localizados no estado de Minas Gerais, além de inquietações da sociedade civil e pesquisadores acerca dos riscos de incêndio nestes ambientes. O levantamento será utilizado para a criação de um *e-book* a ser disponibilizado para atores sociais mobilizados por situações de incêndios, e visa agilizar as imprescindíveis tomadas de decisão que ocorrem muitas vezes em meio ao tumulto ocasionado por situações de tragédia, em especial as igrejas matrizes mineiras, monumentos de incontestável relevância social. O estudo é complementado por um rol de Normas relativas ao assunto.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

O propósito principal deste trabalho é elencar as igrejas matrizes do ciclo colonial brasileiro tombadas pelo patrimônio histórico e artístico estadual e nacional, para criação de um *e-book*, meio utilizado para disponibilizar dados de georreferenciamento das localidades onde estes monumentos se inserem, visando colaborar com o trabalho do Corpo de Bombeiros do estado de Minas Gerais, dos administradores e ou gestores destas obras e sociedade civil.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as matrizes de Minas Gerais tombadas pelo IEPHA/IPHAN;
- Identificar os parâmetros de georreferenciamento das localidades mineiras que possuem matrizes tombadas;
- Identificar a localização das matrizes tombadas nos subgrupos de atuação e socorro do Corpo de Bombeiros no estado de Minas Gerais;
- Formatar o material da pesquisa para publicação de *e-book*;
- Apresentar um orçamento de produção de DVDs com o conteúdo do *e-book*, para Regionais das instituições de preservação, Corpo de Bombeiros Militar do estado de Minas Gerais, bibliotecas, departamentos de arquitetura e engenharia de universidades mineiras e administradores dos monumentos em questão.

3 Revisão da Literatura

3.1 A Proteção ao Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural no Mundo

Segundo Funari (2009), é digno de nota o empenho das comunidades na preservação de muitos monumentos históricos em todo o mundo. A coletividade, ainda que formada por grupos diversificados, em constante mudança de paradigmas e com interesses muitas vezes plurais ou conflitantes, tem sido capaz de respeitar valores simbólicos incorporados ao patrimônio social durante séculos. Apesar das guerras, dos casos de intolerância pontuais e do preconceito mórbido em relação às minorias (fatos nem sempre recorrentes), observa-se que quando estas manifestações em massa ocorrem, vêm identificadas com alterações sociais profundas, e são resultantes de reações conscientes ou inconscientes contra algum tipo de doutrinação ou a favor de novas concepções e compreensão do mundo. O patrimônio cultural protegido diz respeito aos bens culturais, materiais ou imateriais que, em função de seu valor afetivo, artístico, estético, histórico e simbólico, ou outro previsto na legislação, receberam acautelamentos (tombamento, registro ou inventário) do poder público. Bens culturais protegidos encontram-se sob tutela do Estado, por ter-lhe sido atribuída relevância social.

Ainda para Funari (2009), Revolução Francesa, por exemplo, difundiu o conceito de preservação de marcos históricos nacionais, estabelecendo uma legislação protetora que incentivava os cidadãos a não prescindirem daqueles que eram percebidos como reais patrimônios nacionais: o povo, sua origem, língua e território.

Apesar de haver diferenças consideráveis nos conceitos de propriedade romano e anglo-saxão, um voltado para o direito privado, o outro com foco no nacionalismo, os traços comuns compartilhados são a necessidade de estabelecer administrações patrimoniais e a valorização das coisas concretas e extraordinárias.

3.2 Importância Histórica e Econômico-Cultural das Minas Gerais no Barroco da América Latina

A América Latina e, em especial o Brasil, são identificados não só pelas belezas naturais e arquitetônicas, mas pela aceitação de seu povo mestiço. A sensação de heterogeneidade advinda do fato de que todos somos esta mistura de indígenas, ibéricos e africanos, não se sabe em qual medida, acomete a maioria esmagadora do continente e está expressa no comportamento afetuoso e receptivo, considerados pelos turistas como a essência das Minas Gerais (Funari e Pelegrini, 2009).

De acordo com Garcia (2005), a partir da visão sociológica de Gilberto Freire e da arquitetura de Lúcio Costa, a disseminação da cultura de além-mar e as influências portuguesa e espanhola foram determinantes em nossa cultura. Diante dos limites de influência dos colonizadores, algum incômodo sob forma de preconceito persistiu por longo tempo, assim como a sensação de inferioridade frente ao poder e jugo colonial missionário. Não obstante, o estilo de viver dos colonizadores marca indelevelmente nossos centros comuns.

Assim como as grandes fazendas do período colonial, com seu amontoado de funções (abrigavam oficinas e capelas além da estrutura produtiva), o urbanismo colonial foi criado como um intrincado labirinto que se orientava a partir da implantação de conventos e igrejas que definiram, em grande medida, a tipologia da praça ao centro e das relações nucleares persiste até os dias atuais, não apenas nas metrópoles brasileiras como em cada pequena cidade, mais ou menos rica, a estética mineira exprime, ao largo, a tendência de um cuidado maior com o interior do que com a fachada – o que, por si só, é representativo da receptividade austera, porém, não menos nobre quando se espia dentro, característica da maioria das edificações coloniais em Minas Gerais (GARCIA, 2005). Em que pese uma análise desta formatação, pode-se constatar segundo publicado pelo Globo Rural que, na atualidade, são mineiras algumas das mais sustentáveis fazendas do país.

A definição “arquitetura colonial” designa, no Brasil, aquelas edificações erguidas entre o ano do descobrimento (1500), até o período da Independência (1822). Neste período, foram importadas e adaptadas às condições socioeconômicas locais algumas correntes do estilo europeu. Por isto, é possível encontrar no país edifícios coloniais com traços da arquitetura barroca, neoclássica, renascentistas e rococó, entre outras (GARCIA, 2005).

Para Bury (1955), no início do século XVII quase todas as igrejas foram construídas seguindo plantas maneiristas chãs, como por exemplo a Catedral de Mariana, que tem planta retangular, fachada bidimensional e frontão triangular. A Igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar, de Ouro Preto, é um belo exemplo. Concluída por volta de 1733, tem o interior decagonal e uma ousada estrutura interna, apresentando, em seu exterior, a forma retangular. São também consideradas ousadas as Igrejas de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (Ouro Preto).e a Igreja e São Pedro dos Clérigos, de Mariana, com plantas sem paralelos na arquitetura portuguesa de então, formadas por elipses justapostas flanqueadas por torres circulares, provavelmente inspiradas

pela Igreja de São Pedro dos Clérigos, do Rio de Janeiro, ou por edifícios da Europa Central, já que “*gravuras europeias sobre tratados de arquitetura circulavam em Minas no século XVIII*”.

Segundo Smith (1963), ao fim do século XVII surgiu, na Europa, o Estilo Nacional Português. A coluna de fuste em espiral foi seu elemento mais marcante. De ordem coríntia ou composta por espirais recobertos de cachos e folhas de parreiras, pequenos anjos das faces rosadas e pássaros em relevo, identificados pelos historiadores como a fênix - uma alegoria importada das colônias orientais. A unidade construtiva é realizada por meio da aplicação dos dourados revestimentos da madeira, que parece integrar perfeitamente as pinturas, retábulos e a capela-mor ao restante da igreja. A igreja “toda de ouro” resultante, foi uma realização sem paralelo no passado e um ideal nunca superado nos estilos sucessivos da arte lusitana.

A figura humana passou de crianças com semblante de anjos, a atlantes, homens com uma intrigante expressão de maturidade, que sustentam o peso dos retábulos (ou do mundo) em suas costas. Há raríssimas peças de fins do XVII em Minas Gerais, cujos traços não fogem a este estilo (GARCIA, 2005). Até por volta de 1725, a presença deste tipo de retábulos foi comum, em especial na região do Rio das Velhas, em cidades como Ouro Preto, tanto na sede quanto nos distritos de Cachoeira do Campo, Glaura e São Bartolomeu, e também em Caeté, Diamantina, Mariana (sede e distrito de Camargos), Pompéu, Raposos, Sabará e no Vale do Jequitinhonha, mas poucos resistiram ao tempo ou aos modismos subsequentes. A presença deste estilo de retábulos é importantíssima, já que determina o começo da produção artística do século XVIII em Minas e espelha as condições políticas e sociais vigentes (GONÇALVES *et al.* 2011).

De acordo com Mourão (1986), no Brasil colônia, foram construídos alguns edifícios de caráter neoclássico desde o século XVIII. A Arquitetura neoclássica caracteriza-se pela busca da nobreza e racionalidade da arquitetura greco-romana da Antiguidade, cuja harmonia se revela na simetria da composição, nos pórticos, colonatas e no arranjo das aberturas e frontões em forma de triângulo. A decoração é austera e nobre, alheada da teatralidade do barroco e rococó. Durante todo o século XVIII, enquanto o Maneirismo declinava na Europa, o ciclo do ouro mineiro favoreceu a atividade construtora, dando origem a alguns dos mais interessantes monumentos arquitetônicos coloniais do país. Os primeiros e mais importantes monumentos estão no campo da arquitetura religiosa.

Para Telles (1980), os engenheiros, em sua maioria militares, eram de nacionalidade portuguesa ou italianos a serviço de Portugal, tendo sido responsáveis pelo projeto de construção de fortes e povoamentos, edifícios administrativos e religiosos, algumas das obras mais importantes da arquitetura colonial. A maior parte dos responsáveis pelos riscos (projetos arquitetônicos) da colônia ficou no anonimato. Entre autores conhecidos há engenheiros-militares, religiosos, mestres-de-obras, mestres-pedreiros e carpinteiros. Algumas das ordens religiosas que se fixaram no Brasil, trouxeram arquitetos e construtores notáveis, responsáveis por uma tradição de construções religiosas belas e altivas.

3.3 Coletividade e Patrimônio - Conceituação das Igrejas

A conceituação das Igrejas varia não em função do tamanho, de sua riqueza ou do concurso de fiéis, mas segue o Código de Direito Canônico de 1917, atendendo a objetivos e funções do espaço sagrado, o culto divino e o serviço aos fiéis. A denominação de templo foi evitada para distinguir os locais de cultos pagãos.

O Código de Direito Canônico de 1983 considera igrejas as catedrais e paróquias, os santuários, basílicas, as capelas públicas, dos colégios, das casas religiosas, das irmandades e confrarias.

De acordo com o site Minions católicos, em todas as paróquias há uma igreja principal - ou Matriz, referencial de unidade fraterna que inspira a irmandade. As matrizes são as maiores e mais centrais igrejas da cidade, aquelas que oferecem mais de uma missa por semana e concentram as principais celebrações paroquiais, além de guardar a imagem do padroeiro local. As basílicas exibem símbolos próprios desta espécie de igreja (brasão próprio, o Tintinábulo e a Umbrela), além da bandeira do Vaticano, para mostrar que aquele local é território do Papa, A basílica recebe este título por concessão do Papa, estabelecido por decreto da Congregação do Culto Divino e da Disciplina dos Sacramentos, apenas para determinadas Igrejas que possuem importância peculiar com relação à vida litúrgica e pastoral, as quais podem ser honradas pelo Sumo Pontífice com o título de Basílica Menor, o que indica um vínculo peculiar com a Igreja Romana e o Sumo Pontífice” (Decreto Casa da Igreja – sobre o título de Basílica Menor, da Congregação do Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, 9 de novembro de 1989). Nas catedrais se localiza a cátedra, a cadeira do (Arce)Bispo e é o local onde estes são enterrados. A catedral é a igreja central da (arqui)diocese, onde são celebradas as principais missas da comunidade, sempre

buscando a unidade de todas as paróquias. Capelas são igrejas de porte menor, vinculadas a uma determinada paróquia, cuja autoridade eclesial é o seu pároco. Cada paróquia pode ter mais que uma capela, de acordo com a necessidade local. Elas oferecem missas semanais ou mensais, de acordo com as necessidades da comunidade e a disponibilidade dos ministrantes.

3.4 Patrimônio Cultural e Turismo

O Patrimônio Cultural e o Turismo estão diretamente relacionados já que, em todo o mundo, os primeiros são atraentes para uma diversidade de públicos e incentivam o segundo.

Segundo Trindade (2009), estados e municípios são os responsáveis pela gestão de forma diferenciada. Os estados surgem como tutores, principalmente daqueles municípios de pequeno porte e poucos recursos, dependentes de apoio fiscal para sua administração (ARRETCHE, 1998).

Em se tratando de políticas públicas de abrangência estadual, direcionamento adotado neste trabalho, deve-se citar a LEI N° 18.030:2009 (conhecida como Lei Robin Hood, que trata da distribuição da parcela da receita do ICMS pertencente aos municípios e adota critérios relacionados ao turismo e ao patrimônio cultural, e também a Política de Circuitos Turísticos.

De acordo com a Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais (Setur-MG), os Circuitos Turísticos abrigam um conjunto de municípios de uma mesma região, com afinidades culturais, sociais e econômicas que se unem para organizar e desenvolver a atividade turística regional de forma sustentável, consolidando uma identidade regional. O trabalho destas entidades se dá por meio da integração contínua dos municípios, gestores públicos, iniciativa privada e sociedade civil, consolidando uma identidade regional e protagonizando o desenvolvimento por meio de alianças e parcerias. Hoje, de acordo com a Resolução 045/2014, Minas Gerais conta com 45 Circuitos Turísticos certificados, envolvendo todas as regiões de Minas Gerais e aproximadamente 450 municípios regionalizados.

Os Circuitos Turísticos são entidades sem fins lucrativos, que caracterizam a política pública de Regionalização do Turismo de Minas Gerais, em desenvolvimento pelo Governo do Estado de Minas Gerais desde o ano de 2001, tendo obtido seu reconhecimento com a publicação do Decreto de Lei n° 43.321/2003. Esta política é

um modelo de gestão das regiões turísticas que segue as diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo, estabelecido pelo Ministério do Turismo.

Trindade (2009), defende que a descentralização das decisões permite que estruturas de comunicação sejam criadas de forma pontual, uma vez que são direitos e responsabilidades concomitantes de todos os afetados pelas mudanças provocadas pelo desenvolvimento do turismo. A descentralização também permite que sejam valorizadas e respeitadas as identidades locais. Já Castells (2001), considera que os municípios devem ter esta prerrogativa, uma vez que detém o conhecimento específico sobre as identidades e simbologias locais, permitindo a mobilização e participação efetiva das comunidades. Após breve análise destas interfaces, observou-se que o aparente êxito das políticas públicas do estado não encontrou correspondência municipal, que fica limitada a ações pontuais, de maneira desarticulada entre a promoção turística e a preservação do patrimônio (SALES, 2012).

A política de descentralização proposta pela Constituição da República Federativa do Brasil - CRFB/1988, permitiu a criação do ICMS Patrimônio Cultural em Minas Gerais, definindo que o percentual a ser distribuído em maior parte se deve aos municípios de atividade econômica mais significativa. Desta forma, os governos locais são induzidos a aderirem às políticas de patrimônio cultural, saúde e educação, tornando a redistribuição pouco relevante. De acordo com Castells (2001), o planejamento e a gestão pública do turismo no estado adotam a descentralização e a regionalização, buscando manter as características regionais, utilização e exploração de diversos setores compreendidos em seu abrangente território.

3.5 Princípios Constitucionais de Preservação do Patrimônio Cultural

A atuação dos Estados nacionais após duas guerras mundiais (1914 a 1945), impulsionada pela exacerbação do nacionalismo, visou a construção de impérios. Segundo Funari e Pelegrini (2009), este sentimento só veio a se tornar obsoleto com o fim da Segunda Guerra, com a criação de organismos internacionais como a ONU e a UNESCO, em 1945, após nacionalistas e racistas saírem igualmente feridos do conflito. O triste marco fundamental de então expôs a falência dos modelos e permitiu a heterogeneidade e a diversidade cultural.

A validação de interesses sociais diversos abriu caminho para o respeito à natureza e aos grupos sociais minoritários, como indígenas e mulheres, expandindo a legislação

e o direito fluido de participação e gerenciamento de bens ambientais, culturais e patrimoniais, deixando de dar valor e importância apenas ao que se considerava “belo, raro ou precioso” (FUNARI e PELEGRINI, 2009).

Em 1972, a UNESCO (entidade que não impõe vontades sobre seus Estados-membros) criou uma convenção apoiada por mais de 150 países. Nela, os sítios considerados como patrimônio pertenciam, realmente, a todos os povos do planeta. A mudança de paradigma gerou um inédito fluxo de turismo cultural e ecológico e, a partir de então, os grupos de construções passaram a definir o patrimônio da humanidade, conforme identificado na Tabela 1.

TABELA 1: Patrimônios da humanidade.

Conjuntos	Grupos de construções
Formações geológicas e fisiográficas	<i>habitat</i> de espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção
Monumentos	obras arquitetônicas, esculturas, pinturas, vestígios arqueológicos, inscrições e cavernas
Monumentos naturais	formações físicas e biológicas
Sítios	obras humanas e naturais de valor histórico, estético, etnológico ou científico
Sítios naturais	áreas de valor científico ou beleza natural

Fonte: (FUNARI e PELEGRINI; 2009), pg 25.

A Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu artigo 216, define o patrimônio cultural como

“as formas de expressão, modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e, ainda, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico”. (C.F., 1988, p.178)

Segundo Cabral (2011), para atingir seus objetivos, a UNESCO elaborou instrumentos reguladores, podendo distinguir-se três tipos: as Declarações, compromissos unicamente morais ou políticos, ligando os Estados na base da boa-fé; as Recomendações, texto dirigidos a um ou mais Estados, convidando-os a adotar determinado comportamento ou a agir de determinada forma, sendo desprovidos de obrigatoriedade; e as Convenções, sinônimo de tratados, que designam todos os acordos estabelecidos entre dois ou mais Estados, que supõem uma vontade comum

das partes e geram compromissos jurídicos obrigatórios, devendo as suas disposições ser transpostas para a legislação nacional dos Estados que dela se tornam Partes.

3.6 Institucionalização da Proteção Estatal ao Patrimônio Cultural Material e Imaterial em Minas Gerais

A ocorrência de incêndios deve ser evitada com planejamento pois, independentemente das causas, as perdas materiais e imateriais são consideráveis. De acordo com a Constituição, no que tange a aspectos abrangentes relacionados à preservação de bens artísticos e históricos (tema desta investigação), tem-se que durante os anos 1990 e início do século 21, a Lei Federal nº 9.790 regulamentou a ação de organismos civis de interesse público permitindo incentivos, sem os quais, bens patrimoniais não poderiam ser mantidos. A formulação de diretrizes de planejamento e gestão urbana, sustentadas pelo Estatuto da Cidade, aprovado em 2001, permitiu que os dispositivos anteriores ficassem fortalecidos, reconhecendo como dever do poder público o controle de processos e políticas nos quais os interesses sociais, ambientais e culturais fossem analisados com prioridade sobre os direitos individuais.

São relevantes algumas leis federais regulamentadoras de parcerias público-privadas (Lei Federal nº 11.079, de 2004) e os consórcios intermunicipais (Lei Federal nº 11.107, de 2005), a Norma de Inspeção Predial/2009 do IBAPE (Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia – Entidade Nacional) e a Norma de Manutenção em Edificações ABNT NBR 5674:2012 (Associação Brasileira de Normas Técnicas), esta última sendo aquela que estabelece os requisitos para a gestão do sistema de manutenção de edificações e orienta os meios para a preservação das características originais da edificação, a prevenção da perda de desempenho decorrente da degradação de sistemas, elementos ou componentes. Quase todos os problemas estruturais (trincas, infiltrações, destacamentos, fissuras e deformações) podem ser detectados por inspeção visual na maioria das construções em concreto armado. Diagnosticar periodicamente as condições de segurança construtiva, estabilidade e manutenção das edificações, por meio de vistoria técnica especializada permite avaliar o grau de risco à segurança dos usuários das mesmas. Laudos emitidos pelo órgão responsável pela fiscalização e controle das inspeções, por exemplo, são de livre acesso para órgãos de fiscalização, proprietários, administração, moradores e

usuários da edificação. Uma vez formulado, fica o proprietário ou responsável pela edificação obrigado a implementar ações corretivas, sob pena de multa diária (Sales, 2012).

O auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros e o auto de Vistoria de Segurança são referências no assunto e também trazem a obrigatoriedade de revisão periódica dos edifícios. Em função da intersetorialidade, percebe-se que diante de acidentes como os incêndios, o que existe está muito próximo da experimentação e, apesar de todas as dificuldades que enfrenta, países com território vasto não podem subsistir desta forma. É necessário que leis e decretos sejam respeitados e atendidos por meio de ações formatadas e sustentadas por entes federativos, para que os processos de manutenção e reparação das edificações não tragam situações de risco às mesmas e, conseqüentemente, ao organismo social.

Sabe-se que no Brasil cada política social é independente para adotar uma lógica própria. A administração governamental sofre divisão em níveis, setores, áreas e territórios, cada qual com interesses peculiares. A desarticulação interfere muitas vezes de forma negativa e, assim, as desejadas intersetorialidades não ocorrem, por falta de ações imediatas, pontuais e concretas. Uma vez que a política social atua de forma individual, a ocorrência de falhas de organização e operação podem inviabilizar a padronização dos serviços.

Conforme ressalta Dedecca (2006), nas últimas décadas, quase todos os países da América Latina enfrentaram dificuldades como o Brasil, em diversos setores, além da economia. Porém, salvo as eminentes contendas, a responsabilidade da tarefa é vital e inadiável, visto que após a Constituição Federal de 1988, todo o aparato necessário para a institucionalização da situação brasileira torna favorável a construção e consolidação das políticas sociais, onde se inserem as políticas de preservação patrimoniais.

De acordo com a Constituição Federal, em seu Art. 6º, Capítulo II – Dos Direitos Sociais, são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança (continua). A segurança como um todo é responsabilidade e substancial tarefa entre as políticas sociais. Porém, a análise das disponibilidades deve ser analisada em cada localidade, quais serviços públicos se encontram instalados e sob quais modelos as ações intersetoriais são possíveis, consideradas as variáveis locais. Sobre as garantias em questão, outros artigos podem ser observados. No Capítulo II - Dos Direitos Sociais, Art. 24, é dito que

“Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre: (...) VII – proteção ao patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico; VIII – responsabilidade por dano ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico (...)”. (C.F., 1988, p.33, 34)

Consta no Capítulo III - Dos Estados Federados, Art. 26, que aos Estados incumbe promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual^[15]. Os artigos 182 e 183 da Constituição Federal (Capítulo II) estabelecem diretrizes gerais da política urbana

“Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre: [...] VII – proteção ao patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico; VIII – responsabilidade por dano ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico”. (C.F., 1988, p.157, 158)

Especificamente com relação à Proteção do Meio Ambiente e do Patrimônio Histórico Brasileiro (DECRETO-LEI Nº 25, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937, em seu Capítulo III - Dos Efeitos do Tombamento - Art. 19), fica determinado que o proprietário de coisa tombada que não dispuser de recursos para proceder às obras de conservação e reparação que a mesma requerer, deve levar ao conhecimento do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a necessidade das mencionadas obras, sob pena de multa correspondente ao dobro da importância em que for avaliado o dano sofrido pela mesma coisa (os parágrafos 1º, 2º 3º são enfáticos sobre as providências previstas para que o proprietário possa requerer o cancelamento do tombamento da coisa).

O Decreto-Lei nº 9.760, de 5 de setembro de 1946, dispõe que uma vez que se verifique a urgência da realização de obras e conservação ou reparação de qualquer coisa tombada (Art. 20, 21, 23 e 25), poderá o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional tomar a iniciativa, projetando e executando, a expensas da União, independentemente da comunicação por parte do proprietário a que alude o artigo. As coisas tombadas ficam sujeitas à vigilância permanente do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que poderá inspecioná-los sempre que for julgado conveniente, não podendo os respectivos proprietários ou responsáveis criar obstáculos à inspeção, sob pena de multa (...), elevada ao dobro em caso de reincidência^[15].

A Lei Nº 9.636:1998 que dispõe sobre a regularização, administração, aforamento e alienação de bens imóveis de domínio da União), em seu Artigo 11 (Seção III – Da Fiscalização e Conservação), estabelece que

“[...] caberá à SPU (Secretaria do Patrimônio da União do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão) executar ações de identificação, demarcação, cadastramento, registro e fiscalização dos bens imóveis da União (...), podendo firmar convênios com Estados, Distrito Federal e Municípios em cujos territórios se localizem e, observados os procedimentos licitatórios previstos em lei, celebrar contratos com a iniciativa privada”[...].
(Lei Nº 9.636, mai 1998 - Seção III - Da Fiscalização e Conservação).

No que diz respeito aos prestadores de serviços qualificados recomendados para a execução de obras de restauro e conservação dos bens imóveis da União, encontra-se na Lei 8.666:1993, Capítulo I, Seção IV – Dos Serviços Técnicos Profissionais Especializados orienta-se a contratação de profissionais especializados para que a conservação e restauração de obras de arte e bens de valor histórico seja realizada com o devido cuidado.

De acordo com Fernandes e Alfonsin (2010), uma das atribuições do Conselho Nacional das Cidades é promover, quando necessário, a realização de eventos com a participação popular e de setores representativos diversos, com a finalidade de se preparar/equipar para desafios, esclarecer dúvidas, ampliar os debates e propor soluções para demandas que surgem e problemas relacionados à propriedade urbana, a serem firmados com organismos nacionais e internacionais, públicos ou privados, sempre visando assegurar o direito à cidade.

O Decreto 5.790, de 25 de maio de 2006, por sua vez, dispõe sobre a composição, estruturação, competências e funcionamento do Conselho Nacional das Cidades, órgão ligado ao Ministério das Cidades, que tem a responsabilidade, entre outras, de formular e implementar a política nacional de Desenvolvimento Urbano, conforme dispõe a Lei 10.257 (Estatuto da Cidade). No Regimento Interno do Conselho das Cidades, dispõe-se que o ConCidades (Res. Normativa nº 7, de 02 de abril de 2008) organize mesas-redondas, oficinas de trabalho e outros eventos que congreguem áreas do conhecimento e tecnologia e que promovam a articulação com organismos nacionais e internacionais, visando o intercâmbio de experiências e o subsídio do exercício das suas competências.

Verifica-se, portanto, que normas existem suficientemente para a prevenção competente, ainda que o elenco de ações não tenha sido detalhado na Carta Magna

e que a Constituinte prevê a necessidade do debate técnico e teórico. A participação de pesquisadores e da sociedade civil para troca de conhecimentos científicos e experiências, visa criar uma rede de saberes capazes de superar os limites das políticas locais e regionais. Apenas a construção de metodologias que superem o inventário de condições periféricas, movidas pela burocracia local ou estatal, falta de investimentos em manutenção e de equipamentos, podem evitar o embaraço provocado por um sinistro.

3.7 Patrimônio Cultural Protegido – Instituições

O levantamento a seguir se concentra nas igrejas matrizes tombadas pelo patrimônio histórico e artístico da federação, através do empenho do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA) e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

3.7.1 Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

Vinculado ao Ministério da Cultura, o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é uma autarquia federal responsável pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. Ao Iphan cabe proteger e promover os bens culturais do País, assegurar sua manutenção para usufruto das gerações presentes e futuras, e congregar as demais entidades da sociedade comprometidas com a preservação cultural. São 27 superintendências atuantes vinculadas diretamente à Presidência do órgão, em todas as Unidades Federativas; 27 Escritórios Técnicos (em grande parte localizados em cidades cujos conjuntos urbanos foram tombados (cidades históricas) e 5 unidades especiais – 4 no Rio de Janeiro e 1 em Brasília, no Centro Nacional de Arqueologia.

O IPHAN é responsável pela conservação, salvaguarda e monitoramento dos bens culturais brasileiros inscritos na Lista do Patrimônio Mundial e na Lista o Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Suas Superintendências são articuladoras entre as esferas de poder local, organismos e instituições da sociedade civil e empresas, visando estabelecer parcerias necessárias ao cumprimento dos planos e políticas de gestão e promoção do Patrimônio Cultural Brasileiro. Os Escritórios Técnicos dão suporte administrativo direto aos patrimônios tombados ou registrados através de sua chefia e corpo técnico.

Seguindo a Convenção Geral de 1972 da UNESCO, em seus artigos 215 e 216, foi declarada a existência de bens culturais de natureza material e imaterial, e estabelecidas as formas de preservação desse patrimônio (inventário, registro e tombamento).

Tanto a Missão como a Visão deste órgão público estão associadas à manutenção de princípios que compreendem a qualidade de vida das comunidades brasileiras, suas memórias e identidades; a descentralização, regionalização e desconcentração através da valorização da diversidade e acesso ao desenvolvimento sustentável; o uso-fruto do patrimônio cultural e a inclusão social fortalecedora da cidadania cultural. A *expertise* brasileira na gestão do patrimônio tem sido útil para outras nações. De acordo com o IPHAN, o Brasil vem ampliando a colaboração e estreitando relações na esfera internacional, principalmente com os países da América do Sul e da África, em função do patrimônio compartilhado com vários destes parceiros. A pesquisa e conhecimento sobre esses bens interessam a ambas as partes. O IPHAN possui um vasto e pioneiro conhecimento acumulado, sendo referência para instituições de países de passado colonial, buscando resgatar o patrimônio cultural partilhado entre países latinos vizinhos com situações históricas e influências culturais comuns.

Vinculada ao Ministério de Relações Exteriores, a Agência Brasileira de Cooperação, coordena a implementação dos programas e projetos brasileiros de cooperação técnica internacional. A cooperação técnica recebida na modalidade multilateral, em particular com a Unesco, procura promover saltos qualitativos em programas e projetos do patrimônio, fortalecendo as capacidades humanas e institucionais.

As parcerias ocorrem com base em acordos (tratados internacionais) que, para serem formalizados, contam com a aprovação do Congresso Nacional, por meio de atos complementares. Um exemplo de parceria é o Mercosul Cultural, criado em 2012 com o objetivo de favorecer a consolidação dos mecanismos e instrumentos de gestão da área cultural dos países membros (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela) e associados (Bolívia, Chile, Equador, Peru e Colômbia), que reúne ministros da Cultura e de instâncias especializadas e mantém a Comissão de Patrimônio Cultural (CPC), com delegação constituída pelos representantes do Ministério da Cultura (Diretoria de Relações Internacionais), Ministério de Relações Exteriores (Divisão de Assuntos Culturais Multilaterais) e IPHAN (Assessoria de Relações Internacionais da Presidência).

Os países parceiros comprometem-se com a conservação e preservação dos bens culturais em seus territórios, por meio da comissão gestora para o acompanhamento da conservação, preservação e valorização do patrimônio reconhecido. As reuniões da CPC acontecem semestralmente na modalidade de presidência temporária.

3.7.2 Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA)

O Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico - IEPHA-MG é uma fundação que atua no campo das políticas públicas de patrimônio cultural. Ao instituto são atribuídas as funções de pesquisar, promover e proteger os bens culturais de natureza material e imaterial de Minas Gerais, em parceria com órgãos municipais e federais. Segundo o IEPHA, em sua trajetória, a fundação tem ampliado a aproximação dos coletivos de cultura e das comunidades locais, fortalecendo a participação no reconhecimento do patrimônio cultural do Estado. Entre as principais iniciativas, estão aquelas que visam acompanhar e realizar obras de restauração de bens culturais, a produção de inventários, dossiês de registro, tombamentos e ações de salvaguarda do patrimônio de Minas Gerais, além de modelar e organizar a implementação de ações de cooperação municipal por meio do ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL. Para participar do ICMS Patrimônio Cultural, o município deve atender as Deliberações Normativas em vigor. Os Modelos e Deliberações podem ser encontrados em seu sítio eletrônico, assim como os Quadros e Conjuntos Documentais:

DELIBERAÇÃO NORMATIVA CONEP 01/2016

Quadro I – GESTÃO

- Política Municipal de Proteção ao Patrimônio e Outras Ações
- Investimentos e Despesas Financeiras em Bens Culturais Protegidos

Quadro II – PROTEÇÃO

- Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
- Processos de Tombamento de Bens Materiais, na esfera municipal
- Processos de Registro de Bens Imateriais, na esfera municipal

Quadro III – SALVAGUARDA E PROMOÇÃO

- Laudos técnicos do Estado de Conservação dos Bens Materiais Protegidos, na esfera municipal
- Relatórios do Implementação das Ações e Execução do Plano de Salvaguarda dos Bens Protegidos por Registro, na esfera municipal
- Programas de Educação para o Patrimônio, nas diversas Áreas de

Desenvolvimento

- Difusão do Patrimônio Cultural

De acordo com o IEPHA, entre as competências de vocação para identificação e salvaguarda do patrimônio cultural definidas pela LEI 5.775/1971 também são conferidas ao órgão a fiscalização dos bens culturais e a realização de entendimentos para avaliação e manifestação de cooperação entre órgãos.

Para fomentar o equilíbrio entre a preservação e o desenvolvimento dos municípios e do Estado, este órgão de proteção estadual também se manifesta sobre as avaliações de impacto de atividades e empreendimentos em processo de licenciamento ambiental junto a Secretária de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD.

O Estatuto do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG, possui a finalidade da realização de trabalhos de pesquisa e identificação interdisciplinares, para a proteção e preservação dos bens culturais, competindo-lhe, dentre outras funções, examinar e aprovar estudos, projetos e relatórios prévios de avaliação de impacto cultural para licenciamento de obra pública ou privada em área ou bem de interesse cultural ou protegido pelo Estado, com prerrogativa para exigir ações de proteção, reparadoras e mitigadoras de danos, na forma da lei, bem como reformulações nos respectivos projetos. Além disso, deve instruir, analisar e indicar medidas de preservação relativas a estudos, programas, projetos e avaliações de impactos positivos e negativos em bens de interesse de preservação cultural.

4. Metodologia

A pesquisa reúne informações úteis acerca das matrizes mineiras tombadas pelo patrimônio, para que permaneçam disponíveis *online* (*e-book*) a todos os interessados em situações de incêndios. Complementa o levantamento um rol de Normas e eventos recentes, com discussões relativas ao assunto.

4.1 Igrejas Tombadas pelo IPHAN em Minas Gerais - Por Município

A Tabela 2 apresenta uma relação de Igrejas tombadas pelo IPHAN em Minas Gerais (até 2016), com a identificação das cidades onde estão localizadas, o nome das matrizes, data de tombamento e os Livros de Tombos nos quais se inserem

TABELA 2 – Igrejas tombadas pelo IPHAN em Minas Gerais

LOCALIZAÇÃO	IDENTIFICAÇÃO	TOMBOS	TOMBADA
Alvorada de Minas	1. Igreja de São José de Itapanhoacanga	Edificação e acervo	set-71
	2. Igreja Matriz de Santo Antônio de Pádua	Edificação e acervo	set-71
Barão de Cocais	Igreja Matriz de São João Batista	Edificação e acervo	set-39
Barbacena	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade	Edificação, acervo móvel e integrado	jun-88
Berilo	1. Igreja Nossa Senhora do Rosário	Edificação e acervo	mar-74
	2. Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição	Edificação e acervo	mar-74
Caeté	1. Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bonsucesso	Edificação e acervo	jun-38
	2. Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré	Edificação e acervo	mai-50
	3. Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Edificação e acervo	mai-50
	4. Conjunto arquitetônico - Santuário de Nossa Senhora da Piedade	Conjunto arquitetônico e paisagístico	set-56
Catas Altas	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição	Edificação e acervo	set-39
Conceição do Mato Dentro	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição	Edificação e acervo	nov-48
Congonhas	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição	Edificação e acervo	jul-50
Diamantina	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte do Carmo	Edificação e acervo	abr-40
	Igreja do Senhor do Bonfim	Edificação e acervo	dez-49
	Igreja de São Francisco de Assis	Edificação e acervo	dez-49
	Igreja de Nossa Senhora das Mercês	Edificação e acervo	dez-49
	Igreja de Nossa Senhora do Amparo	Edificação e acervo	dez-49

	<i>Igreja de Nossa Senhora do Rosário</i>	Edificação e acervo	dez-49
	<i>Igreja de Sant'Ana</i>	Edificação e acervo	nov-52
Itabira *Distrito: Ipoema	<i>Igreja São Vicente</i> Matriz de Nossa Senhora da Conceição	Edificação e acervo	jan-53
	<i>Igreja Nossa Senhora do Rosário</i>	Edificação e acervo	mar-55
Itaverava	<i>Igreja Matriz de Santo Antônio</i>	Edificação e acervo	jul-84
Lavras	<i>Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário</i>	Edificação e acervo	set-48
Mariana	<i>Igreja de Nossa Senhora das Mercês</i>	Edificação e acervo	ago-38
	<i>Igreja de São Francisco de Assis</i>	Edificação e acervo	jul-38
	<i>Igreja de Nossa Senhora do Carmo</i>	Edificação e acervo	set-39
	<i>Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos</i>	Edificação e acervo	set-39
	<i>Igreja da Sé</i>	Edificação e acervo	set-39
	<i>Igreja de Nossa Senhora de Nazaré</i>	Edificação e acervo	nov-45
	<i>Igreja de Nossa Senhora do Rosário</i>	Edificação e acervo	nov-45
	<i>Igreja Matriz de Bom Jesus do Monte</i>	Edificação e acervo	dez-49
	<i>Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição</i>	Edificação e acervo	
	<i>Igreja Matriz de São Caetano</i>	Edificação e acervo	mai-53
	<i>Igreja de Nossa Senhora da Glória</i>	Edificação e acervo	mai-54
Matias Cardoso	<i>Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição</i>	Edificação e acervo	fev-54
Nova Era	<i>Igreja Matriz de São José</i>	Edificação e acervo	mar-53
Nova Lima	<i>Remanescentes da Capela da Fazenda do Jaguará; (retábulos e púlpitos)</i>	Bens móveis ou integrados	mar-53
Ouro Branco	<i>Igreja Matriz de Santo Antônio</i>	Edificação e acervo	nov-49
Distrito de Itatiaia	<i>Igreja de Santo Antônio</i>	Edificação e acervo	out-83
Ouro Preto	<i>Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar</i>	Edificação e acervo	set-39
	<i>Igreja de Nossa Santa Efigênia</i>	Edificação e acervo	set-39
Ouro Preto	<i>Igreja do Bom Jesus do Matozinhos</i>	Edificação e acervo	set-39
	<i>Igreja de São Francisco de Paula</i>	Edificação e acervo	set-39
	<i>Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Perdões</i>	Edificação e acervo	set-39
	<i>Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário</i>	Edificação e acervo	set-39
	<i>Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia</i>	Edificação e acervo	set-39
	<i>Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias</i>	Edificação e acervo	set-39
	<i>Igreja de Nossa Senhora do Carmo</i>	Edificação e acervo	abr-38
	<i>Igreja de São Francisco de Assis</i>	Edificação e acervo	jun-38
	<i>Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré</i>	Edificação e acervo	nov-49
	<i>Igreja Matriz de São Bartolomeu</i>	Edificação e acervo	mar-60
Distrito de Glaura	<i>Igreja Matriz de Santo Antônio</i>	Edificação e acervo	out-62

Paracatu	<i>Igreja Matriz de Santo Antônio</i>	Edificação e acervo	fev-62
	<i>Igreja de Nossa Senhora do Rosário</i>	Edificação e acervo	fev-62
Piranga Distrito: Bacalhau	<i>Conjunto Arquitetônico e paisagístico do santuário do Senhor Bom Jesus de Matozinhos</i>	Conjunto Arquitetônico, acervo móvel e integrado	out-96
Prados	<i>Igreja de Nossa Senhora da Conceição</i>	Edificação e acervo	jun-38
	<i>Igreja de Nossa Senhora da Penha</i>	Edificação e acervo	jul-49
	<i>Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição</i>	Edificação e acervo	dez-96
Sabará	<i>Igreja de Nossa Senhora do Ó</i>	Edificação e acervo	jun-38
	<i>Igreja de Nossa Senhora das Mercês</i>	Edificação e acervo	jun-38
	<i>Igreja de Nossa Senhora do Carmo</i>	Edificação e acervo	jun-38
	<i>Igreja de Nossa Senhora do Rosário</i>	Edificação e acervo	jun-38
	<i>Igreja de São Francisco de Assis</i>	Edificação e acervo	jun-38
Sabará	<i>Igreja de Sant'Ana</i>	Edificação e acervo	mai-50
Santa Bárbara	<i>Igreja Matriz de Santo Antônio</i>	Edificação e acervo	jun-38
	<i>Igreja de Santo Amaro</i>	Edificação e acervo	ago-41
São João del Rei	<i>Igreja de São Francisco de Assis</i>	Edificação e acervo	jul-38
São João del Rei	<i>Igreja Nossa Senhora do Carmo</i>	Edificação e acervo	jul-38
	<i>Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar</i>	Edificação e acervo	nov-49
Serro	<i>Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição</i>	Edificação e acervo	jul-41
	<i>Igreja do Bom Jesus do Matozinhos</i>	Edificação e acervo	jan-44
Tiradentes	<i>Igreja Matriz de Santo Antônio</i>	Edificação e acervo	nov-49
	<i>Igreja de Nossa Senhora do Rosário</i>	Edificação e acervo	dez-49
Uberaba	<i>Igreja de Santa Rita</i>	Edificação e acervo	dez-39

Fonte: IPHAN

4.2 Igrejas Matrizes Tombadas pelo IEPHA em Minas Gerais - Por Município

Na Tabela 3 estão identificadas as Igrejas Matrizes tombadas pelo IEPHA, em Minas até 2016

TABELA 3 – Igrejas Matrizes tombadas pelo IEPHA em Minas Gerais.

LOCALIZAÇÃO	IDENTIFICAÇÃO	TOMBADA
Belmiro Braga Distrito: Três Ilhas	<i>Igreja Matriz de São José</i>	set-97
Catas Altas	<i>Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição</i>	abr-89
Chapada do Norte	<i>Igreja Matriz de Santa Cruz</i>	jul-80

Conceição do Mato Dentro	<i>Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida</i>	mar-85
Distrito: Córregos		
Congonhas	<i>Igreja do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos</i>	1941
Congonhas do Norte	<i>Igreja Matriz de Sant' Ana</i>	mar-85
Distrito: Costa Sena		
Couto de Magalhães de Minas	<i>Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição</i>	jun-77
Itacambira	<i>Igreja Matriz de Santo Antônio</i>	jun-98
Jequitibá	<i>Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento</i>	jan-96
Mariana	<i>Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré</i>	jan-96
Distrito: Santa Rita Durão		
Mateus Leme	<i>Igreja Matriz de Santo Antônio</i>	out-76
Minas Novas	<i>Igreja Matriz de São Francisco de Assis</i>	mai-80
Milho Verde	<i>Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres</i>	mai-80
Oliveira	<i>Igreja Matriz de Nossa Senhora</i>	ago-02
Sacramento	<i>Igreja Matriz de Nossa Senhora do Desterro</i>	ago-02
Distrito: Desemboque		
São Tomé das Letras	<i>Igreja Matriz de São Thomé das Letras</i>	abr-96
Santa Bárbara	<i>Igreja Matriz de Santo Antônio</i>	abr-89
Serro	<i>Igreja Matriz de São Gonçalo do Rio das Pedras</i>	abr-38
Santa Luzia	<i>Igreja Matriz de Santa Luzia</i>	mar-76
Serro	<i>Igreja Matriz de São Gonçalo</i>	mai-80
Distrito: São Gonçalo do Rio das Pedras		

Fonte IEPHA

4.3 Igrejas Matrizes Tombadas pelo IPHAN em Minas Gerais - Por Município

Na Tabela 4 estão identificadas as Igrejas Matrizes tombadas pelo IPHAN em Minas, até 2016

TABELA 4 – Igrejas Matrizes tombadas pelo IEPHA em Minas Gerais.

LOCALIZAÇÃO	IDENTIFICAÇÃO	TOMBADA
Alvorada de Minas	<i>Igreja Matriz de São José de Itapanhoacanga</i>	set-71
Alvorada de Minas	<i>Igreja Matriz de Santo Antônio de Pádua</i>	set-71
Barão de Cocais	<i>Igreja Matriz de São João Batista</i>	set-39
Barbacena	<i>Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade</i>	jun88

Berilo	1. Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição	mar-74
	2. Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré	mai-50
Conceição do Mato Dentro	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição	nov-48
Congonhas	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição	jul-50
Diamantina	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte do Carmo	abr-40
Itabira Distrito: Ipoema	Matriz de Nossa Senhora da Conceição	
Itaverava	Igreja Matriz de Santo Antônio	jul-84
Lavras	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário	set-48
Mariana	1. Igreja Matriz de São Caetano	mai-53
	2. Igreja Matriz de Bom Jesus do Monte	dez-49
	3. Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição	dez-49
Matias Cardoso	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição	fev-54
Nova Era	Igreja Matriz de São José	mar-53
Nova Lima	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar	mar-53
Ouro Branco Distrito: Itatiaia	Igreja Matriz de Santo Antônio	nov-49 / out-83
Ouro Preto	1. Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar	set-39
	2. Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário	set-39
	3. Igreja Matriz de São Bartolomeu	mar-60
	4. Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré	nov-49
Distrito: Glaura	5. Igreja Matriz de Santo Antônio	out-62
Paracatu	Igreja Matriz Catedral de Santo Antônio	fev-62
Piranga Distrito: Bacalhau	Santuário do Senhor Bom Jesus de Matozinhos	out-96
Prados	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição	dez-96
Sabará	Igreja Matriz de Nossa Senhora Conceição	
São João del Rei	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar	nov-49
Serro	Igreja Matriz de Nossa Senhora Conceição	jul-41
Tiradentes	Igreja Matriz de Santo Antônio	nov-49

Fonte: IPHAN

4.4 Recursos para identificação dos dados de Georreferenciamento

4.4.1 Base de dados

A identificação da base de dados de georreferenciamento desta pesquisa foi feita com a utilização da ferramenta Google Maps, mapa online do Google. O app é um mapa perfeito do mundo online, que se utiliza de imagens de satélite disponível gratuitamente na web para Android e iOS. Por meio dele, o usuário pode encontrar qualquer localidade, receber indicações e caminhar ao redor das cidades mais importantes do globo. A ferramenta permite encontrar quaisquer lugares no Brasil e no mundo, com instruções de rotas. Os softwares funcionam por coordenadas de latitude e longitude, e oferece ferramentas para calcular as direções entre dois pontos. O Street

View (app do Google Maps), permite que o usuário se mova ao longo de ruas de todo o mundo, em mapas panorâmicos montados sobre milhões de fotografias do Google. A partir da instalação do Google Maps no celular, é possível utilizar o GPS.

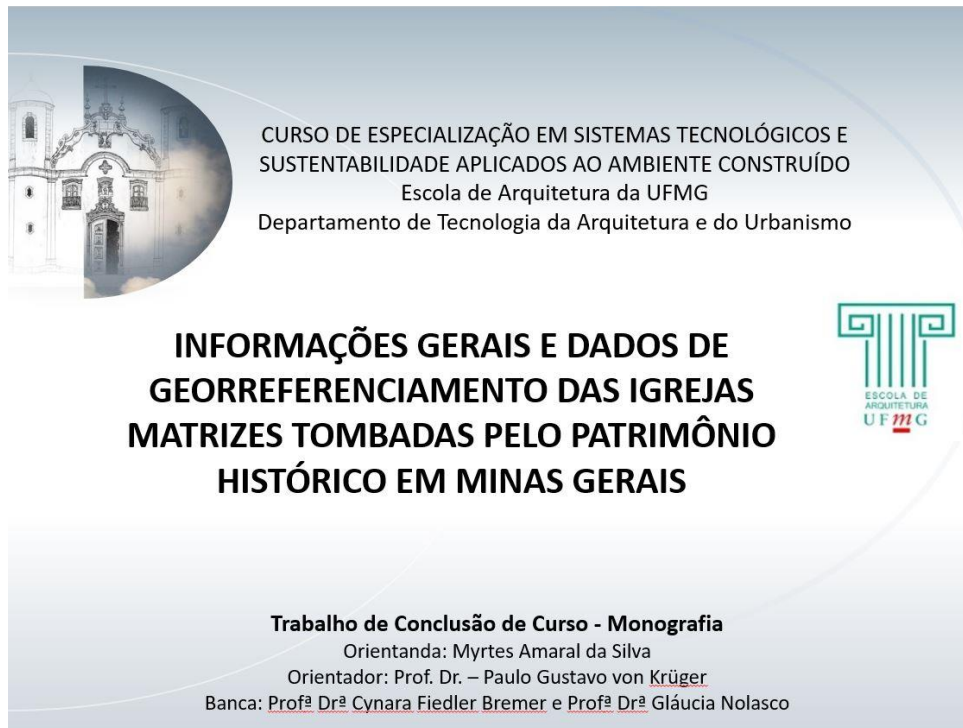
Atualmente, uma das funcionalidades é a visualização em terceira dimensão (3D) das regiões, por satélite (Google Earth), inclusive no modo Street View. O Google Maps *offline* é outra funcionalidade e pode ser usado sem uma conta no Google. O aplicativo do serviço recebeu melhorias em relação à densidade de pixels, permitindo visualizações muito nítidas. A interface para Android foi redesenhada e oferece a Pesquisa por voz do Google. São oferecidas diferentes opções de rotas, opção de condução utilizada, mapa e compartilhamento de anotações com grupos. A versão para Android conta com navegação GPS aprimorada e atualizações do trânsito em tempo real. A aplicação disponibiliza compatibilidade total com outras plataformas da Google. O recurso Latitude, por exemplo, permite que o usuário pode ver se há contatos próximos, visualiza-los em detalhes áreas de interesse no mapa, sobrepor dados adicionais enquanto navega (como mapas de informações meteorológicas, de trânsito), selecionar lugares favoritos e rotas, utilizando informações de trânsito em tempo real e orientando a navegação passo a passo. Com a navegação por voz, permite acesso a alertas de trânsito e opções de trajeto. Requisitos para navegação e informações dependem da ativação do GPS e da permissão do usuário para que o App acesse seu local atual e alto-falantes.

4.4.2 Georreferenciamento

O Georreferenciamento de mapas e imagens ou de qualquer forma de informação geográfica baseia-se em tornar conhecidas suas coordenadas, em um determinado sistema de referência, a partir dos pontos de controle. A obtenção das coordenadas dos pontos de controle pode ser realizada em campo (a partir de levantamentos topográficos, Levantamento Geodésico com GPS – Sistema de Posicionamento Global), por meio de mesas digitalizadoras, ou outras imagens ou mapas (em papel ou digitais) georreferenciados. Tal ato pode permitir que ocorra uma geodesia por parte dos consultores de um projeto ou uma administração de uma empresa (INDE; Wikipedia).

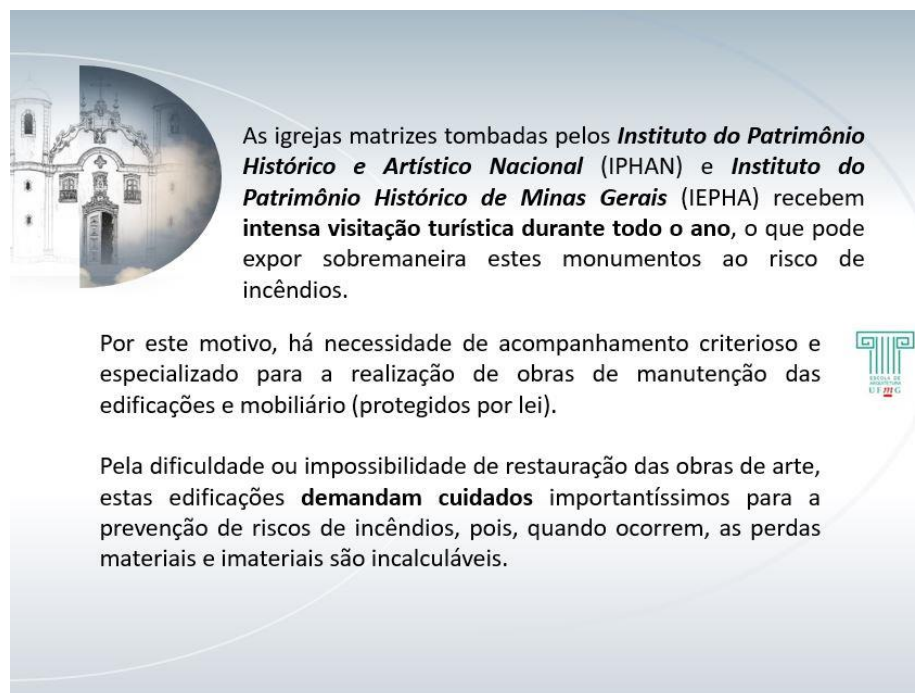
4.5 Informações e Dados de Georreferenciamento das Igrejas Matrizes Tombadas em Minas Gerais para Auxiliar a Articulação Operacional de Administradores dos Monumentos e Bombeiros Militares - Por Município

FIGURA 1 – Página 1 de Apresentação do trabalho




Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book

FIGURA 2 – Página 2 de Apresentação do trabalho




Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book

FIGURA 3 – Página 3 de Apresentação do trabalho




Em função do valor incalculável destas Matrizes, a Universidade Federal de Minas Gerais disponibiliza este levantamento de dados de georreferenciamento e informações sobre os monumentos, **com a finalidade de apoiar, com agilidade, por meio das novas tecnologias** disponíveis, o trabalho do **Corpo de Bombeiros do Estado de Minas Gerais** na preservação do acervo artístico e arquitetônico das Igrejas Matrizes Mineiras tombadas pelo IPHAN e IEPHA, erguidas para o culto cristão desde o século XVII.




Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book

FIGURA 4 – Página 4 de Apresentação do trabalho




Prezado cidadão

Neste **e-Book** você vai encontrar referências das 54 Igrejas Matrizes mineiras tombadas pelo patrimônio histórico, cultural e artístico do IPHAN e IEPHA, seus **dados de georreferenciamento** (coordenadas de **localização**) e **telefones** da **Unidade** do **Corpo de Bombeiros mais próxima** de cada um destes monumentos.



O acesso será feito pela internet.


Para se cadastrar, procure a **Unidade do COB** mais próxima e receba  um código de acesso criptografado, após análise de sua solicitação.

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book

FIGURA 5 – Página 5 de Apresentação do trabalho

Como utilizar o E-BOOK

Localização das 54 matrizes tombadas no estado de Minas Gerais
Cidade e endereço das matrizes
Características do monumento:
 detalhes da Construção, fachada frontal e adro, interior, padrão arquitetônico, planta, qualificações de tombamento



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN
 Mariana
 Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição
 Itacambira - MG
 CEP 39594-000

MATRIZES TOMBADAS – IPHAN/MG
 Abadessa de Minas
 Igreja Matriz de São José de Itapemboanga
 Av. Cláudio José Carvalho, s/nº
 CEP 39145-000

MATRIZES TOMBADAS – IPHAN
 Nova Lima
 Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar
 R. Bernardino de Lima, s/n, Centro
 CEP 34000-000

ELEMENTOS DE DESTAQUE
 Nome da cidade / Coordenadas de Georreferenciamento / COB da área / Telefones de contato

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book

FIGURA 6 – Página 6 de Apresentação do trabalho

Como utilizar o E-BOOK

Para localizar a Unidade do Corpo de Bombeiros mais próxima de sua cidade, posicione o cursor sobre a Letra inicial da Localidade e acione as teclas CONTROL + F

A B C D I J L M N O P S T



Usuários com deficiência, acionar os botões a seguir:

hand talk
 Acessibilidade em Libras

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book

4.5.1 - Apresentação de slides - e-book

FIGURA 7 – Igreja Matriz de São José de Itapanhoacanga - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN/MG

Alvorada de Minas
Igreja Matriz de São José de Itapanhoacanga
Av. Cônego José Carvalho, s/n
CEP 39145-000

Construção: importante exemplar da arte barroca, com início da construção em 1746, havendo registros de reedificações em 1763 e 1771/1787; edifício construído em taipa e madeira; telhado em duas águas; possui bela portada; em 1881 a capela tornou-se Igreja Matriz.

Fachada frontal: interessante portada com sobreverga esculpida e porta almofadada, duas janelas na altura do coro com balastradas em madeira (uma delas funcionando como sineira) e óculo circular na empena.

Adro: o topônimo que figura nos documentos setecentistas é “toponhoacanga”, do tupi tapafiu (escravo negro) e acanga (cabeça) por analogia às pedras de itabirito (rochas de alto teor ferrífero) presentes na região, e que compõem a murada que circunda a edificação.

Interior: altares com talhas; painéis (pintura) do forro da nave, em abóbada facetada, compondo-se de doze painéis; os forros, tanto da capela-mor quanto da nave, têm forma abobadada, e nesta, a abóbada facetada e apainelada, ostenta pintura decorativa composta por doze painéis de formato retangular ocupando a totalidade do espaço, seguindo a tradição narrativa medieval em sequência que conta a vida de São José e o ciclo da infância de Cristo, como uma história em quadrinhos.

Tombamento: **Edificação e acervo** (set-71).

Georreferenciamento: 19°47'07.0"S 43°25'52.2"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): Telefone: (38) 3531 9230

Fonte: Georreferenciamento das Matrizas Mineiras Tombadas - E-book [1]

FIGURA 8 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Pádua- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN/MG

Alvorada de Minas
Igreja Matriz de Santo Antônio de Pádua
Av. Padre Paraíso, 195 - Pç da Matriz
CEP 39140-000

Construção: primeiros anos do século XVIII

O nome antigo da localidade, Santo Antônio do Rio do Peixe, proveio certamente da sua matriz: no forro da capela-mor há uma pintura representando Jesus falando aos peixes. A igreja é de construção simples, com apenas uma torre localizada no centro da fachada.


Tombamento: Edificação e acervo (set-71).

Georreferenciamento: 18 44' 9" S, 43 21' 54" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): Telefone: (38) 3531 9230

Fonte: Georreferenciamento das Matrizas Mineiras Tombadas - E-book [2]

FIGURA 9 – Igreja Matriz de São João Batista de Barão de Cocais- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN/MG

Barão de Cocais
Igreja Matriz de São João Batista

Pç Monsenhor Gerardo Magela, 12 - Centro
CEP 35970-000



Construção: primeiro projeto arquitetônico de Aleijadinho. Construção iniciada em 1764 e concluída em 1785; considera-se projeto de Aleijadinho (pelo desenho do frontispício, o arco cruzeiro, a ousadia de dispor torres em diagonal em relação ao corpo de igreja).

Interior: Aleijadinho esculpiu a imagem de São João Batista em pedra sabão e projetou a tarja do arco cruzeiro no interior da Matriz, que possui altares folheados a ouro; a pintura do teto é atribuída ao mestre Ataíde.

Tombamento: Edificação e acervo (set-39).

Georreferenciamento: 19° 56' 45" S, 43° 29' 13" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31)3916-0969 / 3839-2253

Fonte: Georreferenciamento das Matrizas Mineiras Tombadas - E-book [3]

FIGURA 10 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade de Barbacena - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN/MG

Barbacena
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade

Rua Vigário Brito, 26, Centro
CEP 36200-970



Construção: entre 09 de dezembro de 1743 e 1764.

Padrão Arquitetônico: retábulo-mor data de 1770 e a decoração da nave apresenta um Rococó tardio. Na capela lateral esquerda, há uma bela imagem setecentista de Nossa Senhora das Dores, doada à igreja em 1787.

Fachada frontal: na imponente fachada há um frontão movimentado em curvas e contracurvas; imagem da padroeira no nicho da portada.

Interior: em 27 de novembro de 1748 fez-se a transferência da sede da paróquia da Capela do Pilar (Registro Velho) para a Igreja Nova, inacabada, ao chegar de Portugal a preciosa imagem da padroeira que ocupa o trono do altar-mor.

Tombamento: Edificação e acervo móvel e integrado (jun88).

Georreferenciamento: 21° 13' 33" S, 43° 46' 26" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (32) 3331-4131 / 3331-4630

Fonte: Georreferenciamento das Matrizas Mineiras Tombadas - E-book [4]

FIGURA11 – Igreja Matriz de São José de Belmiro Braga - MG.




MATRIZES TOMBADAS – IEPHA/MG

Belmiro Braga / Distrito de Três Ilhas
Igreja Matriz de São José

Av. Antônio Bernardino de Barros, 1 Centro
CEP 36126-000

Construção: iniciada em 1880; capela-mor concluída em 1888.
Planta: implantada na encosta de uma colina.
Tombamento estadual: o Centro Histórico de São José das Três Ilhas e a Igreja Matriz de São José, localizados no município de Belmiro Braga, tiveram o tombamento estadual aprovado pelo Conselho Curador do IEPHA/MG em 10 de setembro de 1997.

Georreferenciamento: 22°01'57.8"S 43°29'07.4"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (32) 3228-9637 / 3231-3518

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [5]

FIGURA 12 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Berilo- MG.




MATRIZES TOMBADAS – IPHAN/MG

Berilo
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Rua Dr. Antônio Carlos, 114 Centro CEP
39640-000

Construção: baseando-se em relatos de viajantes, e na análise estilística dos retábulos, técnicos do serviço do patrimônio calculam que ela date de fins do século XVIII ou de princípios do XIX.
Padrão Arquitetônico: Um dos elementos mais interessantes do edifício é o balcão-sineira, que se apoia na parede lateral direita da igreja e em esteios externos, e ao qual se acede por uma porta na altura do coro.
Fachada frontal: na imponente fachada há um frontão movimentado em curvas e contracurvas; imagem da padroeira no nicho da portada.
Interior: em 27 de novembro de 1748 fez-se a transferência da sede da paróquia da Capela do Pilar (Registro Velho) para a Igreja Nova, inacabada, ao chegar de Portugal a preciosa imagem da padroeira que ocupa o trono do altar-mor.
Tombamento: o tombamento inclui todo o seu acervo e abrange as imaginárias e alfaias.

Georreferenciamento: 16° 57' 7" S, 42° 27' 57" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (38) 3531 9230

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [6]

FIGURA 13 – Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré de Caeté- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Caeté / Distrito do Morro Vermelho
Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré

Pç da Matriz, s/nº
CEP 34940-000



Construção: igreja setecentista
Fachada frontal: fachada simétrica constituída por portada e três janelas rasgadas e frontão triangular; as torres tem cobertura de telhado em quatro águas.
Interior: a nave apresenta piso em tabuado largo e forro em tabuado liso; abóbada facetada com pintura perspectivista, provavelmente de meados a fins do século XIX; capela-mor com forro em abóbada de berço e pintura perspectivista, composta (nas laterais) por muro-parapeito contínuo; o tema da Assunção da Virgem no quadro central; atrás do muro-parapeito encontram-se as figuras de São Gregório, São Jerônimo, Santo Ambrósio e Santo Agostinho.
Tombamento: o tombamento inclui todo o seu acervo.

Georreferenciamento: 16° 57' 7" S, 42° 27' 57" W
Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3671-5666 / 3674-2902

Fonte: Georreferenciamento das Matrizas Mineiras Tombadas - E-book [7]

FIGURA 14 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bonsucesso de Caeté- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Caeté
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bonsucesso

Pç Dr. João Pinheiro, s/n
CEP 34800-000



Construção: primeira metade do século XVIII.
Padrão Arquitetônico: com proporções majestosas e fachada imponente; frontispício ornamentado coroado por medalhão; pilastras de cantaria em relevo e três janelas no plano superior com molduras de pedra; frontão elevado e gracioso, com óculo ao centro e cruz no topo; torres de corte quadrado arrematadas por coruchéus em forma de sino e pináculos nos cantos.
Interior: oito altares com sanefas, baldaquinos, bela talha dourada; Aleijadinho participou da construção e decoração como aprendiz (alguns anjos são atribuídos a ele) e se considera que o estilo da igreja influenciou sua produção arquitetural posterior; capela-mor e retábulo com colunas salomônicas, anjos e um resplendor onde aparecem as figuras de Deus Pai, do Espírito Santo e a imagem da padroeira; as janelas da capela-mor tem notáveis e originais formas; coro (em madeira com discreta tornearia); grande pia batismal em madeira.
Tombamento: O tombamento inclui a edificação e todo o acervo (mai-50).

Georreferenciamento: 19° 52' 48" S, 43° 40' 12" W
Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3671-5666/3674-2902



Fonte: Georreferenciamento das Matrizas Mineiras Tombadas - E-book [8]

FIGURA 15 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Catas Altas- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IEPHA - MINAS GERAIS

Catas Altas
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Pç Monsenhor Mendes, 53
CEP 35969-000



Construção: primeiros anos do século XVIII. Destaca-se no panorama urbano o grande largo em que foi implantada.

Padrão Arquitetônico: colonial.

Planta: o Centro Histórico, típico do período colonial, inclui o casario, a igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, a Capela de Nossa Senhora do Rosário, a Capela de Santa Quitéria ou de Nossa Senhora do Carmo e a Capela do Bonfim.

Tombamento estadual: tomo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico e no Livro de Tombo nº III, do tomo Histórico, das obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos.

Georreferenciamento: 20°04'29.5"S 43°24'29.7"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3839-2253

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [9]

FIGURA 16 – Igreja Matriz de Santa Cruz de Chapada do Norte- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IEPHA - MINAS GERAIS

Chapada do Norte
Igreja Matriz de Santa Cruz

Pç. Padre José Maria do Sacramento
Principal praça local
CEP 369648-000



Construção presumida: meados do século XVIII.

Planta: em forma de cruz.

Interior: apresenta um retábulo em madeira entalhada cuja pintura predominante em tons de branco, azul, carmim, rosa e dourado; estrutura ornamental em estilo Dom João V, segunda fase do Barroco Mineiro.

Tombamento estadual: julho de 1980; inscrito conjuntamente com todos os elementos da talha, pinturas e alfaias no Livro de Tombo nº II — de Belas Artes.

Georreferenciamento: 1°05'15.6"S 42°32'15.1"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (38) 3531 9230

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [10]

FIGURA 17 – Igreja Matriz de N. S. da Conceição de Conceição do Mato Dentro - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Conceição do Mato Dentro
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Pç do Santuário Bom Jesus, s/n Centro
CEP 35860-000



Construção: erguida nos primeiros anos do século XVIII. Em 1722 a capela-mor já se encontrava concluída e, em 1772, foi concedido auxílio real para dar procedimento às obras, finalizadas em 06 de novembro de 1802.

Padrão Arquitetônico: Apesar da sua composição em estilo rococó, este forro ainda apresenta características estilísticas do barroco, mas com prevalência do primeiro.

Planta: a planta é composta de nave, capela-mor e duas sacristias laterais ao longo das paredes da capela-mor.

Fachada frontal: torres salientes e fachada com frontão triangular decorado com telhas de bica, repetidas na cimalha em arco

Interior: a sacristia exibe magnífico conjunto de pinturas, constituído pelo painel do forro e por uma série de painéis laterais; pinturas com decoração em perspectiva ilusionista; nas laterais, estruturas arquitetônicas e cenas de estações do ano; setores ricamente decorados com motivos fitomórficos; parte central do forro tem uma profusão de elementos fitomórficos, antropomórficos, volutas, conchas, folhas de acanto e rocalhas em forma de medalhão, em cujo centro observa-se a estampa do rosto de Cristo (em tecido) em referência a cena da sua paixão, considerada pelo historiador Rodrigo Mello F. de Andrade como uma das pinturas mais encantadoras e delicadas do patrimônio de arte religiosa do país; há três retábulos em talha dourada e ainda, balaustradas em jacarandá na nave e no coro; na sacristia encontra-se um primoroso arcaz em jacarandá.

Tombamento: Edificação e acervo (nov-48)

Georreferenciamento: 19° 2' 13" S, 43° 25' 30" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3621 4388

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [11]

FIGURA 18 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Aparecida de Córregos- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IEPHA - MINAS GERAIS

Conceição do Mato Dentro / Distrito de Córregos
Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida

Rua Cônego Antônio Madureira, nº 61 Centro
CEP 35860-000



Construção: período setecentista.

Padrão Arquitetônico: típico das primeiras igrejas mineiras

Fachada frontal: chanfrada com torre sineira única central.

Adro: cercado por muro de pedras justapostas; à frente do adro há um largo com grama (da Praça da Matriz)

Tombamento estadual: março de 1985, com inscrição no Livro de Tombo Histórico, das Obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos

Georreferenciamento: 18°53'12.5"S 43°30'02.7"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3621 4388



Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [12]

FIGURA 19 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Congonhas - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IEPHA - MINAS GERAIS

Congonhas
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Pç 7 de Setembro, 32
CEP 36415-000



Construção: século XVIII - um dos símbolos do barroco mineiro e o mais importante do município, passou por obras de restauração em 2016.

Fachada frontal: sobre a porta de entrada, uma obra-prima do barroco de Aleijadinho, feita em pedra-sabão (arca da aliança, símbolos da eucaristia, anjos barrocos e a coroa de Nossa Senhora).

Interior: tem trabalhos de artistas importantes do período colonial: Aleijadinho e seu pai, Francisco Vieira Servas e Francisco Xavier de Brito; os elementos artísticos do interior da matriz recuperados foram o retábulo do altar-mor, a tribuna da capela-mor, do coro, do arco do cruzeiro e de mais quatro altares; a tribuna e a capela-mor, datadas de 1764, foram douradas por Manuel Francisco Lisboa, pai do mestre do barroco.

Tombamento estadual: julho 1950; o tombamento inclui todo o acervo.

Georreferenciamento: 20°30'28.4"S 43°51'38.6"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3761-5291 / 3761-5062



Fonte: Georreferenciamento das Matrizas Mineiras Tombadas - E-book [13]

FIGURA 20 – Igreja do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IEPHA - MINAS GERAIS

Congonhas
Igreja do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos

Pç do Santuário, s/n – Centro
CEP 36415-000



Construção: iniciada em 1880; capela-mor concluída em 1888.

Planta: implantada na encosta de uma colina.

Tombamento estadual: Santuário de Bom Jesus de Matosinhos: conjunto arquitetônico, paisagístico e escultórico; Conjunto arquitetônico, paisagístico e escultórico do; Profetas, 12 / Aleijadinho; Imagens dos Passos da Paixão de Aleijadinho.

O tombamento inclui todo o acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN; a inscrição abrange o conjunto arquitetônico, escultórico e paisagístico do Santuário.

Georreferenciamento: 22°01'57.8"S 43°29'07.4"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3761-5291 / 3761-5062




Fonte: Georreferenciamento das Matrizas Mineiras Tombadas - E-book [14]

FIGURA 21 – Igreja Matriz de São José de Congonhas- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IEPHA - MINAS GERAIS

Congonhas
Igreja Matriz de São José
Rua Bom Jesus – Centro
CEP 36415-000



Construção: iniciada em 1817 e terminada somente no final do século XIX.
Fachada frontal: fachada em curva com torres circulares.
Interior: a igreja possui três altares primitivos; a pintura do teto da nave principal é simples; imagem do oráculo em policromia de boa qualidade; rica em esculturas, tendo, no altar-mor, a imagem de São José, ladeada por Santo Antônio de Pádua e Santa Ifigênia.

Georreferenciamento: 22°01'57.8"S 43°29'07.4"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3761-5291 / 3761-5062

Fonte: Georreferenciamento das Matrizas Mineiras Tombadas - E-book [15]

Figura 22 – Igreja Matriz de Sant'Ana de Costa Sena de Congonhas do Norte- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IEPHA - MINAS GERAIS

Congonhas do Norte / Distrito de Costa Sena
Igreja Matriz de Sant'Ana
Rua Dr. Jorge Safe, 219
CEP 35850-000



Construção: início do séc. XVIII; há registro anterior a 1722 sobre seu precário estado de conservação.
Padrão Arquitetônico: período setecentista.
Interior: altares colaterais em estilo D. João V. A pintura em estilo rococó, tem a autoria atribuída a Manoel Antônio da Fonseca.
Tombamento estadual: março de 1985; com todos os seus pertences e entorno Inscrição no Livro de Tombo de Belas Artes e no Livro de Tombo Histórico, das Obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos.

Georreferenciamento: 18°48'28.2"S 43°40'50.0"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3761-5291 / 3761-5062

Fonte: Georreferenciamento das Matrizas Mineiras Tombadas - E-book [16]

FIGURA 23 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de C. de Magalhães- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IEPHA - MINAS GERAIS

Couto de Magalhães de Minas
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Couto de Magalhães de Minas
CEP 39188-000



Construção: não possui datação precisa de sua construção, pressupõe-se que seja anterior a 1779, baseando-se nas pinturas do interior.

Planta: partido em T

Adro: gramado e cercado por muro de alvenaria de pedras.

Fachada frontal: vãos da fachada frontal com vergas em ponta; duas janelas rasgadas acedem a balcões com guarda-corpos de ferro trabalhado; pequena torre sineira central vedada por tábuas, com aberturas em arcos plenos.

Interior: estruturada em madeira; vedações de taipa; destaque entre os elementos decorativos internos é o belíssimo forro da capela-mor, de autoria de um expoente da escola setecentista de pintores do Distrito Diamantino; espaço pictórico estruturado em arquiteturas fingidas que simulam arcadas com balcões nas laterais, profusamente ornamentado por nuvens, querubins e guirlandas de rosas vermelhas; conjunto de retábulos pintado em grisalha, de forma a compensar a ausência de talha.

Georreferenciamento: 18°04'15.0"S 43°28'32.7"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (38) 3531 9230

Fonte: Georreferenciamento das Matrizas Mineiras Tombadas - E-book [17]

FIGURA 24 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Diamantina- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Diamantina
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte do Carmo

Rua do Carmo - Centro Histórico
CEP 39100-000



Construção: uma das mais imponentes e graciosas de Diamantina, foi construída no alto da Rua Direita; segue a mesma linha de construção das demais igrejas do período colonial;

Fachada frontal: frontispício em madeira e adobe; frontão retangular, formado pelo prolongamento das pilastras centrais do frontispício, ladeado por duas volutas, rematado por outro pequeno frontão decorado de telhas em bica e encimado por cruz.

Planta: a torre mestre ao fundo da igreja; por tradição, as torres sempre ficavam à frente da construção.

Interior: destaque para o teto da capela-mor, pela riqueza dos detalhes; altares laterais, o altar mor e a nave, foram todos pintados a ouro e há na entrada da igreja belíssimo órgão movido a fole, uma outra peculiaridade das construções religiosas em Diamantina; Seu interior é tão requintado que foram gastos 20 anos ser concluída.


Tombamento estadual: 04/1940; Livro Belas Artes: o tombamento inclui todo o acervo.

Georreferenciamento: 18° 14' 56" S, 43° 36' 0" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (38) 3531 9230


Fonte: Georreferenciamento das Matrizas Mineiras Tombadas - E-book [18]

FIGURA 25 – Catedral Metropolitana de Santo Antônio da Sé de Diamantina - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Diamantina
Catedral Metropolitana de Santo Antônio da Sé
Pça Joubert Guerra x Rua Direita, 50 Centro
CEP 39100-000



Construção: construída de 1930 a 1940 (no local em que está situada a catedral, erguia-se a antiga Igreja Matriz de Santo Antônio, construída no séc. XVIII; cobertura em cúpula de alvenaria; construção recente em alvenaria de tijolos.

Fachada frontal: o frontispício segue o modelo litorâneo brasileiro, dividido em três seções, no qual há duas torres laterais e a portada principal ao centro.

Planta: planta é retangular dividida em duas naves laterais, sobrepostas por tribunas e separadas da nave principal por arcadas, transepto e capela-mor de planta semicircular.

Adro: possui um pequeno adro com escadaria.

Interior: da antiga Igreja conservou-se dois retábulos em talha barroca, localizados no arco-cruzeiro da catedral e algumas peças avulsas.

Tombamento estadual:

Georeferenciamento: 18° 14' 56" S, 43° 36' 0" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB):

Fonte: Georeferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [19]

FIGURA 26 – Igreja Matriz de Sant'Ana de Inhaí - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Diamantina / Inhaí
Igreja Matriz de Sant'Ana
Largo da Matriz, 230 Centro
CEP 39111-000



Construção: segunda década do século XVIII.

Fachada frontal: grande porta almofadada, ladeada na altura do coro por duas porta-sacadas com balaústres de madeira torneada encimada por óculo; acima da empena, em ligeiro recuo, situa-se a torre única, com cobertura de telhas e grimpas constituída por esfera armilar e cruz de ferro; as janelas tem vergas de arco pleno e vedação em veneziana, indicativos de construção posterior.

Planta: composta de nave, capela-mor, duas sacristias laterais anexas às paredes da capela-mor e uma pequena capela abrindo-se para a nave, do lado direito; do lado oposto, um púlpito com acesso pelo exterior; paredes foram construídas em alvenaria de adobe, com cunhais em madeira, cobertura em duas águas, arrematadas por beirais em cachorros.

Adro: situada no centro de espaçosa praça, a igreja é cercada por um muro baixo de alvenaria que delimita pequeno cemitério ajardinado.

Interior: as pinturas dos forros, tanto na capela-mor quanto na nave, foram atribuídas ao guarda-mor José Soares de Araújo, supondo-se que tenham sido executadas no final do século XVIII, época em que o artista trabalhou em Diamantina.; a pintura da nave adota um partido de composição diferente; enquadrando o tema central, observam-se rocalhas, guirlandas de flores, vasos, estruturas arquitetônicas e figuras de anjos, bem ao gosto do estilo rococó; a pintura do forro da capela-mor segue o padrão adotado por José Soares de Araújo, com densas perspectivas arquitetônicas, pintadas em grisalha azulada, realces de vermelho rosado (guirlandas) e marrom; no medalhão central, figura a cena dos Esponsais da Virgem e São José, junto a cinco personagens em planos paralelos.

Georeferenciamento: 18° 14' 56" S, 43° 36' 0" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (38) 3531 9230

Fonte: Georeferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [20]

FIGURA 27 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Itabira- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Itabira / Distrito de Ipoema
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Rua Moreira Pena, 258
CEP 35905-000



Construção: entre 1915 e 1934; eclética.
Planta: concebida como capela de nave única e sacristia transversal ao fundo.
Adro: gramado e cercado por muro de alvenaria.
Fachada frontal: Compõe-se de duas torres cobertas por telhado em quatro águas, telhas cerâmicas e coroamento em pináculo; vãos da fachada frontal com vergas em ponta; janelas rasgadas acedem a balcões com guarda-corpos; pequena torre sineira.
Interior: nave abre-se em arco sob tribunas para os corredores laterais e as tribunas são ornadas com balaustrada de madeira e lambrequins.
Tombamento estadual: junho de 1977; Livro de Tombo de Belas Artes.

Georeferenciamento: 18°04'49.0"S 43°28'32.7"W
Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3839-2253

Fonte: Georeferenciamento das Matrizas Mineiras Tombadas - E-book [21]

FIGURA 28 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Itacambira- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IEPHA - MINAS GERAIS

Itacambira
Igreja Matriz de Santo Antônio

Av. Francisco Bicalho, 255 – Centro
CEP 39594-000




Construção: presumivelmente no início da primeira metade do século XVIII.
Planta: de incomum resolução, é composta de uma grande nave única que leva ao altar-mor, bastante rebelde ao enquadramento tipológico conhecido; exuberância de formas absolutamente novas, projetadas em grandes dimensões e com um rebuscamento formal que não se encontra em outras composições ornamentais; a estrutura arquitetural em três dimensões avança sobre a igreja à maneira de uma capela-mor, com o intento deliberado de envolver o fiel espacialmente. A imagem remete a um palco, a um cenário profano; a estrutura possui um baldaquino trifacetado ou chanfrado, composto por três módulos horizontais (base, centro e cobertura).
Interior: composição rica (entalhes, torneados e denticulados); modelo singular pelo recurso de cortinados, enfatizando a aparência de teatro.
Tombamento estadual: junho de 1998; Inscrição no Livro de Tombo de Belas Artes; no Livro de Tombo Histórico, das obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos e no Livro de Tombo nº IV, do Tombo das Artes Aplicadas

Georeferenciamento: 17°03'51.2"S 43°18'36.2"W
Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (38) 3677 5095

Fonte: Georeferenciamento das Matrizas Mineiras Tombadas - E-book [22]

FIGURA 29 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Itaverava- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Itaverava
Igreja Matriz de Santo Antônio

Pç da Matriz, 10 Centro
CEP 36440-000



Construção: a partir de 1726.
Padrão Arquitetônico: matriz setecentista; rococó religioso.
Fachada frontal: no século atual houve acréscimo de vãos, decoração e substituição da cobertura das torres.
Interior: a composição central é emoldurada por púlpitos nos cantos, onde pontificam santos; púlpitos intermédios são ocupados por anjos músicos; arquitetura de apoio sólida e pesada, o que faz o medalhão central irromper de forma dramática no espaço, em composição equilibrada e simétrica; a decoração interna (1758 - início da talha do altar do Rosário / 1824 conclusão da talha e pintura) é um raro exemplo brasileiro de interior rococó (talha, pintura e imaginária constituem um todo integrado); destaque à pintura do forro da capela-mor, atribuída a Manuel da Costa; na composição de ambas, praticamente idêntica, um muro-parapeito corre nas laterais da abóboda, alternando ressaltos em forma de plinto e balcões decorados com vasos de flores. No centro, a costureira tarja emoldurada de rocalhas, com cenas dos padroeiros; as bordas parecem bordadas.
Tombamento: Edificação e acervo (jul-84); Livro Belas Artes.

Georreferenciamento: 20° 40' 40" S, 43° 36' 36" W
Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3761-5291/3761-5062

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [23]

FIGURA 30 – Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Jequitibá - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IEPHA - MINAS GERAIS

Jequitibá
Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento

Pç JK, 91 - Centro
CEP 35767-000



Construção: século XIX, com provisão datada de 8 de junho de 1818; a construção da igreja foi promovida por Dona Pulquéria Maria Marques a pedido do padre João Marques Guimarães; situada próxima a uma lagoa e ao rio das Velhas.
Padrão Arquitetônico: característico das edificações religiosas mineiras do início dos oitocentos.
Tombamento estadual: março de 1979; Inscrita no Livro de Tombo de Belas Artes e no Livro de Tombo Histórico, das Obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos

Georreferenciamento: 19°14'05.9"S 44°01'40.4"W
Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3773 0207 / 3776 7819

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [24]

FIGURA 31 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário de Lavras - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Lavras
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário

Pç Dr. Augusto Silva, Centro CEP
37200-000



Construção: entre 1751 e 1754, nas terras do capitão Luiz Gomes de Moraes Salgado; a capela seria elevada à condição de igreja Matriz em 1760.

Padrão Arquitetônico: colonial com interior barroco-rococó.

Interior: As pinturas no forro do altar-mor datam de cerca de 1800, obra atribuída ao pintor mulato são-joanense Joaquim José da Natividade; destacam-se as belas representações em madeira policromada do Senhor do Calvário, do Senhor Bom Jesus de Cana Verde, Senhor dos Passos, Senhor Morto e Nossa Senhora das Dores (em tamanho natural), entre outras. Ficou ameaçada segunda metade do Século XX, e esteve fechada entre 1964 e 1982, houveram dois sérios desabamentos em 1965 e 1969, que exigiu novas reformas. Em 1990 a igreja passou a abrigar o **Museu Sacro de Lavras**, e em 2008, após um intervalo de vinte anos, voltariam a ser celebrados os ofícios religiosos no local.

Tombamento estadual: Edificação e acervo (set-48); o tombamento inclui todo o acervo.

Georreferenciamento: 21° 14' 42" S, 45° 0' 0" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (35) 3826 2340

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [25]

FIGURA 32 – Igreja Matriz de Bom Jesus do Monte de Mariana - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Mariana / Furquim
Igreja Matriz de Bom Jesus do Monte

Largo da Matriz, s/n
CEP: 35420-000



Construção: a menção mais antiga é de 1745; a partir de 1767 houve uma obra de reedificação.

Fachada frontal: sólida e bem acabada, ornada de cantaria nas janelas, pórticos e base das torres.

Adro: no largo em frente, há um cruzeiro papal, que provavelmente é de meados do século XVIII, e é uma raridade não só em Minas, como em todo o Brasil: a cruz de três braços (um a mais do que nas cruzes patriarcais ou arquiépiscopais) é geralmente utilizada nos brasões dos papas; o motivo da sua colocação em Furquim é um mistério – provavelmente decorreu da vontade de manifestar ênfase na união espiritual com Roma.

Interior: possui uma bela talha, na qual teria trabalhado o artífice José Pereira Arouca, conhecido por suas obras em Mariana; um documento de 1782 informa que a Rainha de Portugal, Dona Maria I, mandou pagar a este artista por obras na Matriz – provavelmente em observação ao costume de que parte da igreja, por questão de prestígio do local, fosse financiada pela coroa.

Tombamento: Edificação e acervo (dez-49)

Georreferenciamento: 20° 22' 40" S, 43° 24' 57" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3552 2718 / 3551 1644

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [26]

FIGURA 33 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Mariana - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Mariana
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Itacambira - MG
CEP 39594-000



Construção: as obras do templo atual começaram em 1711, ano em que o arraial tornou-se vila; a primeira ampliação ocorreu entre 1713 e 1718.

Padrão Arquitetônico: seu estilo remete à arquitetura chã, variante do Maneirismo português, estilo comum na primeira fase construtiva da arquitetura sacra em Minas.

Fachada frontal: fachada sóbria, com um corpo central e dois campanários laterais, porta centralizada, três janelas de verga reta no piso superior, e um frontão triangular de arremate.

Interior: em 1727 concluíram-se as obras de talha e douramento do altar-mor; os altares laterais foram construídos entre 1744 e 1751; em 1745, com a criação da Diocese de Mariana, a matriz foi elevada a catedral; em 1748 é feita a colocação do forro, a pintura interior da igreja e instalação do órgão decorado (talha e pintura em motivos chineses, de fabricação alemã, presente do rei D. José I). Construído em Hamburgo na primeira década do séc. XVIII, é considerado **o único órgão Schnitger nos dias atuais que se encontra fora da Europa.**

Tombamento: Edificação e acervo (dez-49).

Georreferenciamento: 20° 22' 40" S, 43° 24' 57" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3552 2718 / 3551 1644



Fonte: Georreferenciamento das Matrizas Mineiras Tombadas - E-book [27]

FIGURA 34 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Glória de Mariana - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Mariana / Distrito de Passagem
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Glória

Rua Mariana, 951 - a 4 km do Centro
CEP 35420-000



Construção: as obras do templo atual começaram em 1711, ano em que o arraial tornou-se vila; a primeira ampliação ocorreu entre 1713 e 1718.

Padrão Arquitetônico: seu estilo remete à arquitetura chã, variante do Maneirismo português, estilo comum na primeira fase construtiva da arquitetura sacra em Minas.

Fachada frontal: fachada sóbria, com um corpo central e dois campanários laterais, porta centralizada, três janelas de verga reta no piso superior, e um frontão triangular de arremate.

Interior: em 1727 concluíram-se as obras de talha e douramento do altar-mor; os altares laterais foram construídos entre 1744 e 1751; em 1745, com a criação da Diocese de Mariana, a matriz foi elevada a catedral; em 1748 é feita a colocação do forro, a pintura interior da igreja e instalação do órgão decorado (talha e pintura em motivos chineses, de fabricação alemã, presente do rei D. José I), construído em Hamburgo na primeira década do séc. XVIII, é considerado o único órgão *Schnitger* nos dias atuais que se encontra fora da Europa. Possui rico trabalho de talha no altar-mor e altares laterais; a pintura do forro tem estilo ilusionista.

Tombamento: dez- 1949; Edificação e todo o acervo; Livro Belas Artes.

Georreferenciamento: 20° 39' 40.7" S, 43° 44' 60.9" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3552 2718 / 3551 1644

Fonte: Georreferenciamento das Matrizas Mineiras Tombadas - E-book [28]

FIGURA 35 – Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré-de Mariana – MG.



MATRIZES TOMBADAS – IEPHA - MINAS GERAIS

Mariana / Distrito de Santa Rita Durão
Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré

Rua do Rosário - Mariana
CEP 35420-000



Construção: a construção da Matriz data de 1729, até a segunda metade do século XVIII.

Padrão Arquitetônico: transição do século XVII para o XVIII; construção mista de madeira, adobe e taipa.

Fachada: o frontispício tem composição habitual, com duas torres sineiras, cobertas com telhados piramidais, curvilíneos, com esfera armilar, cata-vento; frontão triangular com óculo quadrilobado e treliçado, cornija moldurada coberta de telhas de topo; porta central almofadada, de verga curvilínea, encimada por composição arcaica de gosto renascentista e nicho com imagem. Apresenta duas janelas rasgadas, de verga curva, almofadadas, com postigo envidraçado central.

Interior: coro apoiado sobre quatro colunas e três arcos, balustrada com almofadas e treliça. Os corredores laterais abrem para a nave em arcos sobre pilares; acima estão as tribunas. A grade e mesa de comunhão são em balaústres torcidos e torneados. A capela-mor, com teto curvo, apresenta altar e retábulo em talha suntuosa. Compõe-se de quatro colunas torsas, com ornamentação floral entalhada, arco no nicho central, com sanefa, figura de anjos e ornatos, no estilo D. João V; imagem da padroeira no trono central; o sacrário é ladeado por figuras de anjos, retábulos laterais ao arco-cruzeiro em estilo semelhante, com domínio vertical; dois altares na nave, no mesmo estilo. O teto da igreja manifesta pintura de gosto rococó, em perspectiva ilusionista, convergindo para o painel central.

Tombamento estadual: o tombamento estadual do Núcleo Histórico do Distrito de Santa Rita Durão, pertencente ao município de Mariana, foi aprovado em janeiro de 1996, sendo então determinada sua inscrição no Livro de Tombo de Belas Artes e no Livro de Tombo Histórico, das obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos; o tombamento inclui todo o acervo.

Georreferenciamento: 20°10'57.6"S 43°24'58.7"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3552 2718 / 3551 1644

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [29]

FIGURA 36 – Igreja Matriz de São Caetano de Mariana - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Mariana / Distrito de Monsenhor Horta
Igreja Matriz de São Caetano

Largo da Matriz, s/n Centro
CEP 35420-000



Construção: um documento datado de 1730 informa que foi erguida por 3.800 oitavas de ouro.

Fachada frontal: Externamente a matriz é simples, com aspecto robusto, e sem muitos adereços decorativos, excetuado uma pequena cimalha esculpida acima da portada, com data de 1797.

Interior: o interior possui cinco belíssimos retábulos e dois púlpitos, de autoria indefinida, que seguem linhas joaninas. Um documento de 1775 informa despesas com douramento e pintura, dando a entender que já estariam finalizados nessa época. O altar-mor possui dossel, arquivoltas e colunas torsas com ornatos da fauna e flora. Os altares colaterais, em harmonia com o retábulo principal, possuem colunas torsas, várias conchas, além do trono em forma de cântaro. O arco cruzeiro também é profusamente trabalhado, com talha semelhante à das paredes da capela mor.

Tombamento: Edificação e acervo (mai-53); Livro Belas Artes; o tombamento inclui todo o seu acervo.

Georreferenciamento: 20° 22' 40" S, 43° 24' 57" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3552 2718 / 3551 1644



Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [30]

FIGURA 37 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Matias Cardoso- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Matias Cardoso
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Pç Cônego Maurício, 115 Centro
CEP 39478-000



Construção: entre 1670 e 1673 e provavelmente a construção mais antiga do estado que ainda se encontra de pé, com pedra fundamental datando da época do desbravamento dos bandeirantes no atual território mineiro; anterior ao ciclo do ouro e a criação da Capitania de São Paulo e Minas D'Ouro.

Padrão Arquitetônico: colonial.

Interior: imagens portuguesas esculpidas em madeira policromada do séc. XVIII, decoravam o altar. Em 13 de agosto de 2008, as imagens foram furtadas; ainda desaparecidas.

Tombamento: (fev-54); edificação e todo o acervo.

Georreferenciamento: 14° 51' 18" S, 43° 55' 19" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (38) 3821 1093

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [31]

FIGURA 38 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Mateus Leme- MG



MATRIZES TOMBADAS – IEPHA - MINAS GERAIS

Mateus Leme / Concenza
Igreja Matriz de Santo Antônio

Rua Serra Azul, 630 Centro
CEP 35670-000



Construção: a iniciativa de sua construção é atribuída ao minerador Alferes João Francisco da Silva, tendo sido iniciada na segunda metade do século XVIII e finalizada em 1790. Há registros de possível existência de uma capela anterior no mesmo local por volta de 1748.

Adro: a área de proteção é limitada pelos eixos dos logradouros que a circundam.

Interior: o interior da Matriz apresenta altares, entalhes e painéis em estilo rococó. Em 1976, a população se mobilizou visando o seu restauro. No período de 1986/1987 a Matriz passou por restauração de seus elementos artísticos que revelou a pintura original do retábulo.

Tombamento estadual: O tombamento estadual da Igreja Matriz e seu respectivo adro (outubro de 1976); e a sua proteção expressa (junho de 1977); Inscrito no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico e no Tombo de Belas Artes.

Georreferenciamento: 19°59'13.1"S 44°25'41.9"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3535 7428

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [32]

FIGURA 39 – Igreja Matriz de São Francisco de Assis de Minas Novas - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IEPHA - MINAS GERAIS

Minas Novas
Igreja Matriz de São Francisco de Assis

Pç São Vicente, nº 8
CEP 39650-000



Construção presumida: início na segunda metade do século XVIII, incorporando as funções de matriz, que perdura até hoje.

Padrão Arquitetônico: erguida em madeira e taipa, com nave, capela-mor e sem torres na fachada, tem características que levam a crer em um projeto contínuo de construção com vãos na fachada e compartimentos anexados ao corpo principal, sem clara definição.

Interior: chamam a atenção a talha do altar-mor em estilo rococó tardio; as excelentes peças de imaginária; um painel pintado na madeira, que retrata a cena da Santa Ceia e um pequeno retábulo, todo em jacarandá com uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, guardado em uma das sacristias

Tombamento estadual: maio de 1980, sendo então determinada sua inscrição com seus pertences (imagens, alfaias, elementos de pintura e talha) devidamente relacionados, respectivamente, no Livro de Tombo de Belas Artes e no Livro de Tombo Histórico, das Obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos.

Georreferenciamento: 17°12'59.2"S 42°35'38.7"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (38) 3531 9230

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [33]

FIGURA 40 – Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres de Milho Verde- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IEPHA - MINAS GERAIS

Milho Verde
Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres

Situa-se de frente a um largo, numa confluência de alguma das mais antigas ruas da cidade

CEP 39153-000



Construção: não há registro de data da construção; sabe-se que Chica da Silva, nascida no local, foi batizada na Capela por volta de 1734.

Padrão Arquitetônico: aspectos arquitetônicos externos apresentam a mesma simplicidade de seu interior.

Planta: a edificação localizada em terreno elevado possui um cruzeiro em madeira que foi colocado em 1969, devido à degradação do anterior; a capela conserva as linhas da edificação bem como o interior do monumento, mantendo as características da época da construção

Interior: mantém as características da época da construção, como o piso em campas, confessionários conjugado à balaustrada da nave, púlpitos com escada de acesso aparente e pia batismal.

Tombamento estadual: maio de 1980; o tombamento inclui seus elementos de pintura, talha, imaginária e alfaias; Inscrição no Livro de Tombo de Belas Artes

Georreferenciamento: 18°28'10.1"S 43°29'57.8"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (38) 3531 9230

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [34]

FIGURA 41 – Igreja Matriz de São José da Lagoa de Nova Era - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Nova Era
Igreja Matriz de São José da Lagoa
Rua Gustavo Lage, 40 Bairro Centenário
CEP 35920-000



Construção presumida: século XVIII.
Padrão Arquitetônico: construída em estilo rococó, no alto de um morro, de onde é possível ver o rio Piracicaba; escadarias de pedra-sabão, paredes de adobe, estrutura de madeira braúna.
Interior: está conservado um altar do século XVIII, com imagem de Nossa Senhora do Rosário sob trono ladeado por São Benedito e Santa; assoalho original de madeira preservado. No pavimento superior da igreja ficam as tribunas. O altar-mor foi entalhado pelo português Francisco Vieira Servas (1720 – 1811); a decoração em ouro e as pinturas dos séculos 18 e 19 impressionam; o conjunto tem nos altares as imagens de São Francisco, Sant'Anna, São João Batista, São Sebastião, Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia e São Benedito. No altar-mor destaca-se a imagem do padroeiro da cidade, São José. Debaxo do assoalho estão enterrados antigos moradores da cidade; de fora da igreja foram sepultados escravos.
Tombamento estadual: Edificação e acervo (mar-53); Livro Belas Artes; o tombamento inclui todo o acervo.

Georreferenciamento: 19° 45' 0" S, 43° 2' 16" W
Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3831 7467

Fonte: Georreferenciamento das Matrizas Mineiras Tombadas - E-book [35]

FIGURA 42 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Nova Lima - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Nova Lima
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar
Pç Bernardino de Lima, s/n, Centro
CEP 34000-000



Construção: instituída pelo bispado de Mariana em 1748; construída entre os anos 1745 a 1754.
Padrão Arquitetônico: no século XX, a Fazenda da Jaguara foi adquirida pela Mina de Morro Velho, que demoliu a estrutura (capela de Nossa Senhora da Conceição) do conjunto e uma das construções mais significativas, teve altares, púlpitos, balaustradas e pia batismal doados à Matriz de Nova Lima (1926); abaixo ruínas da capela que, ao contrário da maioria dos retábulos e púlpitos barrocos, não possuem pintura ou douramento, mantendo a coloração natural do cedro.
Tombamento: remanescentes da Capela da Fazenda do Jaguara - bem móvel ou integrado (retábulos e púlpitos), incorporados à Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar (mar-53); Livro Belas Artes; Livro Histórico
A inscrição compreende altar-mor; dois altares colaterais; altar da sacristia; dois púlpitos e elementos da grade.



Georreferenciamento: 18°53'12.5"S 43°30'02.7"W
Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3289 8000

Fonte: Georreferenciamento das Matrizas Mineiras Tombadas - E-book [36]

FIGURA 43 – Igreja Matriz de Nossa Senhora de Oliveira - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IEPHA - MINAS GERAIS

Oliveira
Igreja Matriz de Nossa Senhora

Pç Dr. José Ribeiro da Silva, nº 60 - Centro
CEP 35540-000



Construção: construída entre os anos 1780 a 1790 em substituição a primitiva capela que se encontrava em degradação.

Padrão Arquitetônico: características de tipologia Rococó, construído em alvenaria de pedras em canjica, rebocado e pintado; nave ladeada por duas torres circulares ligeiramente recuadas; capela-mor com dois corredores laterais; sacristia atrás do retábulo-mor; aos fundos, Capela do Santíssimo, com acesso realizado pelo corredor lateral esquerdo; consistório com entrada pelo corredor direito; intervenções sofridas ao longo de várias décadas retornam característica de várias fases distintas, destacando-se o estilo rococó do início da construção e o neoclássico que marcou o fim das obras no século XIX.

Tombamento estadual: agosto de 2002; Inscrito no Livro de Tombo de Belas Artes; Livro de Tombo Histórico, das obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos; e no Livro de Tombo das Artes Aplicadas.

Georreferenciamento: 20°41'48.4"S 44°49'40.0"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (37) 3332 7068

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [37]

FIGURA 44 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Ouro Branco – MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Ouro Branco / Distrito de Itatiaia
Igreja Matriz de Santo Antônio

Pç Santa Cruz, 198
CEP 36420-000



Construção: a matriz é anterior a 1717, com duas etapas de construção, finalizada em 1779 (frontispício); os fundos do templo (capela-mor e corredores laterais) foram executados em estrutura de madeira com vedação de pau-a-pique; à primitiva capela original foram acrescentadas a atual nave, as torres e o frontão, em pedra.

Padrão Arquitetônico: o exterior traz influências da reforma introduzida por Aleijadinho, em estilo característico de Minas Gerais; é constituída principalmente por pedra, incluindo as colunas, cunhais, cimalha, portada e as sacadas da fachada.

Fachada frontal: obras concluídas em 1771 e 1777; na porção central do frontispício fez-se um arco e óculo trilobado, emvidrados/emoldurados por pedra; torres sineiras ladeiam o conjunto.

Interior: pinturas de caráter ilusionista (Mestre Ataíde) em cores claras e translúcidas; altar-mor com imagem de Santo Antônio, com a cruz de Cristo (mão direita) e o menino Jesus (braço esquerdo); paredes laterais com dois estúbulos, pintados em tela; destaque para o arco-cruzeiro (a tarja no alto é constituída pela esfera armilar, rodeada por estrelas e emoldurada por elementos barrocos, uma coroa real e duas bandeiras de cada lado em sua parte superior, ladeadas por anjos); altares revestidos de ouro pelo mestre pintor Antônio de Caldas (1745); douramento do altar-mor (1755); altares revestidos por ouro refletem o estilo mais evoluído do barroco Mineiro do século XVIII.

Tombamento: Edificação e todo o acervo (nov-49) e (out-83). *Livro Belas Artes*.

Georreferenciamento: 20°29'30.9"S 43°36'02.0"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3761 5291 / 3761 5062

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [38]

FIGURA 45 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Ouro Preto
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar

Pç Monsenhor Castilho Barbosa, s/n
CEP 35400-000



Construção: primeiros anos do séc. XVIII, ampliada em 1712; foi a mais rica e populosa paróquia em Vila Rica

Padrão Arquitetônico: a instabilidade de uma das torres de taipa levou à substituição (1781) da estrutura por alvenaria de pedra; o mesmo problema afetou uma das paredes laterais, substituída por alvenaria (1825).

Planta: traçado poligonal, segue o modelo Barroco tradicional em Minas, com justaposição de duas formas quadrangulares, a primeira correspondente à nave ou corpo da igreja, e a segunda, mais alongada, à capela-mor e sacristia; consistório no segundo pavimento.

Fachada frontal: torre e frontispício em pedra concluídos em 1848; a fachada atual, construída em meados do século XIX, substitui a do século XVIII.

Interior: a decoração levou mais vinte anos para ser terminada, ocorrendo em meio a problemas estruturais na abóbada, que sofria infiltração de chuva; a talha da capela-mor, considerada a obra-prima do gênero no período, foi realizada por Francisco Xavier de Brito e executada de 1746 a 1751 – ano de sua morte. As colunas salomônicas e as pilastras (quartelões) foram adotadas como suporte e exaltam força e virilidade.

Tombamento: Edificação e todo o acervo (set-39). Livro Belas Artes.

Georreferenciamento: 20°23'08.0"S 43°30'29.0"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3552 2718 / 3551 1644



Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [39]

FIGURA 46 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Ouro Preto
Matriz de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos

Rua Getúlio Vargas, 52
CEP 35400-000



Construção: em meados de 1762 já se encontrava em bom andamento.

Padrão Arquitetônico: é um dos mais originais edifícios sacros do tempo do Brasil Colônia, considerado sua expressão máxima; uma igreja de transição; uso da cantaria nas arcadas, entablamento, frontão, consoles e coruchéis que, em contraste com o branco do frontão e da cimalha que arremata o entablamento, proporciona um efeito imponente ao frontispício; sugere-se que o projeto possa derivar de plantas criadas na Itália e região germânica.

Fachada frontal: frontispício cilíndrico apresenta três arcos no primeiro pavimento, três portas sacadas no segundo e, como coroamento um frontão trilobado.

Adro: construído em 1820

Interior: a monumentalidade é conferida pelos elementos arquitetônicos, como as pilastras toscanas que delimitam o espaço interno da nave; os altares são de uma simplicidade extrema, construídos de pranchas de madeira quase despojadas de entalhes, com ornamentos providos através de pintura ilusionística; os nichos são ocupados em sua maioria por santos associados à devoção negra

Tombamento: Edificação e acervo (set-39).

Georreferenciamento: 20°23'08.0"S 43°30'29.0"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3552 2718 / 3551 1644

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [40]

FIGURA 47 – Igreja Matriz de São Bartolomeu de Ouro Preto - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Ouro Preto
Igreja Matriz de São Bartolomeu

Rua do Carmo
CEP 35400-000



Construção: paredes executadas em alvenaria (pedra), assentada com argamassa de barro e pintadas à cal.

Padrão Arquitetônico: características tipológicas das primeiras edificações religiosas erigidas da região em meados do século XVIII, período colonial; preserva características arquitetônicas autênticas.

Planta: retangular, composta por nave, coro, capela-mor, capela lateral à nave e cômodo anexo, corredores laterais e sacristia posterior; compõe-se de sete volumes de altimetria diferenciada; forro da capela-mor em formato de abóbada.

Adro: implantada em patamar elevado de topografia plana, na Rua do Carmo; um muro em alvenaria de pedra circunda a edificação, delimitando uma área gramada, havendo do lado direito um coreto construído no séc. XX.

Interior: belíssimas pinturas decorativas que representam passagens da bíblia.

Tombamento: Edificação e todo o acervo (set-39). Livro Belas Artes.

Georreferenciamento: 20°23'08.0"S 43°30'29.0"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3552 2718 / 3551 1644

Fonte: Georreferenciamento das Matrizas Mineiras Tombadas - E-book [41]

FIGURA 48 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Ouro Preto
Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Ant. Dias

Praça Antônio Dias, s/n Ouro Preto
CEP 35400-000



Construção: uma das mais antigas igrejas de Minas; iniciada em 1727, concluída em 1746.

Padrão Arquitetônico: a primeira etapa contemplou a recuperação estrutural do edifício, com substituição de instalações elétricas, bem como prevenção e combate a incêndio; pintura nas cores originais da igreja, resgatadas por meio de prospecções cromáticas, iconografia histórica e relato de antigos moradores.

Fachada frontal: fachada alterada no século XIX.

Interior: é uma das mais importantes de Ouro Preto, com interior típico da arquitetura da primeira metade do século XVIII; Destaque para os oito altares laterais. Em frente ao primeiro altar, à direita, encontra-se sepultado o Aleijadinho e seu pai; abriga ainda o Museu Aleijadinho, sala da Sacristia e sala da Cripta.

Tombamento: Edificação e acervo (set-39).

Georreferenciamento: 20°23'08.0"S 43°30'29.0"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3552 2718 / 3551 1644

Fonte: Georreferenciamento das Matrizas Mineiras Tombadas - E-book [42]

FIGURA 49 – Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré de Ouro Preto - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Ouro Preto / Distrito de Cachoeira do Campo
Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré

Pç da Matriz, s/n. Centro
CEP 35410-000



Construção: início do século XVIII, juntamente com o povoado.
Padrão Arquitetônico: uma das principais obras do chamado “estilo nacional português”, marcado pela forte presença do ouro na decoração e contratação de grandes artistas encarregados das construções.
Fachada frontal: externamente a matriz é simples, com aspecto robusto, e sem muitos adereços decorativos, excetuado uma pequena cimalha esculpida acima da portada, com data de 1797.
Interior: o interior possui cinco belíssimos retábulos e dois púlpitos que seguem linhas joaninas; documento de 1775 informa despesas com douramento e pintura, dando a entender que já estariam finalizados nessa época; altar-mor com dossel e arquivoltas; colunas torsas com ornatos da fauna e flora; altares colaterais em harmonia com o retábulo, com colunas torsas, conchas e trono em forma de cântaro; arco cruzeiro trabalhado com talha semelhante à das paredes da capela mor. Foi comprovada cientificamente a existência de um grande painel no forro da Igreja, com análises em ultravioleta e Raios-x, obra de Manuel de Matos, com data estimada de 1755.
Tombamento: Edificação e todo o acervo (mai-53).

Georreferenciamento: 20°23'08.0"S 43°30'29.0"W
Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3552 2718 / 3551 1644

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [43]

FIGURA 50 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Glaura- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Ouro Preto / Distrito de Vila de Glaura
Igreja Matriz de Santo Antônio

Distrito de Vila de Glaura
CEP 35400-000



Construção: entre 1758 a 1764 – data gravada na cruz do frontispício
Padrão Arquitetônico: construção em pedra; estilo jesuítico, retilíneo, imponente, com alto frontão e duas torres sineiras e estrutura de alvenaria de pedra; **atualmente em risco de desabamento.**
Fachada frontal: fachada enquadrada por duas colunas; portada com bandeira de vidro e folhas almofadadas, encimada por cimalha e detalhes ondulados também em cimalha e nicho central trabalhado em pedra; à altura do coro, duas janelas rasgadas com ombreiras, cimalthas e sobrevergas; possui cornija dividindo a fachada; o frontão, em volutas, apresenta óculo redondo envidraçado logo acima da cornija; encimando o óculo, volutas em relevo e concha em pedra trabalhada; o frontão é arrematado por cruz sobre pedestal; a igreja possui duas torres quadrangulares, com janelas sineiras, ladeadas por coruchéus e encimadas por pináculo.
Interior: possui piso em tábuas corridas; nave separada do altar-mor por balaustrada de madeira preta; altares laterais com arquivoltas encimadas por arquivoltas com sanefas representando Nossa Senhora do Rosário e São Miguel, ambos ricamente trabalhados em talha barroca; o altar-mor é ladeado por nichos; possui livro ilustrado de compromisso da Irmandade de Santo Antônio.
Tombamento: Edificação e todo o acervo (out-62). Livro de Belas Artes.

Georreferenciamento: 20° 17' 48" S, 43° 38' 39" W
Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3552 2718 / 3551 1644



Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [44]

FIGURA 51 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Paracatu- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Paracatu
Igreja Matriz Catedral de Santo Antônio

Rua Alexandre Silva, 259 – Centro
CEP 38600-000



Construção: criada em 1755.
Padrão Arquitetônico: características peculiares a distinguem do restante da antiga capitania da arquitetura religiosa setecentista mineira; é destituída de torres (única matriz existente em Minas que ostenta essa condição); há pouco uso de pedras na construção desta igreja e mesmo na base dos portais predomina a madeira; teto da capela mor reto no centro e contornado por uma moldura angulada onde se abrem claraboias; há duas tribunas de cada lado se abrindo para a capela mor; duas se abrindo para o recinto da nave, dois altares no transepto e arco cruzeiro em madeira.
Fachada frontal: é sóbria, com um corpo central e dois campanários laterais, porta centralizada e um frontão triangular de arremate. O exterior é singelo, a fachada tem influência do estilo goiano, constituída por peça única com uma grande porta reta no centro e dois janelões; telhado baixo, com beirais simples e um óculo redondo abaixo da cumeeira; há prolongamentos nas laterais do frontispício, com pé direito mais baixo e amplos corredores internos colados à nave e à capela-mor (a eles se acessa diretamente através de portas secundárias retilíneas, encimadas por janelões).
Interior: a principal característica são as grandes dimensões; o pé direito é muito alto e o coro está próximo ao teto, é reto e se sustenta sobre delgadas colunas de madeira ao natural; altar mor é destaque, pela qualidade do entalhamento e originalidade da concepção, em estado natural na cor escura do cedro envelhecido; colunas torsas adornam o conjunto; base do presbitério em madeira cercada por uma balaustrada do mesmo material; os altares da nave são cavados nas paredes, encimados por arcos; púlpitos em forma de tulipas abauladas; não há pinturas decorativa nesta igreja; assoalho preservado.
Tombamento: Edificação e acervo (fev-62). *Livro Belas Artes.*

Georreferenciamento: 17° 13' 19" S, 46° 52' 30" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (38) 3672 2039

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [45]

FIGURA 52 – Santuário do Senhor Bom Jesus de Matozinhos de Piranga - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Piranga – Distrito de Bacalhau
Santuário do Senhor Bom Jesus de Matozinhos

Rua do Rosário
CEP 36480-000



Construção: construído nos meados do século XVIII, em 1786, através de bula papal, assinada pelo papa Pio VI. A construção do santuário se estendeu por seis décadas (1789-1840) contratando-se a execução dos retábulos da capela-mor na virada dos anos setenta do século XVIII. O Santuário é composto pela igreja e por casas baixas, destinadas a abrigar os romeiros na época das festas. Possuem estas duas pequenas salas contíguas e, aos fundos, uma espécie de varanda.
Padrão Arquitetônico: apesar da simplicidade das edificações e de seu agenciamento, o resultado do arranjo espacial é extraordinário.
Fachada frontal: a composição do frontispício consiste em um retângulo disposto verticalmente coroado pelo triângulo da empena e dois painéis laterais trapezoidais correspondentes aos corredores. No painel central encontram-se a portada de grandes dimensões e duas janelas à altura do coro; nos puxados laterais, as janelas-sineiras; na empena acha-se o óculo circular. Contribuem para a graciosidade da capela as linhas dos beirais do telhado da nave e das meias-águas laterais; possui obras de autoria comprovada do meio irmão do mestre Aleijadinho, o Padre Felix Antônio Lisboa.
Adro: está implantado sobre uma colina que domina todo o espaço circundante, em disposição que segue a tradição arquitetônica portuguesa das capelas de peregrinação devotadas ao Senhor Bom Jesus de Matozinhos.
Tombamento: Conjunto Arquitetônico e paisagístico do Santuário, acervo móvel e integrado do templo religioso, que se inicia na Rua do Rosário, afetando os lotes dos dois lados (out-96). Livro Belas Artes e Livro Histórico .

Georreferenciamento: 20° 41' 6" S, 43° 18' 0" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3761 5291 / 3761 5062

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [46]

FIGURA 53 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Prados- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Prados
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Rua Luís C de Melo, 2
CEP 36320-000



Construção presumida: capela erguida em 1694, terminada em 1770.

Padrão Arquitetônico: possui duas torres ornadas de colunas e cunhais em pedra, e uma grande portada em pedra de cantaria, seguindo um modelo bastante raro em Minas. Apesar de sua beleza e antiguidade, essa igreja é pouco citada por pesquisadores; o próprio IPHAN somente a tombou como patrimônio no ano de 1995 – mais de meio século depois do início da catalogação das construções históricas brasileiras.

Interior: possui um altar-mor em estilo rococó e mais seis altares laterais que seguem a mesma escola; o forro possui pinturas representando os Evangelistas e os Doutores da Igreja; o interior tem equilibrada harmonia de cores e formas (ambiente agradável e recolhido).

Tombamento estadual: Edificação e acervo móvel e integrado. (dez-96); Livro Belas Artes e Livro Histórico.

Georreferenciamento: 21° 3' 28" S, 44° 4' 48" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (32) 3379 2640



Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [47]

FIGURA 54 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Sabará- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Sabará
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Pc Getúlio Vargas, s/n Siderúrgica
CEP 34505-600



Construção presumida: data e autoria do projeto desconhecidas; entre 1701 e 1710; está entre as primeiras igrejas de vigárias coladas da capitania.

Padrão Arquitetônico: a simplicidade de suas linhas externas a remete ao estilo chão; exterior simples e despretensioso; o prédio foi erguido com uma estrutura de gaiola de madeira com vãos preenchidos com adobe na fachada e taipa nas paredes laterais e internas.

Fachada frontal: esquema tripartido composto do corpo do edifício mais um campanário de seção quadrada com coruchéu piramidal de cada lado, encimado por cruz apoiada em esfera armilar; o frontão é bastante singelo com perfil em curvas discretas guarnecido por um beiral de telhas, encimado por um óculo e uma cruz; cimalha coberta por telhado em forma de beiral que segue o seu traçado.

Interior: uma das mais antigas igrejas do estado; no séc. XIX a matriz sofreu intervenções que desfiguraram suas características originais, especialmente sua talha dourada, que foi recoberta de uma espessa camada de tinta branca; sofreu extensos danos com o tempo; o interior mostra elementos das três fases do Barroco, incluindo a estética oriental; internamente essa igreja é uma das mais belas e cuidadosamente adornadas do país.

Tombamento: 06/38; Livro Belas Artes; o tombamento inclui todo o acervo.

Georreferenciamento: 19° 53' 9" S, 43° 48' 25" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3671 5666 / 3674 2902

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [48]

FIGURA 55 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Desterro de Sacramento- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IEPHA - MINAS GERAIS

Sacramento - Distrito de Desemboque
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Desterro

Av. Benedito Valadares, 43
CEP 38190-970



Construção: construída em 1743.
Padrão Arquitetônico: passou por várias reformas, mas o traçado original foi preservado.
Fachada frontal: linhas singelas; a inexistência de torres foi compensada com a construção de uma sineira fora do prédio principal (em madeira com vedação de adobe).
Adro: muro de pedra bem preservado.
Interior: possui uma pia batismal em pedra sabão, decorada com imagens de Nossa Senhora do Desterro
Tombamento estadual: agosto de 2002; Inscrita no Livro de Tombo de Belas Artes; Livro de Tombo Histórico, das obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos e no Livro de Tombo das Artes Aplicadas.

Georreferenciamento: 19° 51' 54" S, 47° 26' 24" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (34) 3317 8400

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [49]

FIGURA 56 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Santa Bárbara - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IEPHA - MINAS GERAIS

Santa Bárbara
Igreja Matriz de Santo Antônio

Av. Gov. Valadares, 512
CEP 35960-00



Construção: Faz parte do grupo das igrejas que em 1724, foram erigidas como sedes de vigairarias coladas, ou seja, está entre as mais antigas da capitania.
Fachada: portada atípica para a época com verga trabalhada, ostentando adorno conchóide no centro e volutas no alinhamento das ombreiras laterais; três janelões guarnecidos de balaustradas e cimalhinhas trabalhadas, semelhantes à porta; pilastras e cunhais são de madeira, apoiadas em bases de pedra. Há dois óculos singulares nas laterais da fachada, no alinhamento da base das torres. A cimalha é em forma de beiral guarnecido de telhas; o frontão é simples e reto, ladeado por beirais.
Interior: apresenta notável harmonia de talha, ornatos e pinturas; há uma magnífica pintura de Ataíde no teto com soluções arquitetônicas em perspectiva ilusionista e suas colunas infinitas sustentando uma cena de Cristo; outras pinturas do mestre adornam as laterais da capela mor; o coro da matriz de Santa Bárbara é um dos mais belos entre todas as igrejas mineiras do século XVIII, em estilo rococó; belo pórtico dourado na Capela.
Tombamento: Edificação e acervo (jun-38).

Georreferenciamento: 19°57'36.3"S 43°24'54"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3916 0969 / (31) 3674 2902

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [50]

FIGURA 57 – Igreja Matriz de Santa Luzia- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IEPHA - MINAS GERAIS

Santa Luzia
Igreja Matriz de Santa Luzia

Rua Direita, s/n - Centro, São Benedito
CEP 33010-015



Construção: a capela inicial de Santa Luzia foi erigida entre 1721 e 1729, sendo ampliada para as dimensões atuais entre 1744 e 1778

Padrão Arquitetônico: setecentista

Planta: característica da primeira metade do século XVIII, com corredores laterais encimados por tribunas e um rico acervo de pintura e talhas setecentistas atribuídas a Felipe Vieira e a Francisco Lima Cerqueira

Interior: o conjunto litúrgico ornamental denota que foi elaborado em duas etapas: a primeira, entre 1745 e 1765 (altar-mor e as ilhargas apaineladas da capela-mor, os altares laterais próximos ao arco-cruzeiro e a tarja do mesmo arco, que apresentam características da fase estilística conhecida como Segundo Joanino); a segunda inclui a pintura artística dos tetos, retábulos e púlpitos, entre 1780 e 1820. As pinturas dos forros, no estilo rococó de caráter ilusionista, representam a Virgem Maria e Santa Luzia. A fachada principal foi completamente alterada no século XX.

Tombamento estadual: março de 1976; inscrição no Livro de Tombo de Belas Artes.

Georeferenciamento: 19°46'13.8"S 43°51'09.9"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (31) 3621 4388

Fonte: Georeferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [51]

FIGURA 58 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del Rei- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

São João del Rei
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar

End: Rua Monsenhor Gustavo, 61
CEP 36300-140



Construção: paredes principais levantadas, portais, altares e capela-mor prontos (1732); trabalhos encerrados em 1750, completando-se as torres e o forro da nave.

Padrão Arquitetônico: o prédio foi erguido em alvenaria de pedra e, embora guarde muitos traços barrocos da construção primitiva, mostra alguma influência da estética neoclássica, introduzida nas extensas reformas no século XIX.

Adro: com pavimentação de pedra, ao qual se tem acesso por uma escadaria, cercado por grade de ferro e pilastras de pedra.

Planta: disposição típica do período colonial, nave única com um teto em abóbada rebaixada, altares nas laterais, um coro sobre a entrada; capela-mor profunda separada da nave por um arco monumental.

Fachada frontal: fachada impositiva, dividida no esquema tripartido comum nos tempos coloniais, composta de um bloco central para o corpo do templo e duas torres nas laterais. Cinco portas se abrem no nível térreo, duas delas sob as torres, e a central é destacada. No nível superior se alinham cinco janelões iguais com balaustrada. Todas as aberturas têm moldura de pedra e uma verga encurvada, despojadas de ornamentos. Sobre o corpo do edifício foi há um frontão triangular tipicamente neoclássico, incluindo em si um medalhão em relevo com imagem. Sobre o conjunto foi instalada uma cruz; nas laterais há pináculos em forma de vaso. As duas torres têm arcos redondos para os sinos e são arrematadas com coruchéus bulbosos de partido quadrado, ornamentados por pináculos em forma de vaso.

Interior: grande representante da arte colonial brasileira, contém rica decoração em talha dourada, pinturas e estatuária.

Tombamento: Edificação e todo o acervo (nov-49); Livro Belas Artes.

Georeferenciamento: 20° 31' 15" S, 43° 41' 31" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): 32) 3379 2640

Fonte: Georeferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [52]

FIGURA 59 – Igreja Matriz de São Thomé das Letras - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IEPHA - MINAS GERAIS

São Thomé das Letras
Igreja Matriz de São Thomé das Letras

End: Pç Nossa Senhora do Rosário
CEP 37418-000



Construção: iniciada em 1785 - segunda metade do século XIX.

Padrão Arquitetônico: a Igreja Matriz de São Thomé, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e as edificações do Centro Histórico são construídas em pedras secas, assentadas pela sobreposição de lascas irregulares sem uso de aglomerantes, revestidas interna e externamente por massa. Também as ruas são calçadas com grandes blocos de pedras irregulares.

Tombamento estadual: o tombamento estadual do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Capela de Nossa Senhora do Rosário está inscrição no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico e no Livro de Tombo Histórico, das obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos. O tombamento estadual do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Centro Histórico de São Thomé das Letras, homologado pelo Conselho Curador em 24 de abril de 1996 determinou sua inscrição no Livro do tomo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, no Livro do Tombo de Belas Artes, no Livro do tomo Histórico, das Obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos e no Livro do tomo de Artes Aplicadas.

Georreferenciamento: 21°42'04.5"S 44°58'26.6"W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (35) 3231 3384

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [53]

FIGURA 60 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Serro- MG.



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN

Serro
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Rua Nelson de Sena, 8
CEP 39150-000



Construção: é uma das maiores igrejas barrocas do estado, com as torres em madeira mais altas entre as igrejas coloniais mineiras.

Padrão Arquitetônico: três particularidades constantes no Vale do Jequitinhonha: óculos de formatos caprichosos; torres com estrutura de madeira, destacadas em relação ao corpo da igreja; insinuação de paredes curvas nos anexos laterais da nave que funcionavam como sacristias, salas de reunião ou depósitos.

Fachada frontal: fachada restaurada em meados do século XIX, com a construção de alicerces em pedra, de grande simplicidade e medidas gigantescas.

Adro: a igreja é cercada por uma interessante paisagem urbana, composta por escadarias; muralha de pedra sabão; ladeiras laterais e gramados sobre as ondulações do terreno.

Interior: o altar-mor apresenta excelente talha rococó; a pintura do forro da nave é de 1828; pende do teto da capela-mor um grandioso lustre.

Tombamento: Edificação e todo o seu acervo (jul-41). Livro Belas Artes.

Georreferenciamento: 18° 36' 18" S, 43° 22' 44" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (38) 3531 9230

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [54]

FIGURA 61 – Igreja Matriz de São José Gonçalo do Rio das Pedras - MG.



MATRIZES TOMBADAS – IEPHA - MINAS GERAIS
Serro / Distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras
 Igreja Matriz de São Gonçalo

Rua Diamantina, 148
 CEP 39150-000



Construção: foi construída em 1787, ampliada em 1864 e reconstruída em 1934; assinala a fase de preponderância econômica e social

Padrão Arquitetônico: colonial do município do Serro; conserva o sistema construtivo da época da mineração - madeira e taipa.

Planta: partidos tradicionais das capelas e matrizes mineiras das primeiras décadas do século XVIII; plantas retangulares, frontispícios retos, torres de secção quadrada com cobertura de telhas; domínio da linha reta; elementos típicos da região (óculos caprichosos abaixo da empena, incorporação de anexos laterais (sacristias), salas de reunião ou depósito, circundando fachadas laterais ou a capela-mor).

Fachada frontal: simplicidade de linhas arquitetônicas; total despojamento decorativo em contraposição à rica decoração do interior.

Adro: situada no topo de uma colina com adro gramado, tendo à frente do monumento um cruzeiro em madeira.

Interior: talha dourada e policromada dos retábulos; pintura de forro em perspectiva de qualidade excepcional, de gosto rococó; fidelidade à estética da região; ênfase na ornamentação interna dos templos; pintura em perspectiva nos forros; o alto nível técnico nas pinturas do forro e da capela-mor.

Tombamento estadual: inclui a Igreja Matriz e seus elementos de pintura, talha, imaginária e alfaia; inscrição no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico e no Livro de Tombo de Belas Artes.

Georeferenciamento: 18° 36' 18" S, 43° 22' 44" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (38) 3531 9230

Fonte: Georeferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [55]

FIGURA 62 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Tiradentes- MG



MATRIZES TOMBADAS – IPHAN
Tiradentes
 Igreja Matriz de Santo Antônio

Rua Padre Toledo, 2
 CEP 36325-000



Construção: século XVIII (1710).

Padrão Arquitetônico: arquitetura barroca, Rococó.

Adro: gramado e cercado por muro de alvenaria de pedras; no exterior, o antigo relógio de sol apresenta uma particularidade conhecida por poucos. Ele possui duas faces para indicar o horário de acordo com a posição do Sol, uma durante o inverno e outra no verão. Situada em um dos locais mais elevados da cidade, a igreja pode ser vista de quase todos os pontos, como uma espécie de lembrete para indicar a posição de destaque da religião, sobretudo no período colonial.

Fachada frontal: desenhada por Aleijadinho, as belas torres na fachada se destacam. A fachada sofreu intervenções e entre 1807 e 1810 foi substituída por um traçado rococó encomendado a Aleijadinho. O mestre-pedreiro Cláudio Pereira Viana acrescentou o adro com balaustradas de pedra, concluído em torno de 1813; em 1840 foram instaladas as cancelas de ferro.

Interior: uma obra de arte com 482 kg de ouro.

Tombamento estadual: Edificação e todo o seu acervo (nov-49). Livro Belas Artes.

Georeferenciamento: 21° 6' 36" S, 44° 10' 40" W

Comandos Operacionais de Bombeiros (COB): (32) 3379 2640 / 3371 8959 / 3373 5474

Fonte: Georeferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book [56]

FIGURA 63 – Tela de Encerramento da Apresentação



Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book

4.6 Etapas para Produção do e-book, DVDs e Publicação Web App

Etapa 1 - Escrever o e-book

- 1) Verificar o texto *outline*:
 - Aborda o tema de maneira satisfatória?
 - Incluir/retirar algum tópico?
 - Consultar outras pessoas para obter outros pontos de vista sobre o assunto.
- 2) Desenvolvimento do “corpo” do texto
- 3) Escrever a conclusão
- 4) Inserir *Call-to-Action* (CTA) no texto
- 5) Criar a introdução (a introdução fala sobre o assunto tratado; é melhor escrevê-la depois de terminar o corpo do texto).
- 6) Revisar o e-book (texto/ título atraente)
- 7) Definir a URL *Landing Page* onde ele será oferecido aos leitores
- 8) Criar a identidade visual e diagramação
- 9) Inserir links de compartilhamento
- 10) Segunda revisão gramatical
- 11) Revisão na diagramação
- 12) Conferir links
- 12) Transformar o e-book em PDF

Etapa 2 - Layouts

- 1- Apresentação
- 2- Orientações de utilização / Permissões
- 3- Abas (Regiões COB)
- 4- Telas com dados

Etapa 3 - Publicação

Kindle Direct Publishing

Software escolhido para publicação de e-books e livros digitais e impressos com capa comum, sem custos e com rapidez.

A publicação leva menos de 5 minutos e aparece nas lojas Kindle no mundo inteiro dentro de 24 a 48 horas, ao alcance de milhões de leitores na Amazon.

É possível manter o controle sobre direitos autorais, definir preços e fazer alterações nas publicações a qualquer momento.

Endereço Web: https://kdp.amazon.com/pt_BR/

FIGURA 64 – Plataforma de Publicação



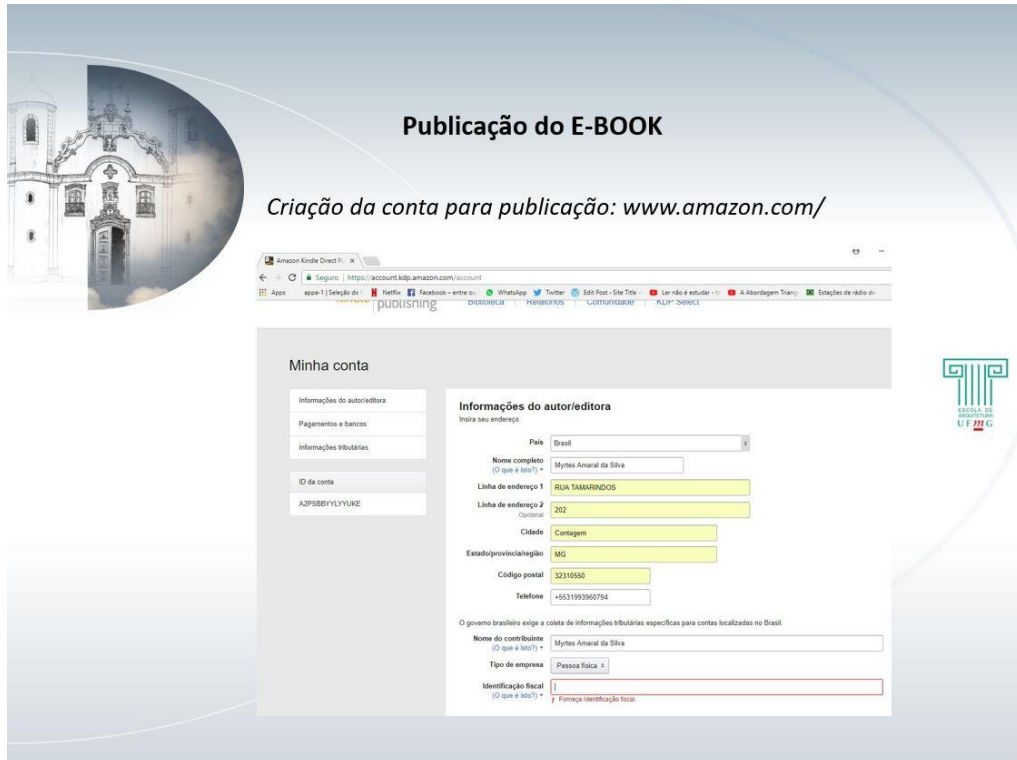
Fonte: Georreferenciamento das Matrizas Mineiras Tombadas - E-book

FIGURA 65 – Apresentação Kindle Direct Publishing



Fonte: Georreferenciamento das Matrizas Mineiras Tombadas - E-book

FIGURA 66 – Andamento da criação da conta



Publicação do E-BOOK

Criação da conta para publicação: www.amazon.com/

Amazon Kindle Direct Publishing

Minha conta

Informações do autor/editora

Nome completo (O que é isto?) Myltes Amaral da Silva

Linhas de endereço 1 RUA TAMARINDOS

Linhas de endereço 2 202

Cidade Contagem

Estado/província/região MG

Código postal 3214050

Telefone +553199360791

O governo brasileiro exige a coleta de informações tributárias específicas para contas localizadas no Brasil.

Nome do contribuinte (O que é isto?) Myltes Amaral da Silva

Tipo de empresa Pessoa física

Identificação fiscal (O que é isto?) Fomeça identificação fiscal

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book

FIGURA 67 – Registro do trabalho na plataforma



Publicação do E-BOOK

Andamento do registro da publicação:

kindle direct publishing

INFORMAÇÕES GERAIS E DADOS DE GEORREFERENCIAMENTO DE IGREJAS MATRIZES TOMBADAS PELO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EM MINAS GERAIS

Detalhes do eBook Kindle Concluído

Conteúdo do eBook Kindle Em andamento...

Preço do eBook Kindle Em andamento...

Manuscrito

Este livro será enviado em formato de PDF e não é possível de ser enviado em formato de eBook Kindle. Você pode usar os recursos de criação de conteúdo Kindle para criar livros infantis, conteúdos educacionais, quadros e manuais. (Se quiser enviar manuscrito, clique aqui)

Gerenciamento de direitos digitais (DRM)

Ativar o DRM neste eBook Kindle. (Se quiser neste eBook Kindle é criado pelo Kindle)

Sim

Não

Formatos recomendados para eBooks Kindle: doc, docx, HTML, MOBI, ePub, RTX, tanto sem formatação e EPY. Consulte a lista completa aqui.

Capa do eBook Kindle

Recomendamos criar uma capa de livro para o eBook para a experiência para o leitor. Você pode criar uma capa usando o Gerenciador de capas ou fazer o upload de sua própria capa de eBook Kindle. Consulte nossos diretos para capas.

Use o Criador de capas para criar sua capa (Sempre uma imagem de capa em vez de uma galeria de KDP)

Selecione uma imagem de capa

Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book

Etapa 4 - DVD

Pré-produção: Levantamento de informações; Delimitação das informações; - ---
Definição da Persona; Perfil do público-alvo;

Matriz, arte e documentação

- 1- Escrever o texto de divulgação dos e-mails-Marketing de lançamento.
- 2 - Preparar Downloads
- 3 - Documentação autoral (Todos os participantes da obra devem estar inscritos na documentação do projeto).

- MATERIAL GRÁFICO: Embalagem e arte do projeto
- QUANTIDADE: 100 unidades de DVDs Personalizados com envelope de papel/janela plástica (inclui CD impresso / gravado / Envelope / montagem do DVD no envelope

Orçamento Total: a partir de R\$ 266,00.- realizado em dezembro/2017

(<http://www.ponto4digital.com.br>)

4 - ACABAMENTO: CD + DigiFile (Embalagem/encarte)

- Processo de Impressão: Automação, Impressão e Duplicação dos DVDs;
- Processo de Injeção dos DVDs;
- Processo de envelopamento dos DVDs;
- Pagamento: em até 6x no cartão de crédito ou depósito bancário;
- Prazo entrega: 30 dias a partir da entrega e confirmação do pagamento^[18].

Na Tabela 5, exemplo de funcionalidades (mínima e intermediária) oferecidas por provedor de serviços Web App:

TABELA 5 – Planos de publicação Web APP

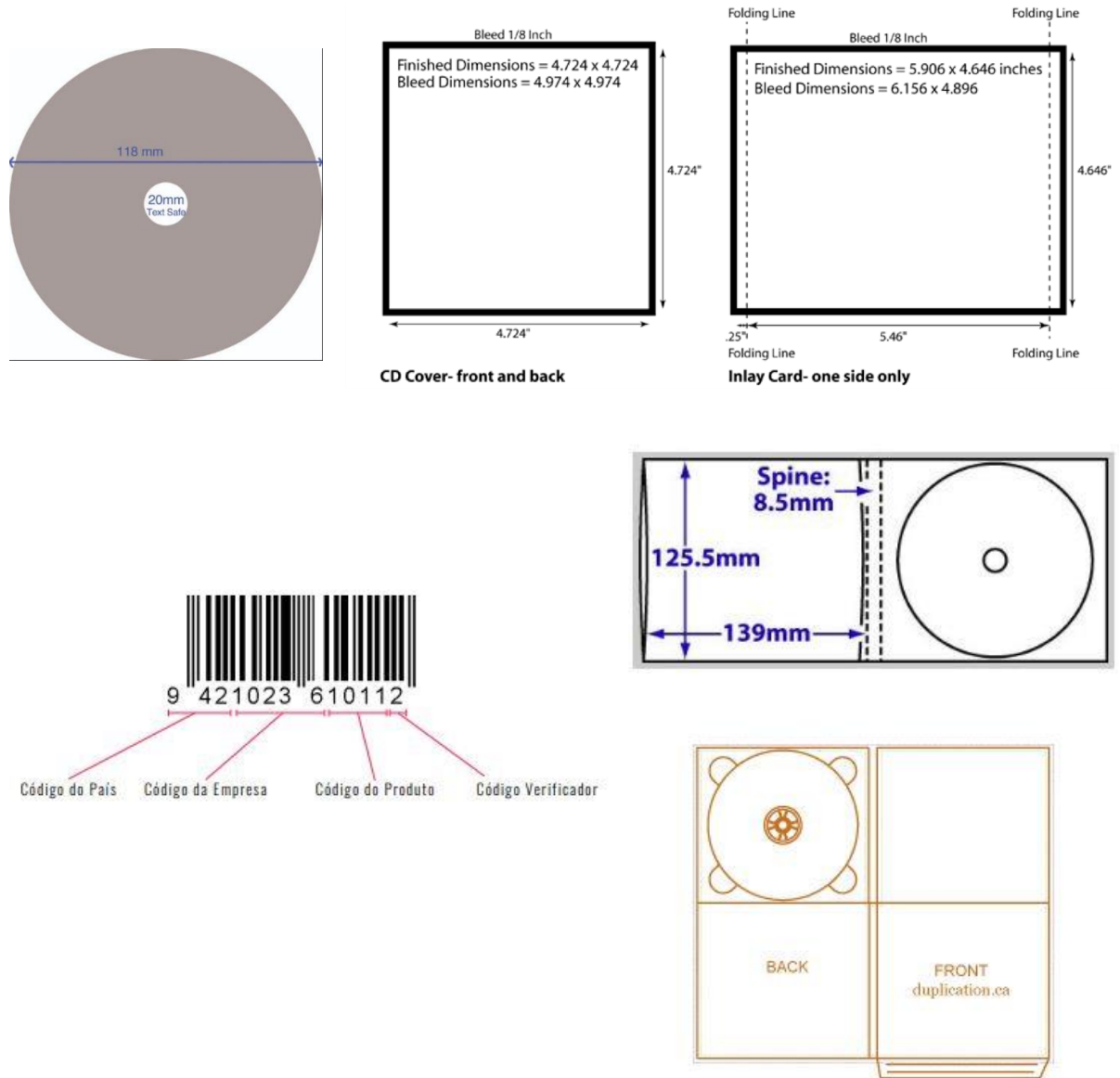
Plano Gratuito
- 9 abas*
- Android
- Funcionalidades Essenciais
- E-mail e Central de ajuda
- Visualização de 10 perfis cadastrados no Login
Planos Mensal / Semestral / Anual
- 50 abas
- Web App
- Android
- iOS: contratado
- Sem Propagandas
- Funcionalidades Essenciais
- Suporte por chat e e-mail
- Google Analytics
- Visualização de 500 perfis cadastrados no Login

Fonte: INTERNET

Design Gráfico DVD

Sugestão de detalhamento construtivo para elaboração da Identidade visual do DVD

FIGURA 68 – Elementos construtivos para elaboração da Identidade visual do DVD



Fonte: Internet

Sugestão de Layout / DVD

FIGURA 69 – Sugestão de Layout / DVD - frente



Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book

FIGURA 70 – Sugestão de Layout / DVD - verso



Fonte: Georreferenciamento das Matrizes Mineiras Tombadas - E-book

4.7 Criação de Apps Simplificados (sem Programação)

TABELA 6 - Lista de sites com informações para Apps Sem programação

Sites
https://pt.appypie.com
https://www.easyeasyapps.net/
https://fabricadeaplicativos.com.br/
https://www.tecmundo.com.br/como-fazer/38615-como-criar-aplicativos-para-smartphones-sem-saber-programar.htm
http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2013/04/site-universomobi-te-ajuda-criar-aplicativos-para-smartphones.html

Fonte: INTERNET

4.8 Considerações

Serão apresentados Anexos e Apêndices com informações complementares.

- **ANEXO A** - ARTICULAÇÃO OPERACIONAL - COB / CBMMG
- **ANEXO B** - Endereços das Unidades do Corpo de Bombeiros que atendem ao Serviço de Segurança Contra Incêndio e Pânico no Estado de Minas Gerais – CBMMG
- **APÊNDICE A** - Legislação Brasileira Relacionada à Prevenção de Incêndios

4.9 Requisição de uso de imagens fotográficas

Segundo o site wikiHow, na maioria dos casos é necessário obter a permissão de fotógrafos e editoras antes de publicar uma fotografia em quaisquer revistas, livros, blogs ou sites. É necessário que a permissão seja por escrito, com autorização detalhada do perímetro especificado. A maioria das fotografias produzidas antes de 1922 é considerada de livre permissão. Se a imagem for para utilização em escala restrita, não há necessidade de citar as referências.

- Caso haja negociação de valores, é comum o recebimento de uma cópia em alta resolução da fotografia. Cite o fotógrafo após a permissão.
- Crie legendas
- Número da Figura, seguida de um número, seguido de um ponto. Tudo em itálico. Caso faça descrição, ela pode explicar porque o uso da foto. Uma opção é incluir sua data de publicação.
- Escreva o nome do fotógrafo (entre parêntesis)
- Caso a imagem tenha sido encontrada *online*, respeite o formato mês, dia, ano
- Escreva a palavra (from/de) seguida da URL ou do nome do site onde foi encontrada Ex.: (de: <http://www.canvas.com>)
- Use toda informação que for possível, dentro do estilo da instituição acadêmica ou do empregador.

5. Prevenção de Danos Futuros

Não bastassem tantos cuidados com a preservação, presume-se que evitar danos futuros é também uma responsabilidade que necessariamente demanda despesas consideráveis.

Alguns cuidados periódicos simples podem evitar que pequenos problemas se tornem destruidores com o passar do tempo. Porém, certos materiais utilizados de forma comum na manutenção das edificações, se expostos a condições pouco propícias de conservação, permitem que situações de risco sejam potencializadas.

Atualmente, ocorrem diversas discussões no país sobre modelos e técnicas de prevenção adotados internacionalmente, como o uso integrado da tecnologia da informação aliada à utilização do georreferenciamento, orientando a localização de equipamentos e a atuação das brigadas de incêndio.

Em eventos propostos por órgãos públicos como o Museu do Judiciário Mineiro, discute-se sobre a necessidade de implementação de modernas tecnologias, a conscientização de que os investimentos deverão ocorrer em quantidade suficiente para que a prevenção seja mais uma etapa formal entre as ações de redução de acidentes - a chamada pré-supressão, que envolve planejamento, recrutamento e treinamento de bombeiros e a manutenção de aceiros e pontos de água estrategicamente dispostos nas cidades, que possam atender às exigências destes profissionais. Investir na capacitação e disponibilização de equipamentos é tão indispensável quanto elaborar campanhas de educação para preservação do patrimônio.

5.1 Ações de Prevenção de Danos Futuros / EVENTOS

Sabe-se que a adoção de medidas preventivas envolve critérios e atores sociais complementares, que se dispõem da governança (ou administração) do bem, passando pelos profissionais do setor de produtos e insumos dos setores envolvidos, até a adoção de soluções conjuntas e viáveis para solução dos problemas urbanos, o que envolve as políticas municipais, o apoio de pesquisadores e órgãos públicos, da sociedade civil participativa e do corpo de Bombeiros (militar), orientado e treinado para estas eventualidades.

Um exemplo deste tipo de iniciativa ocorreu durante o Circuito de Seminários organizado pela Memória do Judiciário Mineiro (MEJUD) do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (TJMG). A instituição promoveu a palestra “Incêndios em

Bens Culturais Protegidos: Saberes Perdidos”, conduzida por Leonardo Barreto de Oliveira - licenciado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), engenheiro do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), mestre em Conservação Preventiva e doutor em Gestão e Organização do Conhecimento – Ciência da Informação (PPG-GOC/UFMG).

A proposta do evento era a proposição de uma reflexão sobre critérios e procedimentos técnicos adotados na prevenção e combate a incêndio em edificações e acervos de valor cultural, consideradas as características físicas dos bens, para adoção de medidas protetivas suficientes para evitar os sinistros. Discorreu-se também sobre a adequação dos equipamentos utilizados e a possibilidade prática de inserção de novas tecnologias complementares às metodologias existentes, visando uma proteção rápida e efetiva.

Para o Grupo de pesquisas e estudos em Museologia – Arte – Estética na Tecnologia, Educação e Ciência (MUSAETEC.ECI/UFMG), o compartilhamento de conhecimentos de acervos documentais e museológicos bem gerenciados, foi considerado bastante significativo nas ações de prevenção, por permitir a antecipação de diversos problemas.

Também na Câmara de Meio Ambiente e Patrimônio Cultural do Ministério Público Federal (4CCR/MPF) reuniu profissionais de várias áreas, para o Encontro Técnico “Prevenção e combate a incêndios em bens protegidos”, realizado em junho de 2017, no plenário do Conselho Superior do Ministério Público Federal, em Brasília, juntamente com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e corporações militares do Corpo de Bombeiros, pesquisadores e especialistas convidados, foi proposta uma ampla análise e discussão, buscando complementar as normas de prevenção e combate a incêndios que incidem sobre os bens culturais acautelados pelo Iphan. O estudo, complementar à Portaria nº 420/2010, busca estabelecer procedimentos e atribuições do IPHAN referentes à aprovação de projetos de intervenção em bens edificados tombados. O intuito é dotar o IPHAN de instrumentos de atuação unificadores, ampliando a eficácia de suas ações e procedimentos em todos os Estados da União.

A situação atual, no que diz respeito à interface de atuação dos órgãos envolvidos, é de apreensão. Apesar da atribuição para regulamentar a matéria seja do IPHAN, a expertise do corpo de bombeiros é fundamental para oferecer aos administradores públicos soluções de prevenção ao patrimônio, evitando equívocos.

A Proposta de Normativa de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico em Edificações Protegidas considera que as medidas de segurança estabelecidas por esse documento buscam atender as condições mínimas aceitáveis de segurança contra incêndio e pânico nas edificações abrangidas por esta normativa

“Incêndios em edificações de valor cultural protegidas têm causado a destruição de parte significativa destes bens. A proposta visa nortear a atuação de todos os envolvidos no processo de aprovação dos projetos relativos a esta especialidade no âmbito do IPHAN, e tem como fundamento o diálogo e a busca do consenso interno e externo, sobre os corretos procedimentos técnicos e administrativos a serem adotados” (MPMG - Ministério Público de Minas Gerais).

De acordo com o IPHAN, a regulamentação conjunta pode evitar a concorrência de atribuições acerca dos bens protegidos, a partir de um trabalho conjunto entre todos os órgãos envolvidos para o bem da sociedade. Os debates técnicos pretendem qualificar o trabalho desenvolvido pelo órgão nacional, para a construção conjunta de normas consensuais infra-legais de proteção de acervos e prédios públicos, em espírito de colaboração. A análise de projetos de prevenção e combate a incêndio e pânico, referentes a edificações protegidas a nível federal, enfatizam as interferências realizadas pelo IPHAN na preservação dos bens culturais protegidos, ocupando-se especialmente com o impacto causado por estas sobre os elementos arquitetônicos e artísticos que conferem significado aos monumentos.

Edificações com mais de 300 anos de uso, como é o caso das matrizes setecentistas mencionadas na compilação, certamente sofrem deteriorações que podem ser atribuídas ao tempo, à inconveniência de certas intervenções de conservação e restauro, e também à anomalias que podem ser detectadas a partir de vistorias cuidadosas. Os aspectos destas patologias devem ser tomados com exatidão e definição de particularidades. A exemplo das trincas, que se manifestam ora de forma vertical, ora horizontal, a umidade e a presença de insetos como cupins (térmitas), que ao se disseminarem provocam uma espécie de permeabilidade no interior das peças e estruturas de madeira. Sem prescrições corretas, fica difícil durante um sinistro adotar as medidas mais adequadas de socorro (IPHAN).

Os tipos de acabamentos e revestimentos dos ambientes, suas aberturas e vãos, o tipo de telhado (madeira ou alvenaria), o entorno, a estrutura de cobertura de áreas adaptadas ao uso e a distância de pontos de água disponíveis para utilização devem

ser estudadas e as equipes locais responsáveis por atividades de salvamento de cada região onde se inserem os monumentos, permitindo que as ações socorristas se apoiem nestes inventários. Soluções apressadas quase sempre colaboram para infortúnios que poderiam ser evitados (IPHAN).

5.1.1 Propostas da Oficina Colaborativa

Na Tabela 7, são apresentadas (resumidamente) as propostas apresentadas por cada uma das instituições participantes do evento:

TABELA 7 – Propostas da Oficina Colaborativa.

Departamento de Segurança Contra Incêndio do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal - Cor. Martins	<ul style="list-style-type: none"> - <i>avaliação das peculiaridades de diversas realidades locais para a análise de projetos de prevenção;</i> - <i>individualização das características locais com relação à prevenção e socorro;</i> - <i>normatização ampla para dar segurança jurídica à matéria</i>
IPHAN - Kátia Bogéa	<ul style="list-style-type: none"> - <i>validação da participação colaborativas para a proteção dos edifícios, edificações e acervos pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro;</i> - <i>ampliação do quadro técnico e do orçamento do instituto</i>
4CCR/MPF – Nivio de Freitas / Zani Cajueiro	<ul style="list-style-type: none"> - <i>regulamentação conjunta, para evitar a concorrência de atribuições acerca dos bens protegidos;</i> - <i>avaliação específica de casos concretos;</i> - <i>criação de normas consensuais, reconhecimento do domínio da técnica, intensa colaboração entre órgãos.</i>
Superintendência do Iphan em Minas Gerais - Leonardo Barreto de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> - <i>interlocução entre o Corpo de Bombeiros e o IPHAN;</i> - <i>parcerias firmadas entre agentes envolvidos, incluindo prefeituras municipais e estados;</i> - <i>para proteger edificações e acervos, advogou-se a favor de uma norma técnica que difunda e atualize conceitos no próprio texto normativo</i>
Grupo de Estudo em Tecnologia e Ciência do Incêndio da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) -	<ul style="list-style-type: none"> - <i>proposta de normativa cujo objetivo é desenvolver parâmetros para redução de acesso de visitantes em locais de difícil evacuação;</i> - <i>utilização de ferramentas didáticas pelo projetista e/ou responsável técnico, para definir características dos conjuntos urbanos, edificações e acervos a serem protegidos;</i> - <i>elaboração de rotas de retirada de acervos trazendo possibilidades de circulação e aumento da segurança da edificação protegida, sem interferir na harmonia original e equilíbrio das composições;</i>

Prof. Dr. Paulo Gustavo von Krüger	<p>- estudo de normas e orientações relativas a parâmetros de segurança sobre a quantidades e as dimensões das saídas de emergência, alarmes de incêndio, rampas, corrimões e acessos;</p> <p>- estabelecimento de parâmetros e planos de combate e prevenção de incêndios, sobre brigadas, sistemas de hidrantes e inspeções de instalações elétricas, com orientações embasadas pelo geoprocessamento.</p>
------------------------------------	--

Fonte: Notícias MPF.

6. Sugestão de Trabalhos Futuros

A partir da coleta de dados realizada, sugere-se o desenvolvimento de um aplicativo Android e iPhone para publicação nos Apps no Google Play e Apple App Store, de forma a permitir o compartilhamento do conteúdo.

O termo Apps, é derivado do inglês *application software*. Os Apps são extensamente utilizados por usuários de *smartphones* ou *tablets* para diversas funções.

Aplicativos são como programas de computador criados e distribuídos para serem executados em celulares com um sistema operacional (*smartphones*). Atualmente, partindo-se da infraestrutura do Google, os aplicativos são dimensionados automaticamente e sem instalação de *softwares*, para armazenar, atualizar e compartilhar dados de outros aplicativos hospedados pelo portal de conteúdo. Pagos ou gratuitos e com acesso atualizado sob demanda e distribuição unificada (independente da demanda dos usuários), os Apps configuram uma experiência que pode ser viabilizada com poucos recursos e largo alcance, para grupos restritos autenticados por criptografia^[21].

Considerações finais

Constatou-se que o Brasil conta com um aparato consistente de normativas, à inspiração dos países mais desenvolvidos da atualidade, em detrimento de políticas setorializadas e personalistas.

Considerando-se que o aprendizado ocorre ininterruptamente e de forma global, vislumbram-se oportunidades de melhoria no sistema atual.

Visando a proteção pontual e eficaz do patrimônio histórico do estado de Minas Gerais, quando surpreendido por um sinistro, é mister que os Estados implementem políticas educativas (sociais e multiculturais), para acautelar o valioso patrimônio cultural e religioso. Diante da possibilidade de compartilhamento de conhecimentos que integrem as diversidades aos saberes contemporâneos, toda sociedade (diversa) tem a oportunidade de usufruir de forma inteligente dos recursos que a tecnologia da informação disponibiliza. Ao repartir memórias, proficiências e saberes, tornamos efetiva a comunicação intercultural, fomentando a equidade.

A evolução tecnológica deve ser uma ferramenta facilitadora e transformadora de metodologias, tornando-as mais dinâmicas, pois já há *expertise* suficiente entre os atores sociais para que o desempenho seja otimizado, o que falta é que a mobilização social supere a vontade política.

Apropriando conhecimentos e tecnologias ainda não convencionais e implementando-se um programa que envolva a educação dos cidadãos para a prevenção, muitos incêndios que começam a partir de pequenas ocorrências, podem ser evitados ou controlados, tornando estas situações menos trágicas e as perdas, menos relevantes. Em função da inexistência de aplicativos que auxiliem o trabalho do Corpo de Bombeiros do estado de Minas Gerais em situações de controle ou supressão de incêndios e, considerada a relevância dos monumentos religiosos tombados, foi sugerida a publicação e compartilhamento do conteúdo desta sondagem nos Apps Google Play e Apple App Store, de forma a permitir o compartilhamento do conteúdo.

Referências Bibliográficas

- ARRETCHE, Marta T. S. **Políticas Sociais no Brasil: Descentralização em um Estado Federativo.** In: XX ENCONTRO NACIONAL DAS ANPOCS, 1998, Caxambu. Anais do XX Encontro Anual da ANPOCS, 1998.
- ÁVILA, Affonso. **Barroco Mineiro** - Glossário de Arquitetura e Ornamentação. Minas Gerais. Fundação João Pinheiro, 1996. CD-ROM.
- BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil.** Vol 1. Rio de Janeiro: Editora Record, 1983.
- BOHRER, Alex Fernandes. **O Estilo Nacional Português em Minas Gerais: Abrangência e Modelos.** In: Anais do XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. Rio de Janeiro, 2011.
- BURY, John B. **The "borrominesque" churches of colonial Brazil.** *The Art Bulletin.* v.37 n.1.1955.
- CABRAL, Clara Bertrand . **Patrimônio Cultural Imaterial: Convenção da Unesco e Seus Contextos.** Arte & Comunicação. Ed. Leya, 2011. Cap. 2.
- CARRAZONI, Maria Elisa. **Guia dos Bens Tombados do Brasil.** Segunda Edição. Expressão e Cultura. Rio de Janeiro, 1987.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** Paz e Terra. São Paulo, 2001. p. 161.
- CBMMG/COB: Comandos Operacionais de Bombeiros. Disponível em: 1) www.bombeiros.mg.gov.br/unidades-do-cbmmg.html . Acesso em: 24 nov 2017. 2) <http://www.bombeiros.mg.gov.br/component/content/article/500-enderecos-para-protocolo-de-projetos.html>. Acesso em: 28 jan 2018.
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL de 1988. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf> (Redação dada pela Lei nº 11.481, de 2007)
- DECRETO-LEI Nº 25, 30 de novembro de 1937. PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_no_25_de_30_de_novembro_de_1937.pdf . Acesso em: 11 dez 2017
- DEDECCA, C. S.; **A Redução da Desigualdade no Brasil: Uma Estratégia Complexa.** In: Ricardo Paes de Barros; Miguel Fogel; Gabriel Ulysea. (Org.). **Desigualdade de Renda no Brasil: uma análise da queda recente.** Brasília, DF: IPEA, 2006, v., p. (p. 306/307). Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Cap_09_AReducaoDesigualdadeBrasil.pdf Acesso em: 21 dez 2017
- DVDs. Disponível em: www.cdexpress.com.br / www.Ponto4digital.com. Acesso em: 27 nov. 2017. Educação na Web. **O que são Aplicativos.** Disponível em: https://pt.wikiversity.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_na_Web/Aplicativos . Acesso em: 2 jan 2017
- FERNANDES, Edésio; ALFONSIN, Betânia. **Coletânea de legislação urbanística: Normas internacionais, constitucionais e legislação ordinária.** Coord. Belo Horizonte: Fórum, 2010. 251 p. ISBN 978-85-7700-340-2. (p.227).
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia A. **Patrimônio histórico e cultural.** Ciências sociais passo a passo. 2ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. 74p. ISBN 978-85-7110-927-8. (p. 25).
- GARCIA, Juliane Martins. **Traços hispânicos no processo de latinidade da arquitetura colonial em Minas Gerais.** 2005. 214f; il.

GEORREFERENCIAMENTO. Disponível em: <http://www.inde.gov.br/>. Acesso em: 2 jan 2017.

GLOBO RURAL. Disponível em: <http://revistagloborural.globo.com/Colunas/fazenda-sustentavel/noticia/2015/08/daterra-e-fazenda-mais-sustentavel-do-brasil.html> . Acesso em: 2 jan 2017

GONÇALVES, Marice Aparecida; CELESTINO, Maria da Glória; BOHRER, Alex Fernandes. **O estilo nacional português em Minas Gerais**. Anais da Semana de Ciência e Tecnologia, Ouro Preto, v. 3, p. 1-352, 2011. Disponível em: <http://anaisct.ouropreto.ifmg.edu.br/wp-content/uploads/2013/09/V3-46-O-ESTILO-NACIONAL-PORTUGU%C3%AAS-EM-MINAS-GERAIS.pdf>. Acesso em: 2 jan 2017.

GUIA DOS BENS TOMBADOS IEPHA/MG – Volume 01 .Disponível em: <http://iepha.mg.gov.br/index.php/publicacoes/guia-dos-bens-tombados/Format?bookId=4&output=html> Acesso em: 2 jan 2017.

GUIA DOS BENS TOMBADOS IEPHA/MG – Volume 02. Disponível em: https://issuu.com/iephamg/docs/gbt_v2 . Acesso em: 2 jan 2017.

IEPHA. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico. ICMS patrimônio Cultural. Disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/icms-patrimonio-cultural#como-funciona>. Acessos entre 21 out de 2017 a 29 dez 2017.

IEPHA. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico. Disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/patrimonio-cultural-protetido/bens-tombados/details/1/23/bens-tombados-centro-hist%C3%B3rico-de-s%C3%A3o-jos%C3%A9-das-tr%C3%AAs-ilhas-e-igreja-matriz-de-s%C3%A3o-jos%C3%A9>. Acesso em: 2 jul 2017.

____ IEPHA.. Disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/institucional/o-iepha> . Acesso em: 14 jun 2017.

____ IEPHA. em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/institucional/legislacao>. Acesso em: 5 jul 2017.

____ IEPHA. em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/patrimonio-cultural-protetido/bens-tombados> . Acesso em: 28 jun 2017.

IEPHA-SEMAD. Análise de impacto cultural. 2016. Disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/servicos/analise-de-impacto-cultural>. Acesso em: 8 jun 2017.

IPHAN. Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Portal IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br> . Acesso em: 20 set 2017.

____ Portal IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/314> . Acesso em: 10 jun 2017.

____ Portal IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/411>. Acesso em: 22 jun 2017.

____ Portal IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/597>. Acesso em: 22 jun 2017.

____ Portal IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/708/> . Acesso em: 11 jul 2017.

____ Portal IPHAN. Redirecionamento. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/patrimonio>. Acesso em: 12 jul 2017.

____ IPHAN. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_420_de_22_de_dezembro_de_2010.pdf. Acesso em: 21 jul 2017.

LEI Nº 9.636, de 15 de maio de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9636compilado.htm Acesso em: 22 fev 2018.

LEI Robin Hood. Lei Nº 18.030, de 12 de janeiro de 2009. Legislação. Disponível em: <http://www.fjp.mg.gov.br/robin-hood/index.php/leirobinhood/legislacao> Acesso em: 20 fev 2018.

LEIS e Normas Brasileiras sobre Prevenção de Incêndios. Campus de Bauru. São Paulo. Disponível em: http://www.feb.unesp.br/icandido/higiene/artigos/prevencao_inc.htm . Acesso em: 2 out 2017.

LITE. **Inspeção Técnica de Edificações**. Projeto de Lei-20130712. Disponível em: <http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/files/anexos/26509-26511-1-PB.pdf> Acesso: outubro 2017; <http://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4347942&disposition=inline> . Acesso em: 2 jun 2017.

MANUAL Básico de Segurança e Conservação do Patrimônio Cultural e Sacro. Disponível em: https://issuu.com/asscom/docs/288-12_manual_patrimonio_cultural_sacro. Acesso em: 8 jun 2017.

MENEZES, Ivo Porto de. **Bens culturais da igreja**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.109p. ISBN 85-15-03372-0

MINIONS Católicos. Diferença entre Capela, Matriz, Santuário, Catedral e Basílica. (BLOG). Disponível em: <https://blogminionscatolicos.blogspot.com.br/2016/11/diferenca-entre-capela-matriz-santuario.html> . Acesso em: 2 ago 2017.

MOURÃO, Paulo Krüger Correa. **Igrejas Setecentistas de Minas**. 2ª Edição. Belo Horizonte: Itatiaia LTDA, 1986.

MPMG. Ministério Público de Minas Gerais. Notícias MPF. Belo Horizonte, Brasil. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/pgr/noticias-pgr/oficina-debate-norma-tecnica-para-a-prevencao-de-incendios-em-bens-culturais> . Acesso em: 2 jun 2017.

_____. MPMG. Disponível em: <https://www.mpmg.mp.br/> . Acesso em: 13 jun 2017

MPMG. Ministério Público de Minas Gerais/ASSCOM. Disponível em: <https://issuu.com/asscom> . Acesso em: 12 jul 2017.

_____. MPMG. Disponível em: www.tvmpf.mpf.br. Acesso em: 2 set 2017.

MUSAETEC.ECI/UFMG. Grupo de pesquisas e estudos em Museologia – Arte – Estética na Tecnologia, Educação e Ciência. http://musaetec.eci.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7&Itemid=10. Disponível em: Acesso em: 2 jul 2017.

MUSEU DO JUDICIÁRIO MINEIRO. Disponível em: <http://museudojudiciariomineiro.com.br/atividades-da-mejud/> e <http://museudojudiciariomineiro.com.br/prevencao-e-combate-a-incendios-em-bem-culturais-e-tema-de-palestra/> Acesso em: 22 out 2017.

NORMAS para Segurança em Eventos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13425.htm . Acesso em: 2 jan 2018.

REGIMENTO Interno do Conselho das Cidades. (jun 2006). Disponível em: http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/1_REGIMENTOINTERNO20VIGENTEDOCONSELHODASCIDADES.pdf. (p.24). Acesso em: 16 set 2017.

SALES, Álvaro Américo Moreira. **A (possível) interface entre patrimônio cultural e turismo nas políticas públicas em Minas Gerais**. Dissertação (mestrado) em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura da UFMG. 2012. 121f.:il.

SETUR-MG. Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais. O que é um Circuito Turístico? Disponível em: <http://www.turismo.mg.gov.br/circuitos-turisticos/informacoes-administrativas>. Acesso em: 12 fev 2018.

SMITH, Robert C. **A talha em Portugal**. Lisboa: Livros Horizonte. 1963.

SPOSSATI, Aldaíza. **Tendências latino-americanas da política social pública no século 21**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802011000100013/17745> Acesso: 11 ago 2017.

TELLES, AC da Silva. **Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil**. MEC/SEAC/FENAME. 1980. pg.232-235. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColObrRef_AtlasMonumentosHistoricosArtisticosBrasil.pdf. Acesso: 04 out 2017

_____, AC. **Frias da Mesquita**, engenheiro-mor do Brasil. Revista da Cultura. Ano V, n. 9.

TRINDADE (2009), Rubens da. *Circuitos Turísticos Mineiros: descentralização, autonomia e gestão em relação ao turismo com base local (Finais dos anos 90 – tempo presente)*. Dissertação (mestrado). Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, 2009.

UNESCO/WMF - *Word Monuments Fund*. Órgãos Internacional de proteção da Diversidade (Portugal / França / América Latina). **Sistemas de Preservação de Interesses Difusos**. Portugal. Disponível em: <https://www.wmf.org/affiliate/portugal> . Acesso em: 2 jan 2017.

WIKIHOW. Site. Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Citar-uma-Fotografia>. Acesso em: 20 fev 2018.

Referências Bibliográficas das Imagens utilizadas nas Apresentações

FIGURA 7 – Igreja Matriz de São José de Itapanhoacanga – MG.
Disponível em: <https://mapio.net/a/14459535/?lang=eu> – OSM, © Mapio.net ;
<http://trilharemochilar.blogspot.com.br/2017/08/estrada-real-caminho-dos-diamantes.html> ;
http://www.socimage.com/media/1529769780722394589_1266345342 . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 8 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Pádua- MG.
Foto: Vicente A. Queiroz - Disponível em: <http://mapio.net/pic/p-82496099/> ;
<http://www.alvoradademinas.mg.gov.br/260/Pesquisa/?ttBusca=Itapanhoacanga> . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 9 – Igreja Matriz de São João Batista de Barão de Cocais- MG.
Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g2348899-d6661936-Reviews-Santuario_de_Sao_Joao_Batista-Barao_De_Cocais_State_of_Minas_Gerais.html Acesso em: nov/2017.

FIGURA 10 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade de Barbacena - MG.
Disponível em: <http://www.piedadebarbacena.com.br/site/historia-do-santuario.php> Acesso em: nov/2017.

FIGURA11 – Igreja Matriz de São José de Belmiro Braga - MG.
Disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-aco-es/patrimonio-cultural-protetido/bens-tombados/details/1/23/bens-tombados-centro-hist%C3%B3rico-de-s%C3%A3o-jos%C3%A9-das-tr%C3%AAs-ilhas-e-igreja-matriz-de-s%C3%A3o-jos%C3%A9> . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 12 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Berilo- MG.
Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/mg/galeria/detalhes/368/> Acesso em: nov/2017.

FIGURA 13 – Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré de Caeté- MG.
Disponível em: <http://www.infopatrimonio.org/?p=19700#!/map=38329&loc=-19.953172000000002,-43.699976000000014,17> . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 14 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bonsucesso de Caeté- MG.
Disponível em: <http://www.vcnanet.net/v2/index.php/caete/8893-caete-299-anos-programacao-completa> Acesso em: nov/2017.

FIGURA 15 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Catas Altas- MG.

Disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/patrimonio-cultural-protetido/bens-tombados/details/1/66/bens-tombados-centro-hist%C3%B3rico-de-catas-altas> Acesso em: _nov/2017.

FIGURA 16 – Igreja Matriz de Santa Cruz de Chapada do Norte- MG. Disponível em:

<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/patrimonio-cultural-protetido/bens-tombados/details/1/55/bens-tombados-igreja-matriz-de-santa-cruz> . Acesso em: _nov/2017.

FIGURA 17 – Igreja Matriz de N. S. da Conceição de Conceição do Mato Dentro - MG. Disponível em:

<http://wikimapia.org/12492018/pt/Igreja-Matriz-de-Nossa-Senhora-da-Concei%C3%A7%C3%A3o>
https://issuu.com/luismolinari/docs/gbt_v1 . Acesso em: _nov/2017.

FIGURA 18 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Aparecida de Córregos- MG. Disponível em:

<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/patrimonio-cultural-protetido/bens-tombados/details/1/28/bens-tombados-igreja-matriz-de-nossa-senhora-aparecida> . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 19 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Congonhas - MG. Disponível em:

<http://www.brasil.gov.br/cultura/2017/03/igreja-matriz-de-congonhas-mg-e-restaurada-pelo-iphan> . Acesso em: _nov/2017.

FIGURA 20 – Igreja do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas - MG. Disponível em:

<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/patrimonio-cultural-protetido/bens-tombados/details/1/28/bens-tombados-igreja-matriz-de-nossa-senhora-aparecida> . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 21 – Igreja Matriz de São José de Congonhas- MG.

Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/uv?hl=pt-BR&pb=!1s0xa1597a2a59e26d:0xe0139d1f37c5a568!2m2!2m2!1i80!2i80!3m1!2i20!16m16!1b1!2m2!1m1!1e1!2m2!1m1!1e3!2m2!1m1!1e5!2m2!1m1!1e4!2m2!1m1!1e6!3m1!7e1!5!4shttps://picasaweb.google.com/lh/sredir?uname%3D104125322255538480614%26id%3D6423394001572461154%26target%3DPHOTO!5slgreja+Matriz+de+S%C3%A3o+Jos%C3%A9+de+Congonhas+MG++Pesquisa+Google&imagekey=!1e3!2s-yLZciqQKEGs/WSR6z9QZ-ml/AAAAAANvk/UwAly7Hrz-s5YNGYvTiwXJBvVitE-WOHgCLIBGAYYCw&sa=X&ved=0ahUKEwihwM6uyLXZAhUBk5AKHZggADEQoiIhQEwCg> Acesso em: _nov/2017.

FIGURA 22 – Igreja Matriz de Sant’Ana de Costa Sena de Congonhas do Norte- MG. Disponível em:

<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/patrimonio-cultural-protetido/bens-tombados/details/1/58/bens-tombados-igreja-matriz-de-sant%E2%80%99ana> Acesso em: _nov/2017.

FIGURA 23 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Couto de Magalhães- MG. Disponível em:

<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/patrimonio-cultural-protetido/bens-tombados/details/1/67/bens-tombados-matriz-de-nossa-senhora-da-concei%C3%A7%C3%A3o> . Acesso em: _nov/2017.

FIGURA 24 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Diamantina- MG. Disponível em:

https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303380-d2389994-Reviews-Our_Lady_of_Carmo_church-Diamantina_State_of_Minas_Gerais.html#photos;aggregationId=&albumid=101&filter=7&ff=63291446 Acesso em: _nov/2017.

FIGURA 25 – Catedral Metropolitana de Santo Antônio da Sé de Diamantina - MG. Foto: Embratur.

Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/2008.html?catid=7012&id=7012:exposi%C3%A7%C3%A3o-promove-o-patrim%C3%B4nio-cultural-da-humanidade-nos-destinos-tur%C3%ADsticos-brasileiros> . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 26 – Igreja Matriz de Sant’Ana de Inhaí - MG. Disponível em: https://mw1.google.com/mw-earth-vector/db/dynamic/panoramio_delta/000082/002210011.kmz . Acesso em: _nov/2017.

FIGURA 27 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Itabira- MG. Disponível em: [http://www.itabira.mg.gov.br/portal/?tag=igreja-matriz-nossa-senhora-da-conceicao#prettyPhoto\[gallery\]/7/](http://www.itabira.mg.gov.br/portal/?tag=igreja-matriz-nossa-senhora-da-conceicao#prettyPhoto[gallery]/7/) <http://www.itabira.mg.gov.br/portal/?tag=matriz-nossa-senhora-da-conceicao> . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 28 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Itacambira- MG. Disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/patrimonio-cultural-protetido/bens-tombados/details/1/31/bens-tombados-igreja-matriz-de-santo-ant%C3%B4nio-de-itacambira> . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 29 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Itaverava - MG. Disponível em: <http://mapio.net/pic/p-56132537/> . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 30 – Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Jequitibá - MG. Disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/patrimonio-cultural-protetido/bens-tombados/details/1/41/bens-tombados-igreja-matriz-do-sant%C3%ADssimo-sacramento> . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 31 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário de Lavras- MG. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g635975-d6556824-i109975297-Igreja_Nossa_Senhora_Do_Rosario-Lavras_State_of_Minas_Gerais.html . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 32 – Igreja Matriz de Bom Jesus do Monte de Mariana – MG. Disponível em: <https://patrimonioespirtual.org/2017/01/11/matriz-do-bom-jesus-do-monte-distrito-de-furquim-mariana-minas-gerais/> . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 33 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Mariana - MG. Foto: [Celio Maielo](#) . Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Catedral_Bas%C3%ADlica_Nossa_Senhora_da_Assun%C3%A7%C3%A3o_\(Mariana\)#/media/File:Catedral_de_N_S_da_Assun%C3%A7%C3%A3o.JPG](https://pt.wikipedia.org/wiki/Catedral_Bas%C3%ADlica_Nossa_Senhora_da_Assun%C3%A7%C3%A3o_(Mariana)#/media/File:Catedral_de_N_S_da_Assun%C3%A7%C3%A3o.JPG) . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 34 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Glória de Mariana - MG. Foto: Vicente A. Queiroz. Disponível em: <http://mapio.net/pic/p-121631416/> Acesso em: nov/2017.

FIGURA 35 – Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré-de Mariana – MG. Disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/patrimonio-cultural-protetido/bens-tombados/details/1/95/bens-tombados-n%C3%BAcleo-hist%C3%B3rico-do-distrito-de-santa-rita-dur%C3%A3o> . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 36 – Igreja Matriz de São Caetano de Mariana - MG. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Adobe> . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 37 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Matias Cardoso- MG. Disponível em: <http://www.diocesedejanauba.com.br/parouquia/n-sra-da-conceicao-matias-cardoso/> . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 38 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Mateus Leme- MG. Disponível em: https://issuu.com/luismolinari/docs/gbt_v1 Acesso em: nov/2017.

FIGURA 39 – Igreja Matriz de São Francisco de Assis de Minas Novas - MG. Disponível em: https://issuu.com/luismolinari/docs/gbt_v1 . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 40 – Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres de Milho Verde- MG. Disponível em: https://issuu.com/luismolinari/docs/gbt_v1 . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 41 – Igreja Matriz de São José da Lagoa de Nova Era - MG. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Era_\(Minas_Gerais\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Era_(Minas_Gerais)) . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 42 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Nova Lima - MG. Disponível em: <https://sumidoiro.wordpress.com/2012/02/01/vinculo-jaguara-sabara-antonio-abreu-guimaraes-francisco-joao-rosa-hospital-ordem-cristo-pitangui-sumidouro-aleijadinho-nova-lima-lagoa-santa-recolhimento-rego-mal-lazaro-macaubas-cordisburgo/> . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 43 – Igreja Matriz de Nossa Senhora de Oliveira - MG. Disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/patrimonio-cultural-protegido/bens-tombados/details/1/48/bens-tombados-igreja-matriz-de-nossa-senhora-de-oliveira> . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 44 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Ouro Branco – MG. Disponível em: https://www.panoramio.com/user/777708?with_photo_id=95426903 . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 45 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto - MG. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Matriz_de_Nossa_Senhora_do_Pilar_\(Ouro_Preto\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Matriz_de_Nossa_Senhora_do_Pilar_(Ouro_Preto)) . Acesso em: nov/2017.

[40] FIGURA 46 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos - MG. Disponível em: [https://www.google.com.br/maps/uv?hl=pt-BR&pb=!1s0xa40ae162a66741:0x39770abb5d6ba75b!2m2!2m2!1i80!2i80!3m1!2i20!16m16!1b1!2m2!1m1!1e1!2m2!1m1!1e3!2m2!1m1!1e5!2m2!1m1!1e4!2m2!1m1!1e6!3m1!7e115!4shttps://pt.wikipedia.org/wiki/Bas%25C3%25ADlica_Menor_de_Nossa_Senhora_do_Pilar_\(Ouro_Preto\)!5sPesquisa+Google&imagekey=!1e1!2shttps://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c2/Igreja_Matriz_de_Nossa_Senhora_do_Pilar_-_Ouro_Preto_3.jpg](https://www.google.com.br/maps/uv?hl=pt-BR&pb=!1s0xa40ae162a66741:0x39770abb5d6ba75b!2m2!2m2!1i80!2i80!3m1!2i20!16m16!1b1!2m2!1m1!1e1!2m2!1m1!1e3!2m2!1m1!1e5!2m2!1m1!1e4!2m2!1m1!1e6!3m1!7e115!4shttps://pt.wikipedia.org/wiki/Bas%25C3%25ADlica_Menor_de_Nossa_Senhora_do_Pilar_(Ouro_Preto)!5sPesquisa+Google&imagekey=!1e1!2shttps://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c2/Igreja_Matriz_de_Nossa_Senhora_do_Pilar_-_Ouro_Preto_3.jpg) . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 47 – Igreja Matriz de São Bartolomeu de Ouro Preto- MG. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ouro_Preto . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 48 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias- MG. Disponível em: <https://guia.melhoresdestinos.com.br/igreja-matriz-de-nossa-senhora-da-conceicao-206-5818-l.html> . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 49 – Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré de Ouro Preto- MG. Disponível em: <http://www.ferias.tur.br/informacoes/2826/cachoeira-do-campo-mg.html> ; <http://quiadaestradaeal.com.br/cidades-da-estrada/cachoeira-do-campo-mg/historia-de-cachoeira-do-campo/> . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 50 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Glaura- MG. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/ans.net/tema_consulta.asp?Linha=tc_belas.gif&Cod=1383 . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 51 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Paracatu- MG. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Matriz_de_Paracatu ; <https://pt.wikipedia.org/wiki/Paracatu> ; <https://patrimonioespiritual.org/2017/06/06/matriz-de-santo-antonio-paracatu-minas-gerais/> . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 52 – Santuário do Senhor Bom Jesus de Matozinhos de Piranga - MG. Disponível em: <http://www.piranga.com.br/santuario/index.htm> . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 53 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Prados- MG. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Igreja_Matriz_de_Nossa_Senhora_da_Concei%C3%A7%C3%A3o_em_Prados,_MG.jpg . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 54 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Sabará- MG. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Matriz_de_Nossa_Senhora_da_Concei%C3%A7%C3%A3o_\(Sabará\)_\(C3%A1\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Matriz_de_Nossa_Senhora_da_Concei%C3%A7%C3%A3o_(Sabará)_(C3%A1)) . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 55 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Desterro de Sacramento- MG. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cronicas/5552052> . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 56 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Santa Bárbara - MG. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Matriz_de_Santa_B%C3%A1rbara . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 57 – Igreja Matriz de Santa Luzia- MG. Disponível em: https://issuu.com/luismolinari/docs/gbt_v1 . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 58 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar de São João del Rei- MG. Foto Ricardo André Frantz. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Catedral_Bas%C3%ADlica_de_Nossa_Senhora_do_Pilar_\(S%C3%A3o_Jo%C3%A3o_del-Rei\)#/media/File:Catedral_Bas%C3%ADlica_de_Nossa_Senhora_do_Pilar_-_S%C3%A3o_Jo%C3%A3o_del-Rei.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Catedral_Bas%C3%ADlica_de_Nossa_Senhora_do_Pilar_(S%C3%A3o_Jo%C3%A3o_del-Rei)#/media/File:Catedral_Bas%C3%ADlica_de_Nossa_Senhora_do_Pilar_-_S%C3%A3o_Jo%C3%A3o_del-Rei.jpg) . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 59 – Igreja Matriz de São Thomé das Letras – MG. Foto: Adriana Silva. Disponível em: <http://www.portfolio-de-viagens.com.br/2015/12/00173-igreja-sao-thome-sao-thome-das-letras.html> . Acesso em: nov/2017.

FIGURA 60 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Serro- MG. Disponível em: <https://patrimonioespirtual.org/2017/05/12/matriz-da-imaculada-conceicao-serro-minas-gerais/> ; https://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Igrejas_de_Serro; [https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Matriz_de_Nossa_Senhora_da_Concei%C3%A7%C3%A3o_\(Serro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Matriz_de_Nossa_Senhora_da_Concei%C3%A7%C3%A3o_(Serro)) Acesso em: nov/2017.

FIGURA 61 – Igreja Matriz de São José Gonçalo do Rio das Pedras - MG. Foto: Márcio de Ávila Rodrigues. Disponível em: http://marcio.avila.blog.uol.com.br/dia/arch2012-05-01_2012-05-31.html . Acesso em: nov/2017.

[56] FIGURA 62 – Igreja Matriz de Santo Antônio de Tiradentes- MG. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Matriz_de_Santo_Ant%C3%B4nio_\(Tiradentes\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Matriz_de_Santo_Ant%C3%B4nio_(Tiradentes)) . Acesso em: nov/2017.

Imagem Tema (layout Apresentação) – para a montagem de fundo usada nas apresentações, em associação a imagem de céu (transparência). Disponível em: <https://everderame.wordpress.com/igrejas-barrocas-brasileiras/>. Acesso em: nov/2017.

Glossário de conceitos

Acautelamento / Tombamento: Um dos significados da palavra tombo é “registro”. Empregada inicialmente pelo Arquivo Nacional Português (fundado por Dom Fernando, em 1375), passou a ser utilizada no Brasil, como deferência, desde que o Decreto-Lei adotou a expressão “tombamento” para todo material passível de acautelamento, por meio de inscrição no livro de Tombos correspondente. [Principal](#) instrumento de preservação contra o vandalismo e a precariedade do controle, o acautelamento evita a destruição do patrimônio e, ao contrário do que se pensa, é um procedimento que não se configura em função da inscrição dos bens no rol de posses do estado, mas por permitir a restauração e manutenção dos bens patrimoniais.

Segundo Smith (1963), tombamento pode se classificar em provisório ou definitivo, geral ou individual. Ao tombamento são atribuídos diversos conceitos, dispersos pela doutrina jurídica, nos quais converge como objetivo a finalidade pública, com a delimitação do universo cultural sobre a qual incide proteção, não se deixando de considerar fatores como a escassez, a excepcionalidade, a raridade e a representatividade, que não deverão competir em importância, apenas que atenda à norma. A legislação nacional determina três tipos de tombamento: o compulsório, o de ofício e o voluntário. No que se refere à execução, a proteção efetiva se realiza a partir de medidas concretas, fundamentadas não apenas por dispositivo constitucional, mas também por norma regulamentadora.

Patrimônio Cultural: Buscando garantir às sociedades futuras o direito de conhecer obras do seu passado, o Patrimônio Cultural integra todos os bens, manifestações, cultos e tradições representativos das comunidades.

Patrimônio cultural material: Bens materiais podem ser identificados, catalogados, preservados, sendo eles objetos, cartas, monumentos, paisagens ou edificações.

Patrimônio cultural imaterial: São ações e práticas com as quais nos habituamos a conviver, sentidas como uma parte de nós mesmos, infiltradas que estão em nossos hábitos e memórias, por isto expressar a cultura imaterial é mais complexo do que vivenciar suas multivariadas formas. Aqui o que realmente tem valor são as pessoas, partícipes de sua construção (CABRAL, 2011); (IEPHA); Dic. Patrimônio Cultural (IPHAN)

Glossário de Termos Técnicos - App

Aba: categoria do menu do aplicativo (a funcionalidade Lista, Página web, Facebook). Cada grupo de abas gera um novo menu para facilitar a organização do aplicativo, com subcategorias de conteúdo e funcionalidades, visando uma melhor experiência do usuário.

Android e IOs: sistemas operacionais (Android para aparelhos Asus, LG, Motorola, Samsung, Sony etc e IOs para iPhone e iPads da Apple).

Integração Web: aba que disponibiliza conteúdo de URLs na web (no seu aplicativo).

ANEXOS

ANEXO A - ARTICULAÇÃO OPERACIONAL - COB / CBMMG

BOA - Batalhão de Operações Aéreas do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais

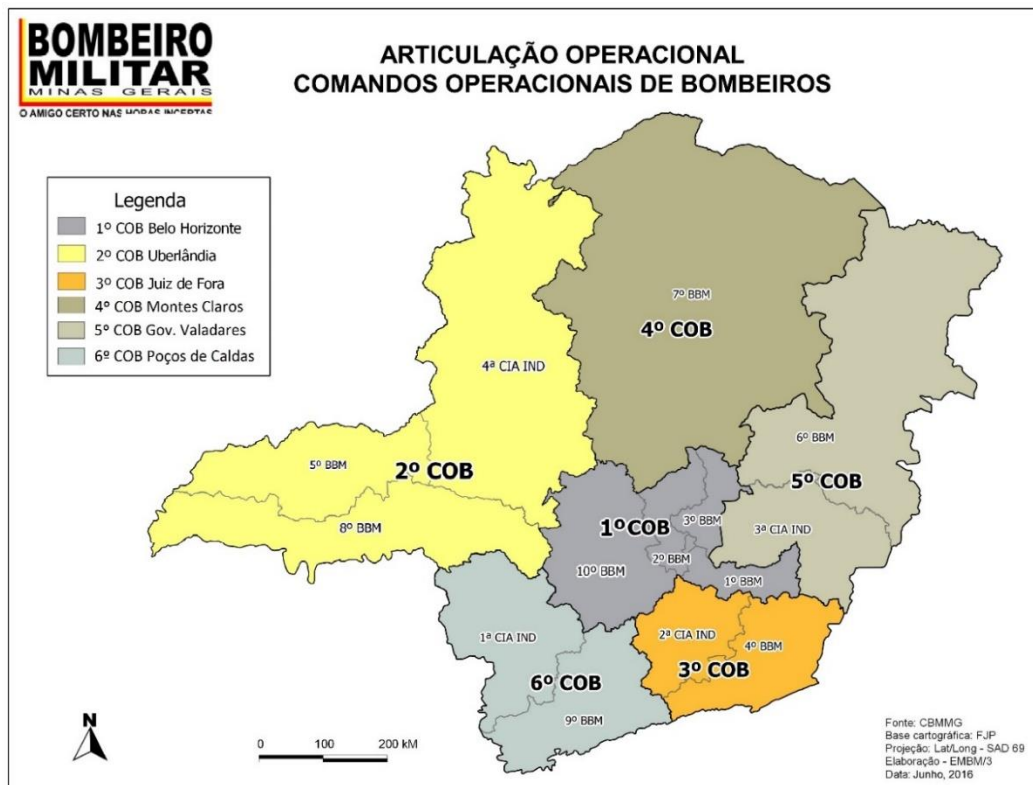
Endereço: Rua Líder, 84 - hangar 3, Bairro Liberdade, Pátio Sul. Belo Horizonte – Minas Gerais

CEP: 31.270-480. Telefone: (31) 3494-8335

Criado no dia 20 de novembro de 2007, o Batalhão de Operações Aéreas do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (BOA) opera com dois helicópteros modelo Esquilo e um avião Cessna 210, ambos com capacidade para até 6 pessoas. As aeronaves possuem os mais modernos equipamentos para atuar nas operações em todo o Estado. Na Figura 71, visualizam-se as áreas de articulação operacional (COB).

Municípios de atuação: Todos os municípios do estado

FIGURA 71: Mapa Articulação Operacional COB



Fonte CBMMG

1º Batalhão de Bombeiros Militar - Belo Horizonte

Major BM Alessandro Fábio Daldegan - Comandante do 1º BBM

Endereço: Rua Piauí, 1815 - Bairro Cruzeiro Belo Horizonte – Minas Gerais

CEP: 30.150-321

Telefone: (31) 3289-8065/8042

Companhias e Pelotões subordinados:**1ª Companhia BM - Belo Horizonte****1º Pelotão BM, 2º Pelotão BM, 3º Pelotão BM, 4º Pelotão BM - Sede (1º COB / 1ª RISP – Belo Horizonte)**

Endereço: Rua Maranhão, 1815 - Bairro Funcionários - Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP: 30150-331 - Telefone: (31) 3289-8000

Municípios de área de atuação dos Pelotões: Belo Horizonte, Nova Lima, Raposos e Rio Acima.

2ª Companhia BM - Belo Horizonte**1º Pelotão BM - Centro (1º COB / 1ª RISP – Belo Horizonte)**

Endereço: Av. Contorno, 11.560 - Bairro Centro- Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP: 30.110-005 - Telefone: (31) 3271-6117

Município de área de atuação: Belo Horizonte.

2º Pelotão BM - Saudade (1º COB / 1ª RISP – Belo Horizonte)

Endereço: Rua Caravelas, 811 - Bairro Saudade - Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP: 30.285-120 - Telefone: (31) 3483-2515

Município de área de atuação: Belo Horizonte.

3º Pelotão BM - Santa Lúcia (1º COB / 1ª RISP – Belo Horizonte)

Endereço: Rua Artur Bernardes, 1.461 - Bairro Santa Lucia - Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP: 30.335-790 - Telefone: (31) 3293-3448

Município de área de atuação: Belo Horizonte.

4º Pelotão BM Especial - Padre Eustáquio (1º COB / 1ª RISP – Belo Horizonte)

Endereço: Rua Saúde, 405 - Bairro Padre Eustáquio - Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP: 31.270-480 - Telefone: (31) 3411-5428

Município de área de atuação: Belo Horizonte.

3ª Companhia BM - Ouro Preto**1º Pelotão BM - Ouro Preto (1º COB / 3ª RISP – Vespasiano)**

Endereço: Rua Conselheiro Quintiliano, 193 - Bairro Centro - Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35.400.000 - Telefone: (31) 3552-2718/3551-1644

Municípios de área de atuação: Diogo de Vasconcelos, Itabirito, Mariana, Moeda e Ouro Preto.

2º Pelotão BM - Ponte Nova (1º COB / 12ª RISP – Ipatinga)

Endereço: Avenida Engenheiro Afonso Vasconcelos, 1500 Bairro CDI - Ponte Nova - Minas Gerais - CEP: 35.431.140 - Telefone: 31-3817-1543/31-8793-8847

Municípios de área de atuação: Acaiaca, Amparo da Serra, Barra Longa, Guaraciaba, Jequeri, Oratórios, Piedade de Ponte Nova, Ponte Nova, Rio Casca, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, Santo Antônio do Gramma, São Pedro dos Ferros, Sem Peixe, Urucânia.

Segundo Batalhão de Bombeiros Militar

Tenente-coronel BM Anderson de Almeida - Comandante do 2º BBM

Endereço: Av. João César de Oliveira, 3744 – Eldorado

Contagem – Minas Gerais - CEP: 32.340-000

Telefone: (31) 3359-6300

Companhias e Pelotões subordinados:

1ª Companhia BM - Contagem

1º Pelotão BM, 2º Pelotão BM, 3º Pelotão BM, 4º Pelotão BM - Sede (1º COB / 2ª RISP – Contagem)

Endereço: Av. João César de Oliveira, 3.744 - Bairro Novo Eldorado - Contagem - Minas Gerais - CEP: 32.340-000 - Telefone: (31) 3359-6301/3359.6300

Municípios de área de atuação dos Pelotões: Betim e Contagem.

5º Pelotão BM - Ceasa (1º COB / 2ª RISP – Contagem)

Endereço: BR 040, Km 688 - Bairro Guanabara - Contagem - Minas Gerais – CEP: 30.423-063 - Telefone: (31) 3394-7028/3394.1145

Municípios de área de atuação: Contagem.

2ª Companhia BM - Belo Horizonte

1º Pelotão BM - Barreiro (1º COB / 1ª RISP – Belo Horizonte)

Endereço: Av Sinfrônio Brochado, 1.355 - Bairro Barreiro - Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP: 30.640-000 - Telefone: (31) 3384-6372

Municípios de área de atuação: Belo Horizonte, Brumadinho, Ibitité, Mário Campos e Sarzedo.

2º Pelotão BM - Juatuba (1º COB / 2ª RISP – Contagem)

Endereço: BR 262, Km 365 - Bairro Santo Antônio - Juatuba - Minas Gerais CEP: 35.690-000 - Telefone: (31) 3535-7428

Municípios de área de atuação: Igarapé, Juatuba, Mateus Leme e São Joaquim de Bicas.

3ª Companhia BM - Sete Lagoas

1º Pelotão BM - Sete Lagoas (1º COB / 14ª RISP – Curvelo)

Endereço: Rua Dr. Renato Azeredo, 100 - Bairro Canaã - Montes Claros - Sete Lagoas - CEP: 35.700-312 - Telefone: 31) 3773-0207/3776-7819

Municípios de área de atuação: Araçaí, Baldim, Cachoeira da Prata, Caetanópolis, Cordisburgo, Fortuna de Minas, Funilândia, Inhaúma, Jequitibá, Paraopeba, Prudente de Moraes, Santana de Pirapama e Sete Lagoas.

2º Pelotão BM - Ribeirão das Neves (1º COB / 2ª RISP – Contagem)

Endereço: Rua Lauro Sodré Nogueira, Nº 235 - Bairro São Pedro - Ribeirão das Neves - Minas Gerais - CEP: 33.805-270 - Telefone: (31)3624-1805/3625-5179

Municípios de área de atuação: Ribeirão das Neves e Esmeraldas

Terceiro Batalhão de Bombeiros Militar - Belo Horizonte

Tenente-coronel BM Lucioney Rômulo da Costa - Comandante do 3º BBM

Endereço: Av. Antônio Carlos, 4013 - São Francisco

Belo Horizonte – Minas Gerais - CEP: 31.255-143

Telefone: (31) 3490-5500

Companhias e Pelotões subordinados:**1ª Companhia BM - Belo Horizonte**

1º Pelotão BM, 2º Pelotão BM, 3º Pelotão BM, 4º Pelotão BM - Sede (1º COB / 1ª RISP – Belo Horizonte)

Endereço: Av. Antonio Carlos, 4013 - Bairro São Francisco - Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP: 31.270-010 - Telefone: (31) 3490-5500

Municípios de área de atuação dos Pelotões: Belo Horizonte.

5º Pelotão BM - Padre Eustáquio (1º COB / 1ª RISP – Belo Horizonte)

Endereço: Rua Santa Quitéria, 439 - Bairro Carlos Prates - Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP: 30.710-460 - Telefone: (31)3411-5428

Municípios de área de atuação: Belo Horizonte.

6º Pelotão BM - Caiçara (1º COB / 1ª RISP – Belo Horizonte)

Endereço: Avenida Américo Vespúcio, 2.289 - Bairro Caiçara - Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP: 31.650-410 - Telefone: (31) 3413-7428

Municípios de área de atuação: Belo Horizonte.

2ª Companhia BM - Belo Horizonte**1º Pelotão BM - Venda Nova (1º COB / 1ª RISP – Belo Horizonte)**

Endereço: Rua Mariana Amélia Azevedo, 261 - Bairro São João Batista - Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP: 31.510-470 - Telefone: (31) 3451-9363

Municípios de área de atuação: Belo Horizonte.

2º Pelotão BM - Vespasiano (1º COB / 3ª RISP – Vespasiano)

Endereço: Rua José Cota Da Fonseca, 486 - Bairro Conjunto Caieiras - Vespasiano - Minas Gerais - CEP: 33.200-000 - Telefone: (31) 3621.4388

Municípios de área de atuação: Capim Branco, Conceição do Mato Dentro, Confins, Congonhas do Norte, Jaboticatubas, Lagoa Santa, Matozinhos, Morro do Pilar, Pedro Leopoldo, São José da Lapa, Santa Luzia, Santana do Riacho, Vespasiano.

3º Pelotão BM - Sabará (1º COB / 1ª RISP - Belo horizonte / 3ª RISP – Vespasiano)

Endereço: Rua Expedicionário Romeu J. Dantas, s/nº - Bairro Caieiras - Sabará - Minas Gerais - CEP: 34.500.000 - Telefone: (31) 3671-5666/3674-2902

Municípios de área de atuação: Belo horizonte, Caeté, Sabará e Taquaraçu de Minas.

4º Pelotão BM - Nova União (1º COB / 3ª RISP – Vespasiano)

Endereço: BR-381, Km 409 - Bairro Nova União - Nova União - Minas Gerais

Municípios de área de atuação: Nova União.

5º Pelotão BM - Cidade Administrativa (1º COB / 1ª RISP – Belo Horizonte)

Endereço: Rodovia Papa João Paulo II, 4143, (Prédio de Serviços), Serra Verde, Belo Horizonte, Minas Gerais - CEP: 31.630-901 - Telefone: (31) 3916-9713 / (31) 3916-9714

Companhia de Emergências Ambientais – BETIM

I. PELOTÃO DE OPERAÇÕES COM PRODUTOS QUÍMICOS, BIOLÓGICOS, RADIOLÓGICOS E NUCLEARES (PQBRN) – BETIM (1º COB / 2ª RISP- BETIM)

Endereço: Av. Refinaria Gabriel Passos, 690 – Bairro Distrito Industrial Paulo Camilo Sul – Betim – Minas Gerais – CEP: 32.669-205 – Telefone: (31) 3597- 1279

II. PELOTÃO DE COMBATE A INCÊNDIO FLORESTAL (PCIF) – BARREIRO (1º COB / 1ª RISP- BELO HORIZONTE)

Endereço: Via Geraldo Dias, S/N, Km 02 – Bairro Solar do Barreiro – Belo Horizonte - Minas Gerais – CEP: 30.628-260 – Telefone: (31) 3383-3033

1ª Cia BM Barbacena

1º Pelotão BM - Sede (3º COB / 13ª RISP – Barbacena)

Endereço: Rua Bárbara Heliodora, nº 171 - Bairro Padre Cunha - Barbacena - Minas Gerais - CEP: 36.202-320 - Telefone: (32) 3331-4131/3331-4630

Municípios de área de atuação: Alfredo Vasconcelos, Alto Rio Doce, Antônio Carlos, Aracitaba, Barbacena, Barroso, Bias Fortes, Cipotânea, Desterro do Melo, Ibertioga, Oliveira Fortes, Paiva, Piedade do Rio Grande, Ressaquinha, Santa Bárbara do Tugúrio, Santa Rita de Ibitipoca, Santana do Garambéu, Senhora dos Remédios.

2º Pelotão BM - São João Del Rei (3º COB / 13ª RISP – Barbacena)

Endereço: Avenida 08 de Dezembro, nº 698 - Bairro Vila Marchetti - São João Del Rey - Minas Gerais - CEP: 36.307-250 - Telefone: (32) 3379-2640

Municípios de área de atuação: Andrelândia, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Lagoa Dourada, Madre de Deus de Minas, Nazareno, Prados, Resende Costa, Ritópolis, Santa Cruz de Minas, São João Del Rei, São Tiago, São Vicente de Minas, Tiradentes

2ª Cia BM Conselheiro Lafaiete

1º Pelotão BM - Conselheiro Lafaiete (3º COB / 13ª RISP – Barbacena)

Endereço: Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 08 - Bairro Santa Matilde - Conselheiro Lafaiete - Minas Gerais - CEP: 36.400-000 - Telefone: (31) 3761-5291/3761-5062

Municípios de área de atuação: Belo Vale, Capela Nova, Caranaíba, Carandaí, Casa Grande, Catas Altas da Noruega, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Cristiano Otoni, Desterro de Entre Rios, Entre Rios de Minas, Itaverava, Jeceaba, Lamim, Ouro Branco, Piranga, Queluzito, Rio Espera, Santana dos Montes, São Brás do Suaçuí, Senhora de Oliveira.

1ª Companhia BM - Divinópolis

1º Pelotão BM, 2º Pelotão BM, 3º Pelotão BM, 4º Pelotão BM - Sede (1º COB / 7ª RISP – Divinópolis)

Endereço: Via Expressa JK,2.122 - Bairro Bom Pastor - Divinópolis – Minas Gerais - CEP: 35.500-155 - Telefone: (37) 3690-3900/3690-3905

Área de atuação dos Pelotões: Carmo do Cajuru, Cláudio, Divinópolis, Itapecerica, Pedra do Indaiá, Santo Antônio do Monte, São Sebastião do Oeste.

5º Pelotão BM - Formiga (1º COB / 7ª RISP - Divinópolis)

Endereço: MG-050, Km 202,2 - Bairro Souza e Silva - Formiga – Minas Gerais - CEP: 35.570-000 - Telefone: (37) 3322-8027/9421-0022

Municípios de área de atuação: Arcos, Camacho, Candeias, Córrego Fundo, Formiga, Iguatama, Pains.

6º Pelotão BM - Oliveira (1º COB / 6ª RISP - Lavras)

Endereço: Pendente />**Municípios de área de atuação dos Pelotões:** Aguanil, Campo Belo, Carmo da Mata, Carmópolis de Minas, Cristais, Oliveira, Passa Tempo, Piracema, Santana do Jacaré, Santo Antônio do Amparo, São Francisco de Paula.

2ª Companhia BM - Pará de Minas

1º Pelotão BM - Pará de Minas (1º COB / 7ª RISP - Divinópolis)

Endereço: R. Vital Isidoro da Silva, 370 - Bairro Eldorado - Pará de Minas - Minas Gerais - CEP: 35660-000 - Telefone: (37) 3232-7939/9904-0370

Municípios de área de atuação: Florestal, Igaratinga, Maravilhas, Onça de Pitangui, Papagaios, Pará de Minas, Pequi, São José da Varginha.

2º Pelotão BM - Itaúna (1º COB / 7ª RISP - Divinópolis)

Endereço: Rod. 431, Km 46 - Bairro Fazenda da Chácara - Itaúna – Minas Gerais - CEP: 35.680-214 - Telefone: (37) 3242-5256/9905-8270/9939-5628

Municípios de área de atuação: Bonfim, Crucilândia, Itaguara, Itatiaiuçu, Itaúna, Piedade dos Gerais, Rio Manso.

3º Pelotão BM - Nova Serrana (1º COB / 7ª RISP - Divinópolis)

Endereço: Pendente

Municípios de área de atuação: Araújos, Bom Despacho, Conceição do Pará, Japaraíba, Lagoa do Prata, Leandro Ferreira, Moema, Nova Serrana, Perdigão, Pitangui, São Gonçalo do Pará.

1ª Companhia BM - Ipatinga

1º Pelotão BM - Sede (5º COB / 12ª RISP - Ipatinga)

Endereço: Rua Ituiutaba, 135 - Bairro Centro - Ipatinga - Minas Gerais
CEP: 35.160-025 - Telefone: (31) 3827-8850

Municípios de área de atuação: Açucena, Belo Oriente, Bugre, Braúnas, Iapu, Ipaba, Ipatinga, Joanésia, Mesquita, Naque, Santana do Paraíso, São João do Oriente.

2º Pelotão BM - Manhuaçu (5º COB / 12ª RISP - Ipatinga)

Endereço: Rua Dorcelina Zanirate, 250 B - Bairro Alpha Sul - Manhuaçu - Minas Gerais
CEP: 36.900-000 - Telefone: (33) 3331-3584 / 3331-6129

Municípios de área de atuação: Abre Campo, Alto Caparaó, Alto Jequitibá, Caiana, Caparaó, Caputira, Chalé, Divino, Durandé, Espera Feliz, Lajinha, Luisburgo, Manhuaçu, Manhumirim, Martins Soares, Matipó, Mutum, Orizânia, Pedra Bonita,

Reduto, Santa Margarida, Santana do Manhuaçu, São João do Manhuaçu, São José do Mantimento, Sericita, Simonésia.

3º Pelotão BM - Coronel Fabriciano (5º COB / 12ª RISP – Ipatinga)

Endereço: Rua Salinas, 190 B - Bairro Geovanini - Coronel Fabriciano - Minas Gerais - CEP: 35.170-000 - Telefone: (31) 3846-7016.

Municípios de área de atuação: Antônio Dias, Coronel Fabriciano, Jaguaraçu.

4º Pelotão BM - Itabira (5º COB / 12ª RISP – Ipatinga) Endereço:

Av. Carlos Drummond de Andrade, 777 - Bairro Centro - Itabira - Minas Gerais - CEP: 35.900-025 - Telefone: (31) 3839-2253

Municípios de área de atuação: Alvinópolis, Barão de Cocais, Bela Vista de Minas, Bom Jesus do Amparo, Carmésia, Catas Altas, Dom Silvério, Dom Joaquim, Dolores de Guanhanes, Ferros, Itabira, Itambé do Mato Dentro, João Monlevade, Nova Era, Passabém, Rio Piracicaba, São Domingos do Prata, Santa Bárbara, Santa Maria de Itabira, Santo Antônio do Rio Abaixo, Santo Gonçalo do Rio Abaixo, São Sebastião do Rio Preto, senhora do Porto.

5º Pelotão BM - Timóteo (5º COB / 12ª RISP – Ipatinga) Endereço:

Pendente – Timóteo - Minas Gerais - CEP: Pendente - Telefone: Pendente

Municípios de área de atuação: Dionísio, Marliéria, São José do Goiabal, Timóteo.

6º Pelotão BM - Caratinga (5º COB / 12ª RISP – Ipatinga) Endereço:

Avenida Presidente Tancredo Neves, 1141 - Bairro Esplanada - Caratinga - Minas Gerais - CEP: 35.300-543 - Telefone: (33) 3322-4646

Municípios de área de atuação: Bom Jesus do Galho, Caratinga, Conceição de Ipanema, Córrego Novo, Dom Cavati, Entre Folhas, Imbé de Minas, Inhapim, Ipanema, Piedade de Caratinga, Pingo-d'Água, Pocrane, Raul Soares, Santa Bárbara do Leste, Santa Rita de Minas, São Domingos das Dores, São Sebastião do Anta, Taparuba, Ubaporanga, Vargem Alegre, Vermelho Novo.

1ª Companhia BM - Patos de Minas

1º Pelotão BM, 2º Pelotão BM, 3º Pelotão BM, 4º Pelotão BM - Sede (2º COB / 10ª RISP – Patos de Minas)

Endereço: Av. Professor Aristides Memória, nº 319 , Jd Paulistanos - Patos de Minas - Minas Gerais - CEP: 706-092- Telefone: (31) 3823-3583

Municípios de área de atuação dos Pelotões: Arapuá, Carmo do Paranaíba, Lagamar, Lagoa Formosa, Matutina, Patos de Minas, Presidente Olegário, Rio Paranaíba, São Gonçalo do Abaeté, Tiros, Varjão de Minas.

2º Pelotão BM - Unaí (2º COB / 16ª RISP – Unaí)

Endereço: Rua Santa Clara, S/N, Bairro Cruzeiro, CEP 38610-000, Unaí-MG - Telefone: (38) 3676-7350

Municípios de área de atuação: Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Chapada Gaúcha, Dom Bosco, Formoso, Natalândia, Riachinho, Unaí,

Uruana de Minas, Uruçuia.

3º Pelotão BM - Patrocínio (2º COB / 10ª RISP – Patos de Minas)

Endereço: Rua Teodoro Gonçalves, número 1348, Bairro São Cristóvão,

CEP 38740-000, Patrocínio - MG - Telefone: (34) 3831-8915

Municípios de área de atuação: Abadia dos Dourados, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Douradoquara, Guimarânia, Iraí de Minas, Monte Carmelo, Patrocínio, Romaria, Serra do Salitre.

4º Pelotão BM - Paracatu (2º COB / 10ª RISP – Patos de Minas)

Endereço: Rua Bento Pereira Mundim, número 30, Bairro Amoreiras 2, CEP 38600-000, Paracatu - MG - Telefone: (38) 3672-2039

Municípios de área de atuação: Brasilândia de Minas, Guarda-Mor, João Pinheiro, Lagoa Grande, Paracatu, Vazante.

1ª Companhia BM - Governador Valadares

1º Pelotão BM, 2º Pelotão BM, 3º Pelotão BM, 4º Pelotão BM - Sede (5º COB / 8ª RISP – Governador Valadares)

Endereço: Rua São Paulo, 1047 - Centro - Governador Valadares – Minas Gerais - CEP: 35.010-180 - Telefone: (33) 3279-3637/3279-3638

Municípios de área de atuação dos Pelotões: Aimorés, Alpercata, Alvarenga, Cantagalo, Capitão Andrade, Central de Minas, Coluna, Conselheiro Pena, Coroaci, Cuparaque, Divino das Laranjeiras, Divinolândia de Minas, Engenheiro Caldas, Fernandes Tourinho, Frei Inocência, Frei Lagonegro, Galiléia, Goiabeira, Gonzaga, Governador Valadares, Guanhões, Itabirinha de Mantena, Itanhomi, Itueta, Jampruca, José Raydan, Mantena, Marilac, Mathias Lobato, Mendes Pimentel, Nacip Raydan, Nova Belém, Paulistas, Peçanha, Periquito, Resplendor, Santa Efigênia de Minas, Santa Maria do Suaçuí, Santa Rita do Itueto, São Félix de Minas, São Geraldo da Piedade, São Geraldo do Baixio, São João Evangelista, São João do Manteninha, São José do Jacuri, São José da Safira, São Pedro do Suaçuí, São Sebastião do Maranhão, Sardoa, Sobralia, Tarumirim, Tumiritinga, Virgínia e Virgolândia.

2ª Companhia BM - Teófilo Otoni

5º Pelotão BM - Teófilo Otoni (5º COB / 15ª RISP – Teófilo Otoni)

Endereço: Rua Floriano Peixoto, 50 B - Bairro Manoel Pimenta - Teófilo Otoni – Minas Gerais - CEP: 39.802-050 - Telefone: (33) 3522-2210 / 3521-4477

Municípios de área de atuação: Aguas Formosas, Aguas Vermelhas, Almenara, Araçuaí, Ataléia, Bandeira, Bertópolis, Cachoeira de Pajeú, Campanário, Caraí, Carlos Chagas, Catuji, Comercinho, Coronel Murta, Crisólita, Divisa Alegre, Divisópolis, Franciscópolis, Felisburgo, Frei Gaspar, Fronteira dos Vales, Itaipé, Itambacuri, Itaobim, Itinga, Jacinto, Jequitinhonha, Joáima, Jordânia, Ladainha, Machacalis,

Malacacheta, Mata Verde, Medina, Monte Formoso, Nanuque, Nova Módica, Novo Cruzeiro, Novo Oriente de Minas, Ouro Verde de Minas, Padre Paraíso, Palmópolis, Pavão, Pedra Azul, Pescador, Poté, Ponto dos Volantes, Rio do Prado, Rubim, Salto da Divisa, Santa Helena de Minas, Santa Maria do Salto, São José do Divino, Santo Antônio do Jacinto, Serra dos Aimorés, Setubinha, Teófilo Otoni, Umburatiba e Virgem da Lapa.

1ª Companhia BM - Juiz de Fora (3º COB / 4ª RISP – Juiz de Fora)

1º Pelotão BM, 2º Pelotão BM, 3º Pelotão BM, 4º Pelotão BM - Sede

Endereço: Av. Brasil, 3.405 - Bairro Centro - Juiz de Fora – Minas Gerais –

CEP: 36.060-010 - Telefone: (32) 3228-9637/3231-3518

Municípios de área de atuação dos Pelotões: Arantina, Belmiro Braga, Bicas, Bom Jardim de Minas, Chácara, Chiador, Coronel Pacheco, Descoberto, Ewbank da Câmara, Goianá, Guarará, Juiz de Fora, Lima Duarte, Mar de Espanha, Maripá de Minas, Matias Barbosa, Olaria, Pedro Teixeira, Pequeri, Piau, Rio Novo, Rio Preto, Rochedo de Minas, Santa Bárbara do Monte Verde, Santa Rita de Jacutinga, Santana do Deserto, Santos Dumont, São João Nepomuceno, Senador Cortês, Simão Pereira.

5º Pelotão BM - PEMAD (3º COB / 4ª RISP – Juiz de Fora)

Endereço: Pendente - Juiz de Fora - Minas Gerais - CEP 36.088.000 - Telefone: (32)

Pendente

Municípios de área de atuação: Juiz de Fora.

6º Pelotão BM - PA Sul (3º COB / 4ª RISP – Juiz de Fora)

Endereço: Rua José Lourenço Kelner, s/nº, Bairro São Pedro - Juiz de Fora – Minas

Gerais - CEP: 36.092.900 - Telefone: (32) 2102-3183

Municípios de área de atuação: Juiz de Fora

2ª Companhia BM – Ubá

1º Pelotão BM – Ubá (3º COB / 4ª RISP – Juiz de fora)

Endereço: Rua Farmacêutico José Rodrigues de Andrade, 485 - Bairro São Sebastião

- Uba - Minas Gerais - CEP: 36.500-000 - Telefone: (32) 3531-2807

Municípios de área de atuação: Astolfo Dutra, Brás Pires, Divinésia, Dona Eusébia, Dores do Turvo, Guarani, Guidoal, Guiricema, Mercês, Piraúba, Rio Pomba, Rodeiro, Senador Firmino, Silveirânia, Tabuleiro, Tocantins, Ubá, Visconde do Rio Branco.

2º Pelotão BM – Muriaé (3º COB / 4ª RISP – Juiz de Fora)

Endereço: Rua Manoel Pereira Carvalho, s/n - Bairro Gávea - Muriaé - Minas Gerais

CEP: 36.880-000 - Telefone: (32) 3721-9547/3722.2598

Municípios de área de atuação: Antônio Prado de Minas, Barão de Monte Alto, Carangola, Eugenópolis, Faria Lemos, Fervedouro, Miradouro, Miraí, Muriaé, Patrocínio do Muriaé, Pedra Dourada, Rosário da Limeira, Santana de Cataguases, São Francisco do Glória, São Sebastião da Vargem Alegre, Tombos e Vieiras.

3º Pelotão BM – Viçosa (3º COB / 4ª RISP – Juiz de Fora)

Endereço: Av. Oraida Mendes de Castro, S/nº (Br 120) Bairro Novo Silvestre - Viçosa - Minas Gerais - CEP: 36570-000 - Telefone: (31) 3885 2092/3891 0355.2598

Municípios de área de atuação: Araponga, Cajuri, Canaã, Coimbra, Ervália, Paula Cândido, Pedra do Anta, Ponto Firme, Presidente Bernardes, São Geraldo, São Miguel do Anta, Teixeiras, Viçosa.

4º Pelotão BM – Leopoldina (3º COB / 4ª RISP – Juiz de Fora)

Endereço: Rua José Peres, 684, Bairro Centro - Leopoldina- Minas Gerais – CEP: 36700-000- Telefone: (32) 3441-3766

Municípios de área de atuação: Além Paraíba, Argirita, Cataguases, Estrela Dalva, Itamarati de Minas, Laranjal, Leopoldina, Palma, Pirapetinga, Recreio, Santo Antônio do Aventureiro, Volta Grande.

1ª Companhia BM - Poços de Caldas**1º Pelotão BM - Sede (6º COB / 18ª RISP – Poços de Caldas)**

Endereço: Rua São José, 383 - Bairro Country Club - Poços de Caldas - Minas Gerais - CEP: 37.701-353 - Telefone: (35) 3697-2097/3697-2342

Municípios de área de atuação: Albertina, Andradas, Bandeira do Sul, Botelhos, Cabo Verde, Caldas, Campestre, Ibitiúra de Minas, Poços de Caldas, Santa Rita de Caldas.

2ª Companhia BM - Passos**1º Pelotão BM - Passos (6º COB / 18ª RISP – Poços de Caldas)**

Endereço: Av. Juca Stockler, 1530 - Bairro N. Sa. das Graças - Passos – Minas Gerais - CEP: 37.900.106 - Telefone: (35) 3522-8762/9825-1508

Municípios de área de atuação dos Pelotões: Alpinópolis, Bom Jesus da Penha, Capetinga, Carmo do Rio Claro, Cássia, Claraval, Conceição da Aparecida, Delfinópolis, Fortaleza de Minas, Ibiraci, Itaú de Minas, Passos, São João Batista do Glória, São José da Barra.

2º Pelotão BM - São Sebastião do Paraíso (6º COB / 18ª RISP – Poços de Caldas)

Endereço: R. Oliveira Resende, 1300 - Bairro Vila Operária - São Sebastião do Paraíso - Minas Gerais - CEP: 37.950-000 - Telefone: (35) 3531-6303/9975-5414/9821-7318

Municípios de área de atuação: Itamogi, Jacuí, Monte Santo de Minas, Pratápolis, São Sebastião do Paraíso, São Tomás de Aquino.

3º Pelotão BM - Piumhi (6º COB / 18ª RISP – Poços de Caldas)

Endereço: Avenida Querubino Mourão Filho, 889 - Bairro Bela Vista - Piumhi - Minas Gerais - CEP: 37925-000 - Telefone: (37) 3371-2035/9956-2078/8859-7009

Municípios de área de atuação: Capitólio, Doresópolis, Pimenta, Piumhi, São Roque de Minas, Vargem Bonita.

4º Pelotão BM - Guaxupé (6º COB / 18ª RISP – Poços de Caldas)
Endereço: R. Bahia, nº 164 – Bairro N. S. Aparecida - Guaxupé - Minas Gerais
 CEP: 37800-000 - Telefone: (35) 3551-4560
Municípios de área de atuação: Arceburgo, Guaranésia, Guaxupé, Juruáia, Muzambinho, Nova Resende, São Pedro da União.

3ª Companhia BM - Alfenas

1º Pelotão BM - Alfenas (6º COB / 18ª RISP – Poços de Caldas)
Endereço: R. Benjamin Constant, nº 1500 - Bairro Jardim São Carlos - Alfenas - Minas Gerais - CEP: 37130-000- Telefone: (35) 3698-2143
Municípios de área de atuação: Alfenas, Alterosa, Areado, Campo do Meio, Campos Gerais, Carvalhópolis, Divisa Nova, Fama, Machado, Monte belo, Paraguaçu, Poço Fundo, Serrania.

1ª Companhia BM - Varginha

1º Pelotão BM, 2º Pelotão BM, 3º Pelotão BM, 4º Pelotão - Sede (6º COB / 6ª RISP – Lavras)
Endereço: Av. Antônio da Silva Neto, 199 - Bairro Jardim Primavera - Varginha– Minas Gerais - CEP: 37.010-210 - Telefone: (35) 3223-7055
Municípios de área de atuação dos Pelotões: Boa Esperança, Coqueiral, Elói Mendes, Guapé, Ilicínea, Monsenhor Paulo, Santana da Vargem, Três Pontas, Varginha.

2ª Companhia BM - Pouso Alegre

1º Pelotão BM - Pouso Alegre (6º COB / 17ª RISP – Pouso Alegre)
Endereço: Av. Pref. Olavo Gomes de Oliveira, 5580 - Bairro São Cristóvão - Pouso Alegre - Minas Gerais - CEP: 37.550-000 - Telefone: (35) 3423-7666/9807-3778
Municípios de área de atuação: Bom Repouso, Borda da Mata, Bueno Brandão, Cachoeira de Minas, Careaçú, Conceição das Pedras, Conceição dos Ouros, Congonhal, Cordislândia, Espírito Santo do Dourado, Estiva, Heliódora, Inconfidentes, Ipuiúna, Jacutinga, Monte Sião, Natércia, Ouro Fino, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, São Gonçalo do Sapucaí, São João da Mata, São Sebastião da Bela Vista, Senador José Bento, Silvianópolis, Tocos do Moji, Turvolândia.

2º Pelotão BM - Itajubá (6º COB / 17ª RISP – Pouso Alegre)

Endereço: Rua Antiogo Poddis, 196 - Bairro N. Sra de Lourdes - Itajubá - Minas Gerais - CEP: 37550-002 - Telefone: (35) 3692-1790/3692-1874
Municípios de área de atuação: Brasópolis, Consolação, Cristina, Delfim Moreira, Gonçalves, Itajubá, Maria da Fé, Marmelópolis, Paraisópolis, Pedralva, Piranguçu, Piranguinho, São José do Alegre, Sapucaí-Mirim, Wenceslau Braz.

3º Pelotão BM - Extrema(6º COB / 17ª RISP – Pouso Alegre)

Endereço: Pendente – Extrema - Minas Gerais - CEP: Pendente - Telefone: Pendente

Municípios de área de atuação: Camanducaia, Cambuí, Córrego do Bom Jesus, Extrema, Itapeva, Munhoz, Senador Amaral, Toledo.

3ª Companhia BM - Lavras

1º Pelotão BM - Lavras (5º COB / 6ª RISP - Lavras)

Endereço: Avenida Ernesto Matioli, 918 - Bairro Santa Efigênia - Lavras- Minas Gerais - CEP: 37.200-000 - Telefone: (35) 3826-2340

Municípios de área de atuação: Bom Sucesso, Cana Verde, Carrancas, Ibituruna, Ijaci, Ingaí, Itumirim, Itutinga, Lavras, Luminárias, Nepomuceno, Perdões, Ribeirão Vermelho.

2º Pelotão BM - Três Corações (6º COB / 6ª RISP - Lavras)

Endereço: Rua João Rodrigues Beck, 64 - Bairro Novo Horizonte - Três Corações - Minas Gerais - CEP: 37.410-000 - Telefone: (35) 3231-3384

Municípios de área de atuação: Cambuquira, Campanha, Carmo da Cachoeira, Conceição do Rio Verde, Jesuânia, Lambari, Olímpio Noronha, São Bento Abade, São Tomé das Letras, Três Corações.

3º Pelotão BM - São Lourenço (5º COB / 17ª RISP - Pouso Alegre)

Endereço: Av Dr. Ribeiro da Luz, 305 - Bairro Centro - São Lourenço - Minas Gerais CEP: 37470-000 - Telefone: (35) 3332-6332

Municípios de área de atuação: Aiuruoca, Alagoa, Baependi, Bocaina de Minas, Carmo de Minas, Carvalhos, Caxambu, Cruzília, Dom Viçoso, Itamonte, Itanhandu, Liberdade, Minduri, Passa Quatro, Passa Vinte, Pouso Alto, São Lourenço, São Sebastião do Rio Verde, Seritinga, Serranos, Soledade de Minas, Virgínia.

1ª Companhia BM - Montes Claros

1º Pelotão BM, 2º Pelotão BM, 3º Pelotão BM, 4º Pelotão BM - Sede (4º COB / 11ª RISP - Montes Claros)

Endereço: Rua Pires e Albuquerque, 200 - Bairro Centro - Montes Claros - Minas Gerais - CEP: 39.400-057 - Telefone: (38) 3212-8793/3214-0917

Municípios de área de atuação dos Pelotões: Bocaiúva, Botumirim, Capitão Enéas, Claro dos Poções, Coração de Jesus, Cristália, Engenheiro Navarro, Francisco Dumont, Francisco Sá, fruta de Leite, Glaucilândia, Grão Mogol, Guaraciama, Ibiaí, Itacambira, Josenópolis, Juramento, Lagoa dos Patos, Mirabela, Montes Claros, Novorizonte, Olhos-d'água, Padre Carvalho, Patis, Rubelita, Salinas, Santa Cruz de Salinas, São João da Lagoa e São João do Pacuí.

5º Pelotão BM - Aeroporto (4º COB / 11ª RISP - Montes Claros)

Endereço: Av. Aeroporto, s/nº - Bairro Jaraguá I - Montes Claros - Minas Gerais - CEP: 39.404-214 - Telefone: (38)3229-1224

Municípios de área de atuação: Montes Claros.

2ª Companhia BM - Montes Claros

1º Pelotão BM - Janaúba (4º COB / 11ª RISP – Montes Claros)

Endereço: Rua Marechal Teodoro, 134 - Bairro Centro - Janaúba - Minas Gerais - CEP: 39.444-000 - Telefone: (38) 3821-1093

Municípios de área de atuação: Berizal, Catuti, Curral de Dentro, Espinosa, Gameleiras, Indaiabira, Jaíba, Janaúba, Mamonas, Matias Cardoso, Mato Verde, Monte Azul, Montezuma, Ninheira, Nova Porteirinha, Pai Pedro, Porteirinha, Riacho dos Machados, Rio Pardo de Minas, Santo Antônio do Retiro, São João do Paraíso, Serranópolis de Minas, Taiobeiras, Vargem Grande do Rio Pardo e Verdelândia.

2º Pelotão BM - Januária (4º COB / 11ª RISP – Montes Claros)

Endereço: Rua Mário José Lisboa, 200, Bairro Alto dos Porções - Januária - Minas Gerais - CEP: 39.480-000 - Telefone: (38) 3621-1442/(38) 3621-1185

Municípios de área de atuação: Bonito de Minas, Brasília de Minas, Campo Azul, Cônego Marinho, Ibiracatu, Icaraí de Minas, Itacarambi, Januária, Japonvar, Juvenília, Lontra, Luislândia, Manga, Miravânia, Montalvânia, Pedras de Maria da Cruz, Pintópolis, Ponto Chique, São Francisco, São João da Ponte, São João das Missões, Ubaí, Varzelândia.

3ª Companhia BM - Diamantina

1º Pelotão BM - Diamantina (4º COB / 14ª RISP – Curvelo)

Endereço: Praça Sagrado Coração, 114 - Bairro Centro - Diamantina - Minas Gerais CEP: 39.100-000 - Telefone: (38) 3531-9230

Municípios de área de atuação: Água Boa, Angelândia, Alvorada de Minas, Aricanduva, Berilo, Capelinha, Carbonita, Chapada do Norte, Couto de Magalhães de Minas, Datas, Diamantina, Francisco Badaró, Felício dos Santos, Gouveia, Itamarandiba, Jenipapo de Minas, José Gonçalves de Minas, Leme do Prado, Minas Novas, Materlândia, Monjolos, Presidente Kubitschek, Rio Vermelho, Sabinópolis, Santo Antônio do Itambé, São Gonçalo do Rio Preto, Senador Modestino Gonçalves, Serra Azul de Minas, Serro, Turmalina, Veredinha.

2º Pelotão BM - Pirapora (4º COB / 14ª RISP – Curvelo)

Endereço: Rua Anália do Vale Moreira, 75 - Bairro Cícero Passos - Pirapora - Minas Gerais - CEP: 39.270-000 - Telefone: (38) 3741-4009

Municípios de área de atuação: Buritizeiro, Jequitaí, Lassance, Pirapora, Santa Fé de Minas, São Romão, Várzea da Palma.

3º Pelotão BM - Curvelo (4º COB / 14ª RISP – Curvelo)

Endereço: Rua Poá, 27 - Bairro Santa Rita - Curvelo - Minas Gerais - CEP: 35.790-000 - Telefone: (38) 3721-7204

Municípios de área de atuação: Abaeté, Augusto de Lima, Biquinhas, Buenópolis, Cedro do Abaeté, Corinto, Curvelo, Felixlândia, Inimutaba, Joaquim Felício, Martinho Campos, Morada Nova de Minas, Morro da Garça, Paineiras, Presidente Juscelino, Pompéu, Santo Hipólito, Três Marias.

1ª Companhia BM - Uberaba

1º Pelotão BM, 2º Pelotão BM, 3º Pelotão BM, 4º Pelotão BM - Sede (2º COB / 5ª RISP – Uberaba)

Endereço: Rua Treze de Maio, 74 - Bairro Centro - Uberaba – Minas Gerais –
CEP: 38.065-160 - Telefone: (34) 3317-8400

Municípios de área de atuação dos Pelotões: Água Comprida, Conceição das Alagoas, Conquista, Delta, Nova Ponte, Sacramento, Uberaba, Veríssimo.

5º Pelotão BM - Aeroporto (2º COB / 5ª RISP – Uberaba)

Endereço: Av. Nenê Sabino, 2706 - Bairro Santos Dumont - Uberaba – Minas Gerais - CEP: 38.050-501 - Telefone: (34) 3319-9430

Municípios de área de atuação dos Pelotões: Uberaba.

2ª Companhia BM - Uberaba

1º Pelotão BM - Araxá (2º COB / 5ª RISP – Uberaba)

Endereço: Av Damaso Drummond, 01 - Bairro Vila Guimarães - Araxá - Minas Gerais - CEP: 38.183-063 - Telefone: (34) 3662-3599

Municípios de área de atuação: Araxá, Pedrinópolis, Perdizes, Santa Juliana, Tapira.

2º Pelotão BM - Frutal (2º COB / 5ª RISP – Uberaba)

Endereço: Av. Brasília, 645 - Bairro Centro - Frutal - Minas Gerais
CEP: 38.200-000 - Telefone: (34) 3423-7220

Municípios de área de atuação: Campo Florido, Comendador Gomes, Fronteira, Frutal, Itapagipe, Pirajuba, Planura.

3º Pelotão BM - Iturama (2º COB / 5ª RISP – Uberaba)

Endereço: Rua Ituiutaba, 1105 - Bairro Centro - Iturama - Minas Gerais
CEP :38.280-000

Municípios de área de atuação: Campina Verde, Carneirinho, Iturama, Limeira do Oeste, União de Minas, São Francisco de Sales.

4º Pelotão BM - Campos Altos (2º COB / 5ª RISP – Uberaba)

Endereço: Rua Irmã Consolata Palezi, 582 - Bairro Boa Esperança - Campos Altos - Minas Gerais - CEP 38.970-000

Municípios de área de atuação: Bambuí, Campos Altos, Córrego Danta, Dores do Indaiá, Estrela do Indaiá, Ibiá, Luz, Medeiros, Pratinha, Quartel Geral, Santa Rosa da Serra, São Gotardo, Serra da Saudade, Tapiraí.

ANEXO B - Endereços das Unidades do Corpo de Bombeiros que atendem ao Serviço de Segurança Contra Incêndio e Pânico no Estado de Minas Gerais - CBMMG

Listagem de Unidades do Corpo de Bombeiros que atendem ao Serviço de Segurança Contra Incêndio e Pânico no Estado de Minas Gerais.

ALFENAS (3ª CIA. / 1ª CIA IND. / 6º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Benjamim Constant, 1500 – Bairro Jardim São Carlos – Alfenas / MG

CEP: 37.130-000 - Tel: (35)3698-2143 (35)3698-2143

Municípios de área de atuação: Alfenas, Alterosa, Areado, Campo do Meio, Campos Gerais, Divisa Nova, Fama, Paraguaçu, Serrania, Carvalhópolis, Machado e Poço Fundo.

ARAXÁ (1º PEL. / 2ª CIA. / 8º BATALHÃO / 2º COMANDO OPERACIONAL)

Av. Damaso Drumond, 01 – Bairro Vila Guimarães – Araxá / MG

CEP: 38.183-063 - Tel: (34)3662-3599

Municípios de área de atuação: Araxá, Pedrinópolis, Perdizes, Santa Juliana, Tapira.

ARAGUARI (3ª CIA. / 5º BATALHÃO / 2º COMANDO OPERACIONAL)

Av. Santos Dumont, 739 – Bairro Aeroporto – Araguari / MG. CEP: 38.440-286 –

Tel: (34) 3242-6397

Municípios de área de atuação: Araguari, Cascalho Rico, Indianópolis, Tupaciguara, Estrela do Sul e Grupiara.

BARBACENA (1ª CIA. / 2ª CIA IND. / 3º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Barbara Eleodora, 171 - Bairro P. Cunha – Barbacena / MG - CEP: 36.200-000.

Tel: (32)3331-4131

Municípios de área de atuação: Alfredo Vasconcelos, Alto Rio Doce, Antônio Carlos, Barbacena, Barroso, Bias Fortes, Cipotânea, Desterro do Melo, Ibertioga, Ressaquinha, Santa Bárbara do Tugúrio, Santa Rita de Ibitipoca, Santana do Garambéu, Senhora dos Remédios, Aracitaba, Oliveira Fortes e Paiva.

BELO HORIZONTE (CENTRO DE ATIVIDADES TÉCNICAS)

Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Prédio Alterosas – Bairro Serra Verde – Belo

Horizonte / MG. CEP: 31.630-900 | Tel.: (31)3916-0969

Municípios de área de atuação: Belo Horizonte, Nova Lima Raposos e Rio Acima, Contagem, Betim, Brumadinho, Ibituripe, Mário Campos, Sarzedo, Igarapé, Juatuba, Mateus Leme, São Joaquim de Bicas, Caeté, Sabará, Confins, Pedro Leopoldo, São José da Lapa, Vespasiano, Conceição do Mato Dentro, Congonhas do Norte, Jaboticatubas, Lagoa Santa, Morro do Pilar, Santana do Riacho, Nova União, Taquaraçu de Minas, Santa Luzia, Barão de Cocais, Bom Jesus do Amparo, Santa Bárbara e São Gonçalo do Rio Abaixo

CAMPOS ALTOS (4º PEL / 2ª CIA / 8º BATALHÃO / 2º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Irmã Consolata Palezi, 582 - Bairro Boa Esperança - Campos Altos / MG.

CEP: 38.970-000 | Tel.: (37) 3426-4300/4385/4115

Municípios de área de atuação: Bambuí, Campos Altos, Córrego Danta, Ibiá, Medeiros, Pratinha, Tapiraí, Dolores do Indaiá, Luz, Quartel Geral, Estrela do Indaiá, Santa Rosa da Serra, São Gotardo e Serra da Saudade.

CARATINGA (6º PEL. / 1ª CIA. / 3ª CIA IND. / 5º COMANDO OPERACIONAL)

Avenida Presidente Tancredo Neves, 1141 – Bairro Esplanada – Caratinga / MG | CEP: 35.300-102 | Tel.: (33) 3322-4646

Municípios de área de atuação: Bom Jesus do Galho, Caratinga, Córrego Novo, Dom Cavati, Entre Folhas, Imbé de Minas, Inhapim, Ipanema, Piedade de Caratinga, Pingo-d'Água, Raul Soares, Santa Bárbara do Leste, Santa Rita de Minas, São Domingos das Dores, São Sebastião do Anta, Taparuba, Ubaporanga, Vargem Alegre, Vermelho Novo, Alvarenga, Pocrane.

CONSELHEIRO LAFAIETE (1º PEL. / 2ª CIA. / 2ª CIA IND. / 3º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Marechal Deodoro, 08 – Bairro Santa Matilde – Conselheiro Lafaiete / MG | CEP: 36.400.000 | Tel: (31) 3761-5062/5291

Municípios de área de atuação: Capela Nova, Caranaíba, Carandaí, Casa Grande, Catas Altas da Noruega, Conselheiro Lafaiete, Cristiano Otoni, Desterro de Entre Rios, Entre Rios de Minas, Itaverava, Lamim, Piranga, Queluzito, Rio Espera, Santana dos Montes, São Brás do Suaçuí, Senhora de Oliveira, Belo Vale, Congonhas, Jeceaba, Ouro Branco.

CURVELO (3º PEL. / 3ª CIA. / 7º BATALHÃO / 4º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Poá, 27 – Bairro Santa Rita – Curvelo / MG - CEP: 35.790-000 - Tel: (38)3721-7204

Municípios de área de atuação: Augusto de Lima, Buenópolis, Corinto, Curvelo, Inimutaba, Joaquim Felício, Morro da Garça, Presidente Juscelino, Santo Hipólito, Pompéu e Cedro do Abaeté, Felixlândia, Três Marias.

DIAMANTINA (3ª CIA. / 7º BATALHÃO / 4º COMANDO OPERACIONAL)

Largo Dom João, 114 – Bairro Centro – Diamantina / MG. CEP: 39.100-000 - Tel: (38)3531-9230

Municípios de área de atuação: Alvorada de Minas, Couto de Magalhães de Minas, Datas, Diamantina, Felício dos Santos, Gouveia, Monjolos, Presidente Kubitschek, Santo Antônio do Itambé, São Gonçalo do Rio Preto, Senador Modestino Gonçalves, Serra Azul de Minas, Serro, Água Boa, Angelândia, Aricanduva, Berilo, Capelinha, Carbonita, Chapada do Norte, Francisco Badaró, Itamarandiba, Jenipapo de Minas, José Gonçalves de Minas, Leme do Prado, Minas Novas, São Sebastião do Maranhão, Turmalina, Veredinha, Materlândia, Rio Vermelho e Sabinópolis.

DIVINÓPOLIS (1ª CIA. / 10º BATALHÃO / 1º COMANDO OPERACIONAL)

Av. Via Expressa JK, 2.122 – Bairro Bom Pastor – Divinópolis / MG.

CEP: 35.500-155 - Tel: (37) 3690-3919 / 3690-3918 / 3690-3920

Municípios de área de atuação: Camacho, Carmo do Cajuru, Cláudio, Divinópolis, Itapeçerica, Pedra do Indaiá, São Gonçalo do Pará, São Sebastião do Oeste, Lagoa da Prata, Santo Antônio do Monte.

EXTREMA (3º PEL / 2ª CIA. / 9º BATALHÃO / 6º COMANDO OPERACIONAL)

Estrada Municipal Benedito Thomás da Silva, 45 – Bairro Ponte Nova –

Extrema/MG. CEP: 37.640.000 - Tel: (35) 3435-3420 / 3435-5705 / 3435-4731

Municípios de área de atuação: Camanducaia, Cambuí, Córrego do Bom Jesus, Extrema, Itapeva, Munhoz, Senador Amaral, Toledo.

FORMIGA (5º PEL. / 1ª CIA. / 10º BATALHÃO / 1º COMANDO OPERACIONAL)

Rodovia MG-050 - Bairro Souza e Silva (km 202,9) - Formiga / MG - CEP: 35.570-000 - Tel: (37) 3322-8027 / 9421-0022 / 3322-3284

Municípios de área de atuação: Candeias, Córrego Fundo, Formiga, Pains, Arcos, Iguatama, Japaraíba, Aguanil, Campo Belo e Cristais.

FRUTAL (2º PEL. / 2ª CIA / 8º BATALHÃO / 2º COMANDO OPERACIONAL)

Avenida Brasília, 645 – Bairro Centro – Frutal / MG.

CEP: 38.200-000 - Tel (34) 3423-2200

Municípios de área de atuação: Campo Florido, Comendador Gomes, Fronteira, Frutal, Itapagipe, Pirajuba, Planura.

GOVERNADOR VALADARES (1ª CIA. / 6º BATALHÃO / 5º COMANDO OPERACIONAL)

Rua São Paulo, 1.047 – Bairro Centro – Governador Valadares / MG.

CEP: 35.012-240 | Tel: (33) 3279-3637 / 3279-3638

Municípios de área de atuação: Alpercata, Capitão Andrade, Central de Minas, Coroaci, Divino das Laranjeiras, Engenheiro Caldas, Fernandes Tourinho, Frei Inocência, Galiléia, Governador Valadares, Itabirinha de Mantena, Itanhomi, Jampruca, Mantena, Marilac, Mathias Lobato, Mendes Pimentel, Nacip Raydan, Nova Belém, Periquito, São Félix de Minas, São Geraldo da Piedade, São Geraldo do Baixio, São João do Manteninha, São José da Safira, Sobralia, Tarumirim, Tumiritinga, Virgolândia, Aimorés, Conselheiro Pena, Cuparaque, Goiabeira, Itueta, Resplendor e Santa Rita do Itueto, Divinolândia de Minas, Gonzaga, Guanhões, Santa Efigênia de Minas, Sardoá e Virginópolis, Cantagalo, Coluna, Frei Lagonegro, José Raydan, Paulistas, Peçanha, Santa Maria do Suaçuí, São João Evangelista, São José do Jacuri, São Pedro do Suaçuí.

GUAXUPÉ (1º PEL / 3ª CIA / 1º CIA IND. / 6º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Bahia, 164 – Bairro Nossa Senhora das Dores – Guaxupé/ MG.

CEP: 37.800-000 | Tel: (35) 3551-4560

Municípios de área de atuação: Arceburgo, Guaranésia, Guaxupé, Juruaia, Monte Belo, Muzambinho, Nova Resende, São Pedro da União.

IPATINGA (1ª CIA / 3º CIA IND. / 5º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Ituiutaba, 135 – Bairro Centro – Ipatinga / MG. CEP: 35.160-025

Tel: (31)3827-8850

Municípios de área de atuação: Açucena, Belo Oriente, Bugre, Iapu, Ipaba, Ipatinga, Joanésia, Mesquita, Naque, Santana do Paraíso, São João do Oriente, Antônio Dias, Coronel Fabriciano, Jaguarauçu, Braúnas.

ITABIRA (4º PEL. / 1ª CIA / 3ª CIA IND. / 5º COMANDO OPERACIONAL)

Av. Carlos Drumond de Andrade, 777 – Bairro Centro – Itabira / MG

CEP: 35.900-025 - Tel: (31)3831-7467

Municípios de área de atuação: Ferros, Itabira, Itambé do Mato Dentro, Passabém, Santa Maria de Itabira, Santo Antônio do Rio Abaixo, São Sebastião do Rio Preto, Bela Vista de Minas, João Monlevade, Nova Era, Rio Piracicaba e São Domingos do Prata, Carmésia, Dom Joaquim, Dores de Guanhões e Senhora do Porto.

ITAJUBÁ (2º PEL. / 2ª CIA. / 9º BATALHÃO / 6º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Antigo Poddis, 196 – Bairro N. Sra. de Lourdes – Itajubá / MG

CEP: 37.500-000 - Tel: (35)3692-1790 / 3692-1874

Municípios de área de atuação: Brasópolis, Consolação, Delfim Moreira, Gonçalves, Itajubá, Maria da Fé, Marmelópolis, Paraisópolis, Pedralva, Piranguçu, Piranguinho, São José do Alegre, Sapucaí-Mirim, Wenceslau Braz.

ITAÚNA (5º PEL. / 1ª CIA. / 10º BATALHÃO / 1º COMANDO OPERACIONAL)

Rod. 431, Km 46 - Bairro Fazenda da Chácara - Itaúna /MG. CEP: 35680-214 |

Tel: (37) 3242-5256 / 9905-8270 - 9939-5628

Municípios de área de atuação: Bonfim, Crucilândia, Itaguara, Itatiaiuçu, Itaúna, Piedade dos Gerais, Rio Manso.

ITUIUTABA (2º PEL. / 3ª CIA. / 5º BATALHÃO / 2º COMANDO OPERACIONAL)

Av. Dezenove, 228 – Bairro Centro – Ituiutaba / MG.

CEP: 38.300-124 | Tel: (34) 3268-1932 / 3269-4094 / 3268-1932

Municípios de área de atuação: Araporã, Cachoeira Dourada, Canápolis, Capinópolis, Centralina, Gurinhatã, Ipiaçu, Ituiutaba, Monte Alegre de Minas, Prata, Santa Vitória.

ITURAMA (3º PEL. / 2ª CIA / 8º BATALHÃO / 2º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Ituiutaba, 1105 - Bairro Centro - Iturama / MG. CEP: 38.280-000

Municípios de área de atuação: Campina Verde, Carneirinho, Iturama, Limeira do Oeste, São Francisco de Sales, União de Minas.

JANAÚBA (1º PEL. / 2ª CIA. / 7º BATALHÃO / 4º COMANDO OPERACIONAL)

Avenida Marechal Deodoro, 134 – Centro – Janaúba / MG.

CEP: 39.444-000 | Tel: (38)3821-1093

Municípios de área de atuação: Catuti, Espinosa, Gameleiras, Jaíba, Janaúba, Mamonas, Matias Cardoso, Mato Verde, Monte Azul, Nova Porteirinha, Pai Pedro, Porteirinha, Riacho dos Machados, Santo Antônio do Retiro, Serranópolis de Minas, Verdelândia, Berizal, Curral de Dentro, Indaiabira, Montezuma, Ninheira, Rio Pardo de Minas, São João do Paraíso, Taiobeiras, Vargem Grande do Rio Pardo.

JANUÁRIA (2º PEL. / 2ª CIA. / 7º BATALHÃO / 4º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Mário José Lisboa, 200, Bairro Alto dos Porções - Januária / MG

CEP: 39.480-000 Tel: (38) 3621-1442 / (38) 3621-1185

Municípios de área de atuação: Bonito de Minas, Brasília de Minas, Campo Azul, Cônego Marinho, Ibiracatu, Icaraí de Minas, Itacarambi, Januária, Japonvar, Juvenília, Lontra, Luislândia, Manga, Miravânia, Montalvânia, Pedras de Maria da Cruz, Pintópolis, São Francisco, São João da Ponte, São João das Missões, Ubaí, Varzelândia.

JUIZ DE FORA (1ª CIA. / 4º BATALHÃO / 3º COMANDO OPERACIONAL)

Av. Brasil, 3.405 – Bairro Centro – Juiz de Fora / MG |

CEP: 36.060-010 | Tel: (32) 3215-7191 / 3228-9637 / 3231-3518

Municípios de área de atuação: Juiz de Fora, Ewbank da Câmara e Santos Dumont.

LAVRAS (3ª CIA. / 9º BATALHÃO / 6º COMANDO OPERACIONAL)

Avenida Ernesto Matioli, 918 - Bairro Santa Efigênia - Lavras / MG |

CEP: 37.200-000 | Tel: (35) 3826-2340

Municípios de área de atuação: Bom Sucesso, Cana Verde, Carrancas, Ibituruna, Ijaci, Ingaí, Itumirim, Itutinga, Lavras, Luminárias, Nepomuceno, Perdões, Ribeirão Vermelho.

LEOPOLDINA (4º PEL. / 2ª CIA / 4º BATALHÃO / 3º COMANDO OPERACIONAL)

Rua José Peres, 684 - Bairro Centro - Leopoldina / MG |

CEP: 36.700-000 | Tel: (32) 3441-3766

Municípios de área de atuação: Argirita, Cataguases, Itamarati de Minas, Laranjal, Leopoldina, Palma, Recreio, Além Paraíba, Estrela Dalva, Pirapetinga, Santo Antônio do Aventureiro, Volta Grande.

MANHUAÇU (2º PEL. / 1ª CIA / 3ª CIA IND. / 5º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Docelina Zanirate, 250, Bairro Alfa Sul – Manhuaçu / MG |

CEP: 36.900-000 | Tel (33)3331-6129

Municípios de área de atuação: Abre Campo, Alto Caparaó, Alto Jequitibá, Caiana, Caparaó, Caputira, Chalé, Conceição de Ipanema, Divino, Durandé, Espera Feliz, Lajinha, Luisburgo, Manhuaçu, Manhumirim, Martins Soares, Matipó, Mutum, Orizânia, Pedra Bonita, Reduto, Santa Margarida, Santana do Manhuaçu, São João do Manhuaçu, São José do Mantimento, Sericita, Simonésia.

MONTES CLAROS (1ª CIA. / 7º BATALHÃO / 4º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Pires de Albuquerque, 200 – Bairro Centro – Montes Claros / MG |

CEP: 39.400-057 | Tel: (38)3212-8793 / 3214-0917

Municípios de área de atuação: Bocaiúva, Botumirim, Capitão Enéas, Claro dos Poções, Coração de Jesus, Cristália, Engenheiro Navarro, Francisco Dumont, Francisco Sá, Glaucilândia, Grão Mogol, Guaraciama, Itacambira, Josenópolis, Juramento, Mirabela, Montes Claros, Olhos-d'água, Patis, São João da Lagoa, São João do Pacuí, Fruta de Leite, Novorizonte, Padre Carvalho, Rubelita, Salinas, Santa Cruz de Salinas.

MURIAÉ (2º PEL. / 2ª CIA / 4º BATALHÃO / 3º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Manoel Pereira de Carvalho, S/Nr – Bairro Gávea – Muriaé / MG |

CEP: 36.880-000 | Tel: (32) 3721-9547 / 3722-2598

Municípios de área de atuação: Antônio Prado de Minas, Barão de Monte Alto, Carangola, Eugénópolis, Faria Lemos, Fervedouro, Miradouro, Miraí, Muriaé, Patrocínio do Muriaé, Pedra Dourada, Rosário da Limeira, Santana de Cataguases, São Francisco do Glória, São Sebastião da Vargem Alegre, Tombos, Vieiras.

NOVA SERRANA (3º PEL. / 2ª CIA / 10º BATALHÃO / 1º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Messias Augusto da Silva Nr 19311 – Bairro Adalberto Ferreira do Amaral –

Nova Serrana/MG | CEP: 35.519-000 | Tel: (37) 3225-0240

Municípios de área de atuação: Araújos, Conceição do Pará, Leandro Ferreira, Nova Serrana, Perdigão, Pitangui, Abaeté, Bom Despacho, Martinho Campos, Moema.

OLIVEIRA (6º PEL. / 1ª CIA / 10º BATALHÃO / 1º COMANDO OPERACIONAL)

BR 494, km 108, S/N - Oliveira/MG |Tel: (37) 3332-7068

Municípios de área de atuação: Carmo da Mata, Carmópolis de Minas, Oliveira, Passa Tempo, Piracema, Santana do Jacaré, Santo Antônio do Amparo, São Francisco de Paula.

OURO PRETO (3ª CIA / 1º BATALHÃO / 1º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Conselheiro Quintiliano, 193 - Bairro Centro - Ouro Preto/MG |

CEP 35.400.000 | Telefone: (31) 3552-2718/3551-1644

Municípios de área de atuação: Ouro Preto, Itabirito, Moeda, Catas Altas, Diogo de Vasconcelos e Mariana.

PARÁ DE MINAS (2ª CIA. / 10º BATALHÃO / 1º COMANDO OPERACIONAL)

R. Vital Isidoro da Silva, 370 - Bairro Eldorado - Pará de Minas / MG |

CEP: 35.660-000 | Tel: (37) 3232-7939/9904-0370

Municípios de área de atuação: Florestal, Igaratinga, Maravilhas, Onça de Pitangui, Papagaios, Pará de Minas, Pequi, São José da Varginha.

PARACATU (4º PEL / 4ª CIA IND / 2º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Bento Pereira Mundim, s/n - Bairro Amoreiras I - Paracatu - MG |

CEP: 38600-000 | Tel: (38) 3672-4332

Municípios de área de atuação: Brasilândia de Minas, Guarda-Mor, João Pinheiro, Lagoa Grande, Paracatu, Vazante.

PASSOS (2ª CIA. / 1ª CIA IND / 6º COMANDO OPERACIONAL)

Av. Juca Stockler, 1530 - Bairro N. Sa. das Graças - Passos – MG |

CEP: 37.900.106 - | Tel:(35)3522-8762 - GERAL (35)3526-1329 - GPV

Municípios de área de atuação: Alpinópolis, Bom Jesus da Penha, Capetinga, Carmo do Rio Claro, Cássia, Claraval, Conceição da Aparecida, Delfinópolis, Fortaleza de Minas, Ibiraci, Itaú de Minas, Passos, São João Batista do Glória, São José da Barra.

PATOS DE MINAS (1ª CIA / 4ª CIA IND / 2º COMANDO OPERACIONAL)

Av. Professor Aristides Memória, nº 319 – Bairro Jd Paulistanos - Patos de Minas / MG | CEP: 38.706-092 | Tel: (34)3823-3583

Municípios de área de atuação: Carmo do Paranaíba, Lagamar, Lagoa Formosa, Patos de Minas, Presidente Olegário, São Gonçalo do Abaeté, Varjão de Minas, Arapuá, Matutina, Rio Paranaíba e Tiros.

PATROCÍNIO (3º PEL / 3ª CIA. / 5º BATALHÃO / 2º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Teodoro Gonçalves, Nr 1.348 – Bairro São Cristóvão – Patrocínio / MG |

CEP: 38.740-000 | Tel: (34)3831-8915

Municípios de área de atuação: Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Guimarães, Patrocínio, Serra do Salitre, Abadia dos Dourados, Douradoquara, Iraí de Minas, Monte Carmelo e Romaria.

PIRAPORA (2º PEL. / 3ª CIA. / 7º BATALHÃO / 4º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Anália do Vale Moreira, 75 - Bairro Cicero Passos – Pirapora / MG |

CEP: 39.270-000 | Tel: (38) 3741-4009

Municípios de área de atuação: Buritizeiro, Ibiaí, Jequitaí, Lagoa dos Patos, Lassance, Pirapora, Ponto Chique, Santa Fé de Minas, São Romão, Várzea da Palma.

PIUMHI (3º PEL. / 2ª CIA. / 1ª CIA IND. / 6º COMANDO OPERACIONAL)

Avenida Querubino Mourão Filho, 889 - Bairro Bela Vista - Piumhi / MG |

CEP: 37.925-000 | Tel: (37) 3371-2035/9956-2078/8859-7009

Municípios de área de atuação: Capitólio, Doresópolis, Guapé, Pimenta, Piumhi, São Roque de Minas, Vargem Bonita.

POÇOS DE CALDAS (1ª CIA. / 1ª CIA IND. / 6º COMANDO OPERACIONAL)

Rua São José, Nr 383 – Bairro Country Clube – Poços de Caldas / MG |

CEP: 37.701-353 | Tel: (35) 3697-2097 / 3697-2342

Municípios de área de atuação: Bandeira do Sul, Botelhos, Cabo Verde, Caldas, Campestre, Poços de Caldas, Albertina, Andradas, Ibitiúra de Minas, e Santa Rita de Caldas.

PONTE NOVA (2º PEL. / 3ª CIA./ 1º BATALHÃO / 1º COMANDO OPERACIONAL)

Avenida Engenheiro Afonso Vascelos, 1500 – Bairro CDI - Ponte Nova/ MG |

CEP: 35.431.140 | Tel: (31)3817-1543 / 8793-8847

Municípios de área de atuação: Acaiaca, Amparo do Serra, Barra Longa, Guaraciaba, Jequeri, Oratórios, Piedade de Ponte Nova, Ponte Nova, Rio Casca, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, Santo Antônio do Grama, São Pedro dos Ferros, Urucânia, Dom Silvério e Sem-Peixe.

POUSO ALEGRE (2ª CIA. / 9º BATALHÃO / 6º COMANDO OPERACIONAL)

Avenida Prefeito Olavo Gomes de Oliveira, Nr 5580 – Bairro São Cristovão – Pouso Alegre / MG | CEP: 37.550-000 | Tel: (35)3423-7666

Municípios de área de atuação: Bom Repouso, Borda da Mata, Bueno Brandão, Cachoeira de Minas, Careaçú, Conceição das Pedras, Conceição dos Ouros, Congonhal, Espírito Santo do Dourado, Estiva, Heliódora, Inconfidentes, Monte Sião, Natércia, Ouro Fino, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, São Sebastião da Bela Vista, Senador José Bento, Silvianópolis, Tocos do Moji, Ipuiúna e Jacutinga12, São João da Mata e Turvolândia.

SÃO JOÃO DEL REI (2º PEL. / 1ª CIA / 2ª CIA IND. / 3º COMANDO OPERACIONAL)

Av. 8 de Dezembro, 698 – Bairro Vila Marquetti – São João Del Rei / MG |

CEP: 36.300-000 | Tel: (32) 3371-8959 / 3373-5474 / 3379-2640

Municípios de área de atuação: Andrelândia, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Lagoa Dourada, Madre de Deus de Minas, Nazareno, Piedade do Rio Grande, Resende Costa, Ritópolis, Santa Cruz de Minas, São João Del Rei, São Tiago, São Vicente de Minas, Dolores de Campos, Prados, Tiradentes.

SÃO LOURENÇO (3º PEL. / 3ª CIA. / 9º BATALHÃO / 6º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Dr. Ribeiro da Luz, Nr 305 – Bairro Centro – São Lourenço / MG |

CEP: 37.470-000 | Tel: (35)3332-6332

Município de área de atuação: Aiuruoca, Alagoa, Baependi, Bocaina de Minas, Carmo de Minas, Carvalhos, Caxambu, Cristina, Cruzília, Dom Viçoso, Itamonte, Itanhandu, Liberdade, Minduri, Passa Quatro, Passa Vinte, Pouso Alto, São Lourenço, São Sebastião do Rio Verde, Seritinga, Serranos, Soledade de Minas, Virgínia.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO (2º PEL. / 2ª CIA. / 1ª CIA IND / 6º COMANDO OPERACIONAL)

R. Oliveira Resende, 1300 - Bairro Vila Operária - São Sebastião do Paraíso - MG |

CEP: 37.950-000 | Tel: (35) 3531-6303/ 3539-1069 / 3531-9975

Municípios de área de atuação: Itamogi, Jacuí, Monte Santo de Minas, Pratápolis, São Sebastião do Paraíso, São Tomás de Aquino.

SETE LAGOAS (3ª CIA. / 2º BATALHÃO / 1º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Renato Azeredo, Nr 100 – Bairro Jardim Canãa – Sete Lagoas / MG |
CEP: 35.700-312 | Tel: (31) 3773-0207 / 3376-7819

Municípios de área de atuação: Araçuaí, Baldim, Cachoeira da Prata, Caetanópolis, Capim Branco, Cordisburgo, Fortuna de Minas, Funilândia, Inhaúma, Jequitibá, Matozinhos, Paraopeba, Prudente de Moraes, Santana de Pirapama, Sete Lagoas, Ribeirão das Neves, Esmeraldas.

TEÓFILO OTONI (2ª CIA. / 6º BATALHÃO / 5º COMANDO OPERACIONAL)

Av. Floriano Peixoto, Nr 50B – Bairro Manoel Pimenta – Teófilo Otoni / MG |
CEP: 39.802-050 | Tel: (33) 3522-2210 / 3521-4477

Municípios de área de atuação: Ataléia, Campanário, Caraí, Catuji, Franciscópolis, Frei Gaspar, Itaipé, Itambacuri, Ladainha, Malacacheta, Nova Módica, Novo Cruzeiro, Novo Oriente de Minas, Ouro Verde de Minas, Pavão, Pescador, Poté, São José do Divino, Setubinha, Teófilo Otoni, Águas Formosas, Bertópolis, Carlos Chagas, Crisólita, Fronteira dos Vales, Machacalis, Nanuque, Santa Helena de Minas, Serra dos Aimorés, Umburatiba, Águas Vermelhas, Araçuaí, Cachoeira de Pajeú, Comercinho, Coronel Murta, Divisa Alegre, Itaobim, Itinga, Medina, Padre Paraíso, Pedra Azul, Ponto dos Volantes, Virgem da Lapa, Almenara, Bandeira, Divisópolis, Felisburgo, Jacinto, Jequitinhonha, Joaíma, Jordânia, Mata Verde, Monte Formoso, Palmópolis, Rio do Prado, Rubim, Salto da Divisa, Santa Maria do Salto, Santo Antônio do Jacinto.

TIMÓTEO (5º PEL / 1ª CIA. / 3ª CIA IND. / 5º COMANDO OPERACIONAL)

Av. Asezita, 617 – Bairro Olaria – Timóteo / MG | Cep: 35.180-207 |
Tel: (31) 3847-7790

Municípios de área de atuação: Dionísio, Marliéria, São José do Goiabal, Timóteo.

TRÊS CORAÇÕES (2º PEL. / 3ª CIA. / 9º BATALHÃO / 6º COMANDO OPERACIONAL)

Rua João Rodrigues Beck, 64 - Bairro Novo Horizonte – Três Corações / MG |
Cep: 37.410-000 | Tel: (35) 3231-3384

Municípios de área de atuação: Cambuquira, Campanha, Carmo da Cachoeira, Conceição do Rio Verde, Cordislândia, Jesuânia, Lambari, Monsenhor Paulo, Olímpio Noronha, São Bento Abade, São Gonçalo do Sapucaí, São Tomé das Letras, Três Corações.

UBÁ (2ª CIA. / 4º BATALHÃO / 3º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Farmacêutico José R. Andrade, Nr 485 – Bairro São Sebastião – Ubá / MG |
CEP: 36.500-000 | Tel: (32)3531-2807

Municípios da área de atuação: Astolfo Dutra, Brás Pires, Divinésia, Dona Eusébia, Dores do Turvo, Guarani, Guidoal, Guiricema, Mercês, Piraúba, Rio Pomba, Rodeiro, Senador Firmino, Silveirânia, Tabuleiro, Tocantins, Ubá, Visconde do Rio Branco.

UBERABA (1ª CIA. / 8º BATALHÃO / 2º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Treze de Maio, Nr 74 – Bairro Centro – Uberaba / MG | CEP: 38.065-160 |
Tel: (34) 3317-8400

Municípios de área de atuação: Água Comprida, Conceição das Alagoas, Conquista, Delta, Nova Ponte, Sacramento, Uberaba, Veríssimo.

UBERLÂNDIA (1ª CIA. / 5º BATALHÃO / 2º COMANDO OPERACIONAL)

Av. Rondon Pacheco, Nr 5.715 – Bairro Esplanada – Uberlândia / MG |

Cep: 38.406-090 | Tel: (34) 3218-7106

Municípios de área de atuação: Uberlândia.

UNAÍ (2º PEL. / 1ª CIA. / 4ª CIA IND. / 2º COMANDO OPERACIONAL)

Rua Santa Clara, s/nº – Bairro Cruzeiro – UNAÍ / MG | Cep: 38.610-000 |

Tel (38)3677-5095

Municípios de área de atuação: Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Chapada Gaúcha, Dom Bosco, Formoso, Natalândia, Riachinho, Unaí, Uruana de Minas, Uruçuia.

VARGINHA (1ª CIA. / 9º BATALHÃO / 6º COMANDO OPERACIONAL)

Av. Antônio da Silva Neto, 199 – Bairro Jardim Primavera - Varginha / MG |

Cep: 37.010-210 | Tel: (35) 3223-7050 / 3690-7217 / 3690-7215

Municípios de área de atuação: Elói Mendes, Três Pontas, Varginha, Boa Esperança, Coqueiral, Ilicínea e Santana da Vargem.

VIÇOSA (3º PEL / 2ª CIA. / 4º BATALHÃO / 3º COMANDO OPERACIONAL)

Avenida Oraidia Mendes de Castro (Br 120), s/n – Bairro Novo Silvestre - Viçosa /MG

Cep: 36.570-000 | Tel: (31) 3885-2092 / 3891-0355/2598

Municípios de área de atuação: Araponga, Cajuri, Canaã, Coimbra, Ervália, Paula Cândido, Pedra do Anta, Porto Firme, Presidente Bernardes, São Geraldo, São Miguel do Anta, Teixeiras, Viçosa.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Legislação Brasileira Relacionada à Prevenção de Incêndios

1. Área de Proteção Preventiva

LEI Nº 5775, DE 30 DE SETEMBRO DE 1971

Autoriza o Poder Executivo a instituir, sob a forma de Fundação, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA/MG e dá outras providências;

LEI Nº 18.030, DE 17 DE JANEIRO DE 2009

Dispõe sobre a distribuição da parcela da receita do produto da arrecadação do ICMS pertencente aos municípios

LEI Nº 13.425, DE 30 DE MARÇO DE 2017 estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público; altera as Leis nº s 8.078, de 11 de setembro de 1990, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil e dá outras providências.

LEI DELEGADA Nº 170, DE 25 DE JANEIRO DE 2007: cria o Conselho Estadual do Patrimônio Cultural - CONEP e dá outras providências;

DECRETO Nº 42.505, DE 15 DE ABRIL DE 2002

Institui as formas de Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial ou Intangível que constituem patrimônio cultural de Minas Gerais;

DECRETO Nº 45.850, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2011

Contém o Estatuto do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA/MG.

2. Legislação Complementar Relativa à Instituição

LEI Nº 5775, DE 30 DE SETEMBRO DE 1971: autoriza o Poder Executivo a instituir, sob a forma de Fundação, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA/MG e dá outras providências;

DECRETO Nº 42.505, DE 15 DE ABRIL DE 2002: institui as formas de Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial ou Intangível que constituem patrimônio cultural de Minas Gerais;

DECRETO Nº 45.850, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2011: contém o Estatuto do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA/MG;

LEI DELEGADA Nº 170, DE 25 DE JANEIRO DE 2007: cria o Conselho Estadual do Patrimônio Cultural- CONEP e dá outras providências

3. NORMAS – Referências de Manuais e Instruções Técnicas de Proteção a Incêndios e de prevenção de incêndios

INSTRUÇÃO TÉCNICA Nº 35 - Segurança Contra Incêndio em Edificações históricas

INSTRUÇÃO TÉCNICA Nº 38 - Controle de Materiais de Acabamento e Revestimento

NR 23: (Portaria 3214 MT) Proteção Contra Incêndio para Locais de Trabalho;

NBR 5410: Sistema Elétrico.

NBR 5419: Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas (Para-raios.)

NBR 9077: Saídas de Emergência em Edificações;

NBR 9441: Sistemas de Detecção e Alarme de Incêndio;

NBR 10897 - Proteção contra Incêndio por Chuveiro Automático;

NBR 10898 - Sistemas de Iluminação de Emergência;

NBR 11742 - Porta Corta-fogo para Saída de Emergência;

NBR 12615 - Sistema de Combate a Incêndio por Espuma.

NBR 12692 - Inspeção, Manutenção e Recarga em Extintores de Incêndio;

NBR 12693 - Sistemas de Proteção por Extintores de Incêndio;

NBR 12692, 12693: Extintores Portáteis e Sobre-rodas;

NBR 13434: Sinalização de Segurança contra Incêndio e Pânico - Formas, Dimensões e cores;

NBR 13435: Sinalização de Segurança contra Incêndio e Pânico;

NBR 13437: Símbolos Gráficos para Sinalização contra Incêndio e Pânico;

NBR 13523 - Instalações Prediais de Gás Liquefeito de Petróleo;

NBR 13714: Instalações Hidráulicas contra Incêndio, sob comando, por Hidrantes e Mangotinhos;

NBR 13932: Instalações Internas de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) - Projeto e Execução;

NBR 14039: Instalações Elétricas de Alta Tensão

NBR 14276: Programa de brigada de incêndio;

NBR 14349: União para mangueira de incêndio - Requisitos e métodos de ensaio

Normas para Segurança em Eventos. L13.425 ^[58]

Instrução Técnica CB-01-33-94: Transição do DE 20.811/83 para o DE 38069/93;

Instrução Técnica CB-02-33-94: Proteção Contra Incêndio para Estruturas Metálicas;

Instrução Técnica CB-04-33-95: Sobre Procedimento Simplificado para aprovação e vistoria;

Instrução Técnica CB-01-33-96: Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros;

Instrução Técnica CB-05-33-97: Procedimentos para análise de Proposta de Proteção Contra Incêndio;

Instrução Técnica CB-06-33-97: Alarme de Incêndio em Edificações;

Instrução Técnica CB-07-33-97: Saídas de Emergência em Edificações;

Instrução Técnica CB-08-33-98: Sistemas de Mangotinhos;

Instrução Técnica CB- 9-33-98: Tubulação de Cobre nos Sistemas de Hidrantes;

Instrução Técnica CB- 010-33-99: Pressurização de Escadas de Segurança;

Instrução Técnica CB-011-33-99: Segurança Estrutural dos Edifícios - Resistência ao Fogo dos Elementos Construtivos;

Instrução Técnica CB-012-33-99: Procedimentos para Avaliação de Proposta de Proteção contra Incêndio e Vistoria de Instalações de GLP com Abastecimento a Granel;

Instrução Técnica CB-013-33-00: Utilização de Tubulação de Aço Galvanizado de Diâmetro Nominal de 50 mm;

Instrução Técnica CB-014-33-00: Dimensionamento de Lotação e Saídas de Emergência em recintos de eventos desportivos e de espetáculos Artístico-Culturais.